



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE PSICOLOGIA
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA CLÍNICA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA CLÍNICA E CULTURA

**IMPACTOS INDIVIDUAIS E CONTEXTUAIS DO DESLOCAMENTO FORÇADO
NA COMUNIDADE**

JONAS CARVALHO E SILVA

Brasília-DF

2018

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE PSICOLOGIA
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA CLÍNICA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA CLÍNICA E CULTURA

**IMPACTOS INDIVIDUAIS E CONTEXTUAIS DO DESLOCAMENTO FORÇADO
NA COMUNIDADE**

Jonas Carvalho e Silva

Tese apresentada ao Instituto de Psicologia
(IP) da Universidade de Brasília como um dos
requisitos para a obtenção do título de Doutor
em Psicologia Clínica e Cultura

Orientadora: Prof. Dra. Júlia Sursis Nobre Ferro Bucher-Maluschke

Brasília- DF

2018

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE PSICOLOGIA

TESE DE DOUTORADO APROVADA PELA SEGUINTE BANCA EXAMINADORA:

Profa. Dra. Júlia Sursis Nobre Ferro Bucher-Maluschke – Presidente
Universidade de Brasília – UnB

Profa. Dra. Sheila Giardini Murta – Membro Interno
Universidade Brasília – UnB

Prof. Dr. Ileno Izídio da Costa – Membro Interno
Universidade de Brasília – UnB

Prof. Dr. Janari da Silva Pedroso – Membro Externo
Universidade Federal do Pará – UFPA

Profa. Dra. Katia Cristina Tarouquella Rodrigues – Membro Suplente
Universidade de Brasília – UnB

Brasília- DF

2018

A hora dos ferreiros

*Quando o sol ferir com punhais de fogo e forja a exata hora dos ferreiros,
varrei o pó da oficina e a mansidão dos terreiros,
libertai a alma dos bronzes e dos meninos desatada em som
e nessa aguda solidão que em ondas se apazigua
ponta de espinho antigo na carne do coração.*

*Convocai enxadas, foices, forcados, facões, grades, cutelos, machados,
afeitos ao rigor da terra e da procura e, por fim, as mãos,
resignadas, multiplicadas no cereal maduro.*

*Mãos talhadas em silêncio e ternura,
que plantam a cada dia sementes de liberdade
e colhem ao fim da tarde celeiros de escravidão.*

Esgotou-se o tempo de semear e inventou-se a hora do martelo.

*Retorcei na bigorna outros anelos
e a força incandescente deste mar de ferros levantados.*

*Esgotou-se o tempo de consentir e pôs-se a andar
a multidão dos saqueados contra os cercados do medo.*

*Homens de terra e relâmpago!
Convertei em fuzis vossos arados, armai com farpas e pontas
a paz de vossas espigas.*

(Pedro Terra)

*Ao meu pai, José Iramar da Silva (in memoriam), o eterno
menino piaba do Tocantins.*

AGRADECIMENTOS

Faço parte de uma geração de jovens pobres que por um curto período de tempo teve a oportunidade de acessar a Universidade e desenvolver um projeto de pesquisa que desse voz aos problemas existentes nos contextos de vulnerabilidades. Este projeto é resultado das ações e lutas de diversos sujeitos que acreditam incansavelmente na construção de um novo modelo de sociedade justa, democrática e solidária. Agradeço à toda a minha família que de diversas maneiras é engajada nessa utopia.

Aos meus amigos no Brasil e no exterior tenho uma eterna gratidão por serem, ora modelo, ora suporte nos meus processos de resiliência que foram e são necessários para as minhas escolhas na vida. Agradeço a todos os amigos da Comsaúde (Comunidade de Saúde, Desenvolvimento e Educação) por me despertarem a consciência durante a interpretação dos resultados das pesquisas que desenvolvo. Agradeço à Prof. Júlia Bucher por me apresentar com todo o afeto os percursos da psicologia científica aliados a defesa dos Direitos Humanos. Agradeço também aos membros da banca examinadora pela disposição em avaliar este trabalho e aos moradores da comunidade Pinheirópolis em Porto Nacional-TO pela participação.

Foi uma trajetória linda!

Carvalho e Silva, J. (2018). *Impactos individuais e contextuais do deslocamento forçado na comunidade*. 136 p. Tese (Doutorado em Psicologia Clínica e Cultura) – Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília, Brasília.

RESUMO

O deslocamento forçado obriga as pessoas a se desenraizarem dos seus lugares para viver em outras terras. Esta tese, compilada em quatro manuscritos, tem por objetivo identificar as interações e as repercussões socioemocionais do deslocamento forçado no contexto hidrelétrico. O referencial teórico é a teoria dos sistemas ecológicos, na qual o indivíduo é compreendido nas interações entre o processo, a pessoa, o contexto e o tempo. Foi adotado o estudo de casos múltiplos na abordagem da teoria fundamentada nos dados com a utilização das ferramentas de análise de dados qualitativos, quantitativos e documentais. Foram aplicadas entrevistas semiestruturadas e questionários sócio-demográficos em 20 indivíduos atingidos pela construção da barragem da Usina Hidrelétrica Luís Eduardo Magalhães em 2001, que viveram no antigo povoado, e atualmente residem no reassento Pinheirópolis no município de Porto Nacional-TO. Os dados obtidos resultaram no diagnóstico situacional da comunidade, que identificou as experiências individuais e contextuais nos estágios anteriores, durante e após o deslocamento forçado. O primeiro manuscrito é uma revisão sistemática da literatura que objetivou delinear as pesquisas em Psicologia sobre os deslocamentos e migrações forçadas, no período de 2006 a 2016 nas bases de dados SCIELO, LILACS e PSYCINFO. Os 34 artigos selecionados foram avaliados pelo PRISMA 2009 (*Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses*) e CASP (*Critical appraisal Skill Programme*). Os resultados foram categorizados em uma matriz que sumariza as principais questões e metodologias das pesquisas. Constatou-se a tendência interdisciplinar dos estudos, a baixa produção em questões específicas do contexto brasileiro e a inexistência do conceito nos descritores das bases de dados. O segundo manuscrito é uma análise fílmica do documentário “Pinheirópolis, vida, festa, futuro...” a partir da teoria dos sistemas ecológicos. A análise ecológica da obra indicou a formação do povoado, atividades econômicas, reações ao deslocamento, última celebração e o luto antecipatório, que foram discutidos de acordo com o modelo dos processos proximais: Processo, Pessoa, Contexto, Tempo (PPCT). O terceiro manuscrito investigou a articulação individual e social da subjetividade de uma família impactada à luz da teoria da subjetividade e da teoria do apego ao lugar. Os resultados apontaram as características de liderança na mãe, impactos na dinâmica familiar e as repercussões negativas no apego ao lugar neste tipo de migração forçada. O quarto e último manuscrito descreveu o processo de aplicação do modelo de avaliação multicultural

individual and contextual dynamics sizing (ICDS) no contexto do deslocamento forçado na Amazônia. Os resultados apresentaram as experiências socioemocionais da cliente em torno das mudanças para identificar as repercussões individuais e contextuais. O conjunto das informações obtidas foi diagramado em mapas ecológicos das repercussões psicossociais e as transformações dos sistemas ecológicos deste contexto através do tempo. À guisa de conclusão, a pesquisa comprovou a tese de que as perspectivas positivas e negativas desta transição são influenciadas pelos processos de adaptação dos modos de vida nos períodos anteriores e após a mudança.

Palavras-chave: Deslocamento Forçado, Hidrelétricas, Psicologia, Revisão Sistemática, Análise Fílmica.

ABSTRACT

Forced displacement causes a place to leave and forces people to uproot themselves to live on other lands. This thesis, compiled in four manuscripts, aims to identify the interactions and social-emotional repercussions of forced displacement in the hydroelectric context. The theoretical reference is the theory of ecological systems, in which the individual is understood in the interactions between the process, the person, the context and the time. Multiple case study was adopted in the approach of the theory based on the data with the use of qualitative, quantitative and documentary data analysis tools. Semi-structured interviews and socio-demographic questionnaires were applied to 20 individuals affected by the construction of the Luís Eduardo Magalhães Hydroelectric Power Plant dam in 2001, who lived in the former settlement and currently reside in the Pinheirópolis re-location in the municipality of Porto Nacional -TO. The data obtained resulted in the situational diagnosis of the community, which identified the individual and contextual experiences in the previous stages, during and after the forced displacement. The first manuscript is a systematic review of the literature that aimed to delineate the research in Psychology on displacements and forced migrations, in the period from 2006 to 2016 in the databases SCIELO, LILACS and PSYCINFO. The 34 articles selected were evaluated by PRISMA 2009 (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses) and CASP (Critical appraisal Skill Program). The results were categorized in a matrix that summarizes the main research questions and methodologies. It was verified the interdisciplinary tendency of the studies, the low production in specific questions of the Brazilian context and the inexistence of the concept in the descriptors of the databases. The second manuscript is a film analysis of the documentary "Pinheirópolis, vida, festa, futuro ..." from the theory of bioecological systems. The ecological analysis of the work indicated the village formation, economic activities, reactions to displacement, last celebration

and anticipatory mourning, which were discussed according to the model of the proximal processes: Process, Person, Context, Time (PPCT). The third manuscript investigated the individual and social articulation of the subjectivity of a family impacted in light of the theory of subjectivity and the theory of attachment to the place. The results pointed out the characteristics of leadership in the mother, impacts on family dynamics and negative repercussions on attachment to the place in this type of forced migration. The fourth and last manuscript describe the process of applying the individual and contextual dynamics sizing (ICDS) model of multicultural assessment in the context of forced displacement in the Amazon. The results presented the client's social-emotional experiences around the changes to identify the individual and contextual repercussions. The set of information obtained was diagrammed in ecological maps of the psychosocial repercussions and the transformations of the ecological systems of this context over time. By way of conclusion, the positive and negative perspectives of this transition are influenced by the processes of adaptation of the ways of life in the previous periods and after the change.

Keywords: Forced Displacement, Hydropower, Psychology, Systematic Review, Film Analysis

RESUMEN

El desplazamiento forzado provoca la salida de un local y obliga a las personas a desarraigarse para vivir en otras tierras. Esta tesis, copilada en cuatro manuscritos, tiene por objetivo identificar las interacciones y las repercusiones socioemocionales del desplazamiento forzado en el contexto hidroeléctrico. El referencial teórico es la teoría de los sistemas ecológicos, en la cual el individuo es comprendido en las interacciones entre el proceso, la persona, el contexto y el tiempo. Se adoptó el estudio de casos múltiples en el abordaje de la teoría fundamentada en los datos con la utilización de las herramientas de análisis de datos cualitativos, cuantitativos y documentales. Se aplicaron entrevistas semiestructuradas y cuestionarios sóciodemográficos en 20 individuos afectados por la construcción de la represa de la Usina Hidroeléctrica Luís Eduardo Magalhães en 2001, que vivieron en el antiguo poblado, y actualmente residen en el reasentamiento Pinheirópolis en el municipio de Porto Nacional-TO. Los datos obtenidos resultaron en el diagnóstico situacional de la comunidad, que identificó las experiencias individuales y contextuales en las etapas anteriores, durante y después del desplazamiento forzado. El primer manuscrito es una revisión sistemática de la literatura que objetivó delinear las investigaciones en Psicología sobre los desplazamientos y migraciones forzadas, en el período de 2006 a 2016 en las bases de datos SCIELO, LILACS y PSYCINFO. Los 34 artículos seleccionados fueron evaluados por el PRISMA 2009 (Preferred

Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyzes) y CASP (Crítica apellinación del programa). Los resultados fueron categorizados en una matriz que resume las principales cuestiones y metodologías de las investigaciones. Se constató la tendencia interdisciplinaria de los estudios, la baja producción en cuestiones específicas del contexto brasileño y la inexistencia del concepto en los descriptores de las bases de datos. El segundo manuscrito es un análisis fílmico del documental "Pinheirópolis, vida, fiesta, futuro ..." a partir de la teoría de los sistemas bioecológicos. El análisis ecológico de la obra indicó la formación del pueblo, actividades económicas, reacciones al desplazamiento, última celebración y el luto anticipatorio, que fueron discutidos de acuerdo con el modelo de los procesos proximales: Proceso, Persona, Contexto, Tiempo (PPCT). El tercer manuscrito investigó la articulación individual y social de la subjetividad de una familia impactada a la luz la teoría de la subjetividad y de la teoría del apego al lugar. Los resultados apuntaron las características de liderazgo en la madre, impactos en la dinámica familiar y las repercusiones negativas en el apego al lugar en este tipo de migración forzada. El cuarto y último manuscrito describe el proceso de aplicación del modelo de evaluación multicultural individual y contextual dynamics sizing (ICDS) en el contexto del desplazamiento forzado en la Amazonia. Los resultados presentaron las experiencias socioemocionales de la cliente en torno a los cambios para identificar las repercusiones individuales y contextuales. El conjunto de las informaciones obtenidas fue diagramado en mapas ecológicos de las repercusiones psicosociales y las transformaciones de los sistemas ecológicos de este contexto a través del tiempo. En consecuencia, las perspectivas positivas y negativas de esta transición se ve influenciadas por los procesos de adaptación de los modos de vida en los períodos anteriores y tras el cambio.

Palabras-clave: Desplazamiento Forzado, Hidroeléctricas, Psicología, Revisión Sistemática, Análisis Fílmica.

LISTA DE TABELAS

Tabelas referentes ao diagnóstico situacional das etapas do deslocamento forçado:

Tabela 1 – Dados demográficos dos participantes	p. 38
Tabela 2 – Dificuldades vivenciadas pelas famílias nas comunidades que viviam antes de chegar no antigo povoado	p. 41
Tabela 3 – Dificuldades vivenciadas pelas famílias no período em que viviam no antigo povoado	p. 42
Tabela 4 – Dificuldades vivenciadas pelas famílias no reassentamento	p. 43
Tabela 5 – Melhorias percebidas pelas famílias no reassentamento	p. 44
Tabela 6 – Revisão dos manuscritos da tese	p. 53

Tabela referente ao artigo 1:

Tabela 1 – Matriz metodológica das pesquisas em Psicologia e Migração	p. 62
---	-------

Tabela referente ao artigo 2:

Tabela 1 – Categorias e nuvens de palavras	p. 80
--	-------

LISTA DE SIGLAS

APA	American Psychological Association
CASP	Critical Appraisal Skill Programme
CEB	Companhia Energética de Brasília
CELTINS	Companhia de Energia Elétrica do Tocantins
COMSAÚDE	Comunidade de Saúde, Desenvolvimento e Educação
DeMF	Deslocamentos e Migrações Forçadas
EDP	Energias de Portugal
EIA	Estudos de Impactos Ambientais
ISD	Inventário Sóciodemográfico
ICDS	Individual and Contextual Dynamics Sizing
MAB	Movimento dos Atingidos por Barragens
PPCT	Processo – Pessoa – Contexto – Tempo
PRISMA	Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyzes
RIMA	Relatório de Impactos sobre o Meio Ambiente
SPSS	Statistical Package for the Social Sciences
TCL	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TO	Tocantins
UHE	Usina Hidrelétrica
WCD	The World Commission on Dams

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	16
CONTEXTO DA PESQUISA	20
Os impactos sócio-ecológicos dos empreendimentos hidrelétricos.....	21
Povoamento e surgimento das comunidades tradicionais no Tocantins.....	23
A produção energética no Tocantins	24
METODOLOGIA.....	29
DIAGNÓSTICO SITUACIONAL DAS ESTAPAS DO DESLOCAMENTO FORÇADO	37
Ecomapas das famílias antes e depois do deslocamento forçado	46
Referências	48
ARTIGOS	53
Psicologia dos Deslocamentos e Migração Forçada: uma Revisão Sistemática da Literatura Científica.....	54
Resumo	55
Abstract.....	55
Introdução	56
Procedimentos metodológicos	57
Resultados.....	59
Discussão	61
Considerações	67
Referências	68
A Análise Bioecológica do Método Fílmico no Contexto do Deslocamento Forçado.	73
Resumo	73
Abstract.....	74
Resúmen	75
Introdução	76

Procedimentos metodológicos	78
Resultados	80
Discussão	83
Considerações	86
Referências	87
A Subjetividade de uma Família na Situação do Deslocamento Forçado na Amazônia.....	90
Resumo	90
Abstract.....	90
Resumen:	91
Introdução	92
Metodologia	93
Resultados e Discussão.....	94
Descrição do caso	95
A liderança.....	96
Dinâmica familiar	97
O apego ao lugar.....	99
Considerações	102
Referências	103
Proposta de Avaliação Multicultural no Contexto do Deslocamento Forçado na Amazônia.....	106
Introdução	106
Método	108
Descrição do caso	109
O dimensionamento individual e contextual do caso	112
Comparação dos sistemas antes e depois do deslocamento forçado	116
Considerações	118
Referências	119

CONSIDERAÇÕES FINAIS	121
ANEXOS	124

INTRODUÇÃO

Os deslocamentos forçados são um fenômeno humano e ambiental persistente nas comunidades tradicionais da Amazônia que habitam por gerações as regiões impactadas pelos projetos de desenvolvimento. Esta tese tem por objetivo identificar as interações e as repercussões socioemocionais desta migração forçada no contexto hidrelétrico. Sugere-se que as experiências individuais e contextuais dos atingidos nas diferentes etapas da mudança são transformadas através do tempo nos períodos anteriores, durante e depois do deslocamento.

Segundo o Observatório de Migrações Forçadas (Instituto Igarapé, 2018), a cada minuto um brasileiro é obrigado a deixar a sua casa em função de desastres naturais e projetos ambientais. Estas famílias enfrentam uma série de vulnerabilidades e, como os refugiados, possuem o direito à proteção e a assistência internacional. Entre os anos 2000 e 2017 em torno de 7.7 milhões de brasileiros foram afetados por este problema quase invisível – uma média de uma pessoa a cada minuto. A maior parte dos deslocamentos forçados no Brasil ocorreu na região Nordeste (27%) e Sudeste (26%), seguidos pelo Sul (26%). A região Norte tem 19% das migrações forçadas enquanto que o Centro-oeste é a com a menor porcentagem (2%).

Apesar da enorme escala do deslocamento interno devido os desastres naturais, os projetos de desenvolvimento e a violência sistemática, ainda não existe um órgão público no Brasil dedicado ao monitoramento da migração forçada e das políticas públicas que forneçam proteção e compensações justas aos deslocados. Ao invés disso, as competências e os recursos estão fragmentados entre os diferentes órgãos governamentais. As principais causas dos deslocamentos provocados pelos projetos de desenvolvimento na última década foram à urbanização, barragens, saneamento, a copa do mundo e as olimpíadas (Instituto Igarapé, 2018).

Diante deste problema pergunta-se: de que maneira a Psicologia contribui no arcabouço teórico e metodológico das pesquisas sobre a migração forçada? Os estudos que compõem esta pesquisa buscam caracterizar a articulação individual e social do “*self*, outro e ambiente” no reassentamento Pinheirópolis em Porto Nacional, Brasil. Serão adotadas as orientações socioecológicas, oriundas da teoria dos sistemas ecológicos (Bronfenbrenner, 1986; Bronfenbrenner & Morris, 2007), que foram propostas pela *American Psychological Association* (APA) para a pesquisa e prática dos psicólogos com as populações migrantes em abordagens multiculturais e em

colaboração com as ciências climáticas (APA, 2009, 2012, 2017). Há a carência de diálogos interdisciplinares contemporâneos na psicologia clínica para dar conta da complexidade desses novos desafios.

Inicialmente será apresentado o contexto da pesquisa, que abordará o povoamento da região do atual Tocantins, a composição das comunidades tradicionais e ribeirinhas e a implantação dos projetos hidrelétricos. São carentes os registros que possam servir de dados sobre o conhecimento dessas populações, e que em muito desaparecem ou são assimiladas em núcleos urbanos maiores (Flores & da Silva, 2013). Neste sentido, a busca de fontes de dados para a pesquisa nessa temática foi um desafio para os pesquisadores. O cenário desse trabalho é a construção da primeira Hidrelétrica de Grande Escala no Tocantins em 2001, parte dos registros disponíveis para compreensão do fenômeno no tempo foram produzidos pelos movimentos sociais, que estiveram presentes desde as primeiras discussões sobre os programas de compensação às comunidades e os recursos naturais impactados (Foschiera, 2009; Zitzke, 2007).

Foi adotada a metodologia qualitativa por meio do estudo de casos múltiplos, com a aplicação de entrevistas semiestruturadas e questionários, que foram analisados por meio da teoria fundamentada nos dados (Flick, 2014). Os participantes foram homens e mulheres, moradores com as suas famílias no reassentamento Pinheirópolis localizado no município de Porto Nacional-TO, construído nos programas de compensação aos atingidos da Usina Hidrelétrica (UHE) Luís Eduardo Magalhães em 2001. Os dados das entrevistas e dos documentos possibilitaram obter o diagnóstico situacional das etapas do deslocamento e a construção dos genogramas familiares, ecomapas e mapas ecológicos dos estudos de caso.

O primeiro artigo trata de uma Revisão Sistemática da Literatura sobre os Deslocamentos e Migrações Forçadas. Foram analisados 34 artigos publicados no período de 10 anos em bases de dados da Psicologia, Ciências Humanas e Médicas. Alguns estudos foram desenvolvidos na Amazônia Colombiana, entretanto nos contextos violentos dos conflitos armados de grupos guerrilheiros. Destarte, esse é um campo de estudo pouco aprofundado pelos pesquisadores da psicologia nos contextos hidrelétricos. Os deslocamentos forçados em contextos específicos, mesmo que na região amazônica, não estão nos holofotes, mas são interesses de pesquisadores de outras disciplinas em Universidades estrangeiras na análise dos impactos sociais dessas populações.

O segundo artigo analisa o documentário “Pinheirópolis, vida, festa, futuro...” dirigido por José Iramar em 2000 sobre as experiências das famílias no contexto do deslocamento forçado a partir da teoria dos sistemas ecológicos. Essa metodologia é um desafio para a psicologia clínica, pois quando não bem sistematizada pode apresentar fragilidades e limitações. Entretanto é uma proposta aceita na Antropologia para a observação de dados e de linguagens sobre o cotidiano e as relações de corpo que as cenas possibilitam. Analisamos os dados de acordo com os Processos Proximais, que possibilitaram assim identificar as práticas culturais, os ritos, celebrações, atividades econômicas, divisão de tarefas, etc. no período em que os atingidos viviam no antigo povoado.

O terceiro artigo teve como dado a entrevista realizada com a família de uma professora e líder comunitária. O objetivo foi de produzir inteligibilidade sobre a articulação individual e social da subjetividade de uma família impactada pelo deslocamento forçado. Baseado na teoria da subjetividade e na teoria do apego ao lugar, o manuscrito discute as transformações na estrutura e na dinâmica da família impactada. Os resultados evidenciam as mudanças nos vínculos dos membros com o lugar, durante os diferentes períodos da história familiar, e nos papéis desempenhados no ambiente comunitário.

O último artigo tem por objetivo descrever o processo de aplicação do modelo de avaliação multicultural *individual and contextual dynamics sizing (ICDS)* no contexto do deslocamento forçado na Amazônia. Este instrumento foi desenvolvido por Roysircar (2014) para os profissionais clínicos aplicarem em clientes pertencente à culturas minoritárias. Os dados obtidos com a aplicação das entrevistas semiestruturadas foram diagramados em um conjunto de sistemas semelhante ao modelo bioecológico de Bronfenbrenner & Morris (2007). Os resultados apresentaram as transformações individuais e contextuais da participante nos tempos anteriores, durante e após a relocação da comunidade.

A compreensão das repercussões nas pessoas e nas comunidades atingidas demandou a perspectiva interdisciplinar para que fosse possível o aprimoramento científico dessas fontes. Geralmente, as pessoas quando impactadas passam a habitar espaços urbanos, que podem oferecer serviços clínicos de atenção e promoção da saúde mental. Destarte, torna-se importante que a academia forneça conhecimentos para a formação dos profissionais para o planejamento, execução e a avaliação das políticas públicas para os atingidos por barragens. Espera-se que os resultados dessa pesquisa

possam fornecer subsídios para a melhoria das comunidades, preservação da memória dos moradores e a maior mitigação dos impactos individuais e contextuais.

CONTEXTO DA PESQUISA

De acordo com a teoria da migração, os deslocamentos forçados é um tipo de migração forçada no qual ocorre um fator de coerção, seja resultado das ações da natureza ou por meio da ação do homem (Brettell & Hollifield, 2015). Nesta categoria estão os refugiados, asilados e os deslocados por grandes projetos de infraestruturas, incluindo hidrelétricas, rodovias, ferrovias, portos e aeroportos (Pinto, 2012). Os projetos de urbanização como as obras de pavimentação, drenagem, abastecimento de água, saneamento e contenção de encostas. (Instituto Igarapé, 2018). As migrações compulsórias estudadas nesta tese são caracterizadas pela implantação dos lagos das barragens que servem para a contenção de água e são necessários para a geração de energia pelas usinas hidrelétricas.

Quanto ao conceito da pessoa atingida por uma obra de desenvolvimento, existem inúmeras denominações: atingido, deslocado compulsório, migrante forçado, inundado, reassentado involuntário, refugiado, transferido e remanejado (Anderson, 2013; Foschiera, 2009; Hanna, Vanclay, Langdon, & Arts, 2016; Menestrino & Parente, 2011; Zitzke, 2007). Estes indivíduos são assim denominados, pois o deslocamento forçado desencadeia um processo que provoca a exclusão física de um determinado território geográfico, bem como de um conjunto de redes sociais que se encontrava em operação (Menestrino & Parente, 2011).

O consumo de energia pelas populações humanas para o desenvolvimento econômico resulta na exploração de combustíveis fósseis e na emissão de gases do efeito estufa (Anderson, 2013). Em resposta, muitos Estados investem na produção de recursos energéticos renováveis, como as hidrelétricas, que fornecem 16.3% da eletricidade no mundo, gera a maior quantidade de recursos renováveis e é favorável em muitas nações no hemisfério sul como uma alternativa aos combustíveis fósseis (Pottinger, 2013).

Estes empreendimentos têm desapropriado aproximadamente 40-80 milhões de pessoas de seus espaços nas últimas seis décadas, segundo o último relatório da Comissão Mundial de Barragens (WCD, 2000). Cria-se, portanto, a necessidade de estudos científicos sobre a ocorrência dos impactos ambientais devido à construção de usinas hidrelétricas, que proponham intervenções para amenizar e mitigar os impactos

ambientais, políticos, sociais, psicológicos e culturais que ocorrerão (Foschiera, 2009; Menestrino & Parente, 2011; Zitzke, 2007).

Os impactos sócio-ecológicos dos empreendimentos hidrelétricos

As mudanças climáticas estão alterando o discurso sobre os custos, benefícios e os impactos sócio-ecológicos dos projetos hidrelétricos de múltiplas maneiras (Ferreira et al., 2014; Oliver-Smith, 2012). Globalmente, vários modelos e estudos científicos projetaram mudanças significativas no escoamento em muitas bacias hidrográficas como consequência do aumento das temperaturas e das alterações nos padrões históricos de redução da precipitação total anual (Anderson, 2013; Christ, Asbrock, Dhont, Pettigrew, & Wagner, 2013; Oliver-Smith, 2012).

As precipitações na paisagem são integradas por bacias hidrográficas e podem levar às mudanças na intensidade, duração e frequência dos eventos extremos como as secas e as inundações (WCD, 2000). Mudanças relacionadas ao clima provavelmente afetarão a disponibilidade de água para a geração de energia elétrica, especialmente nas bacias onde as reduções de chuvas são projetadas (Pinto, 2012). Pode-se afetar a segurança dos projetos hidrelétricos, particularmente nas bacias com mudanças previstas para futuros regimes de inundação (Zitzke, 2007).

Atinente a essas questões, a *American Psychological Association* (APA, 2009) lançou o relatório *Psychology & Global Climate Change: addressing a multifaceted phenomenon and set of challenges*. Este documento objetivou envolver e descrever as contribuições dos professores, pesquisadores e estudantes de psicologia nas questões das mudanças climáticas, compreender as dimensões psicológicas, fornecer recomendações às pesquisas e propor políticas que auxiliem no engajamento da categoria com esse fenômeno global. Os psicólogos podem identificar os riscos, comportamentos humanos, impactos psicossociais, estratégias de adaptação e de enfrentamento, barreiras psicológicas e as formas de assistências impostas pelas mudanças climáticas (APA, 2009).

O relatório recomenda que os psicólogos adotem os seguintes princípios para maximizar o valor e o uso dos conceitos e resultados de pesquisas psicológicas, compreender e fornecer respostas efetivas para os problemas de pesquisa para a ciência das mudanças climáticas: utilizar uma linguagem e conceitos comuns para as pesquisas, quando possível, e explicar as diferenças entre os aportes da psicologia; fazer conexões entre a pesquisa e a os conceitos para os campos das ciências naturais, sociais e

engenharias; apresentar os resultados psicológicos nas lacunas das análises sobre a mudança climática; apresentar as contribuições da psicologia em relação aos desafios importantes das mudanças e respostas climáticas (APA, 2009).

O psicólogo deve priorizar as políticas e os comportamentos reconhecidos como as possíveis causas, consequências ou respostas do aquecimento global; ter consciência da possibilidade dos fenômenos psicológicos serem dependentes do contexto; explicitar os princípios psicológicos e as melhores práticas desenvolvidas nos contextos relevantes ao clima; estar atinente de que as desigualdades sociais, as questões éticas e jurídicas tem interface com as mudanças no clima. O relatório discute a importância de conhecer a diversidade da experiência humana na análise de mudanças climáticas porque influenciam a visão de mundo, cultura e identidade social do indivíduo (APA, 2009).

Um extensivo corpo no estado da arte documenta o efeito das barragens hidrelétricas nos ecossistemas fluviais e as populações ribeirinhas, incluindo o número crescente de pesquisas que examinam as barragens nas regiões tropicais (Carvalho e Silva & Ertzogue, 2015; Castro-Diaz, Lopez, & Moran, 2018; D. T. A. M. Ferreira et al., 2014; Hanna et al., 2016; Lima, Marques, Ertzogue, Ferreira, & Lima, 2015; Menestrino & Parente, 2011; Parente & Guerrero, 2012; Vancleef, 2016; Zitzke, 2007). Algumas tendências emergem dessa literatura. Primeiro, os projetos hidrelétricos variam na sua magnitude, extensão e reversibilidade dos efeitos ambientais e sociais adversos (Foschiera, 2009; Pinto, 2012; Zitzke, 2007).

Por exemplo, as grandes barragens de armazenamento inundam frequentemente grandes áreas, transformando os ambientes de água corrente em sistemas mais parecidos com lagos. Isto muitas vezes requer o reassentamento de populações humanas por meio do deslocamento de povos tradicionais que habitam o ambiente natural por gerações e têm fortes conexões culturais com ele (Menestrino & Parente, 2011). Os impactos sociais e ambientais podem ocorrer durante as operações anteriores, a construção e as operações de longo termo de um projeto hidrelétrico (Carvalho e Silva & Ertzogue, 2015; Lima et al., 2015).

O barreamento do rio inunda os leitos e as matas ciliares, requer a implementação de reassentamentos humanos durante a fase da construção, emite altos níveis de metano e dióxido de carbono através da decomposição da vegetação no reservatório (Oliver-Smith, 2012; Zitzke, 2007). A infraestrutura, as estradas de acesso e as linhas de transmissão de energia podem provocar alterações nas paisagens florestais

relacionadas ao desmatamento e a degradação ambiental em troca do fornecimento de novos pontos de acesso (Hanna et al., 2016).

Muitas facetas no fluxo fluvial – magnitude, tempo, duração, frequência e taxa de mudança – influenciam a estrutura, função dos ecossistemas de água doce e adjacências na capacidade de fornecer recursos essenciais às populações humanas (Vancleef, 2016). Embora os empreendimentos hidrelétricos sejam de diferentes tipos e tamanhos, praticamente todos alteram um ou mais desses aspectos do fluxo de um rio. Ele é uma variável fundamental nos rios, modela o *habitat* físico, fornece conectividade, influencia na composição das espécies que habitam os sistemas fluviais e selecionam o ciclo vital das espécies aquáticas (Anderson, 2013).

Povoamento e surgimento das comunidades tradicionais no Tocantins

O Estado do Tocantins é uma das mais recentes áreas de fronteiras do país. A luta separatista secular, que resultou em sua criação no ano de 1988, tinha como premissa a necessidade de dividir o Estado de Goiás na linha do Paralelo Treze, criando na parte norte a nova federação (Andrade, Flores, & Bodnar, 2013). A ideia era viabilizar um projeto de desenvolvimento que passasse pela integração do norte do país através de um corredor em que o rio Tocantins tinha um papel estratégico. Ele é um dos mais importantes afluentes do rio Amazonas e corre no sentido sul-norte da região central do território nacional. Nasce da junção dos rios Maranhão e Paranã em Goiás e expõe-se extensamente até Belém do Pará por cerca de 2.400 km (CELTINS, 1996).

O povoamento inicial do Tocantins pelos colonizadores aconteceu no século XVIII. A mineração do ouro e da pecuária, que resultou em uma paisagem social formada por uma pequena elite de mineiros, comerciantes e criadores de gado, em meio a uma grande maioria de marginalizados – escravos, forros, índios e faiscaidores (Flores & da Silva, 2013). Deste período até meados do século XX a cidade de Porto Nacional desempenhou grande importância na região devido às relações comerciais com Belém do Pará, por meio do rio Tocantins (Messias, 2012). O processo de ocupação dessa região está também intrinsecamente associado ao transporte fluvial por onde percorriam toneladas de metais preciosos rumo à Lisboa (Andrade et al., 2013; Flores & da Silva, 2013).

Entre os anos de 1736 e 1751, ocorreu a fase áurea da mineração na extensa zona entre o rio Tocantins e os chapadões limítrofes da Bahia (Messias, 2012), que chegou a transportar 3.125kg de ouro (Flores & da Silva, 2013). Nos anos seguintes a

produção foi rareando até praticamente desaparecer, enquanto atividade econômica, no início do século XIX. A população que ficou se ruralizou e se dispersou pelo vasto cerrado e o panorama que se estabelece é o de uma região escassamente povoada. Os viajantes estrangeiros no XX são testemunhos das difíceis ou inexistentes estradas e vias de comunicação, que deixavam grande parte da região incomunicável (Glory, 2017; Lotufo, 2014; Manzano & Manzano, 2005; Messias, 2012).

Os escravos abandonados ou alforriados se embrenharam pelas regiões mais isoladas para fugir dos ataques indígenas e dos estigmas da escravidão (Messias, 2012). Outros buscaram apoio em fazendas da região, trocando mão de obra por produtos de subsistência em condições análogas a escravidão (Lotufo, 2014). Essas comunidades isoladas criaram estratégias específicas de reprodução das atividades econômicas, sociais e culturais marcadas pela apropriação dos recursos naturais e simbólicos (Flores & da Silva, 2013). Tais estratégias remontam a luta pela sobrevivência, mestiçagem e hibridações que moldaram as identidades dos grupos e formaram as suas tradições.

A intensa crise econômica provocada pela decadência da mineração suspendeu a navegação fluvial pelos rios Araguaia e Tocantins e contribuiu para o isolamento até a criação do Estado. A apropriação da ideia relativamente nova de implementar hidrelétricas reflete a lógica historicamente construída de que esses empreendimentos fluviais são a redenção para tirar o Tocantins da situação de atraso e abandono. Neste contexto o progresso e a modernidade estão ligados à uma apologia de expansão. A vocação do Tocantins como região do eldorado, da esperança e da oportunidade, faz deste um organizador e gestor de políticas territoriais que promovem a expansão por meio da construção de estradas, ferrovias, hidrovias e principalmente hidrelétricas (Messias, 2012).

A produção energética no Tocantins

Depois da China, o Brasil tem a maior capacidade hidrelétrica mundial e é responsável por mais de 65.2% do fornecimento de energia. A região amazônica tem o maior potencial hídrico no país, onde de acordo com Castro-Diaz, Lopez, & Moran, (2018), 84 usinas estavam em estágio de planejamento na Amazônia brasileira em 2014. A bacia do rio Tocantins é aquela que tem a implementação de usinas mais adiantada, sendo que do total de grandes empreendimentos previstos no Plano Decenal de Expansão de Energia 2021 (BRASIL, 2012), a maioria já está em operação. São elas as hidrelétricas de Tucuruí (1983), Serra da Mesa (1994), Lajeado (2001), Cana Brava

(2002), Peixe Angical (2008) e Estreito (2010). Os demais empreendimentos previstos no Plano estão em diferentes fases do processo de licenciamento (Tupiratins, Serra Quebrada e Marabá) suspenso devido a questões levantadas durante o licenciamento, como é o caso de Ipueiras (Lima et al., 2015).

A Usina Hidrelétrica (UHE) Luís Eduardo Magalhães foi construída no município de Lajeado-TO entre 1996 e 2001, com uma reserva de 630 km², é formada por cinco turbinas e tem potência capaz de produzir 900 MW (Menestrino & Parente, 2011; Zitzke, 2007). Considerada o primeiro empreendimento privado de barragem no Brasil, ela foi parte de um amplo programa de desenvolvimento para o recém-criado Estado e a capital, Palmas. Após concluir o Estudo de Impactos Ambientais (EIA) elaborado pela Companhia de Energia Elétrica do Tocantins – CELTINS (1996), em 1997 foi anunciado um pregão público para a construção da barragem, sendo a Investco a única candidata e vencedora. Um consórcio específico para construir e gerenciar a UHE, que integrou o Grupo Rede, a Companhia Energética de Brasília (CEB) e a multinacional Energias de Portugal (EDP) (Zitzke, 2007).

O reservatório da UHE Luís Eduardo Magalhães abrange cinco municípios: Miracema do Tocantins, Lajeado, Palmas, Porto Nacional, Brejinho de Nazaré e Ipueiras. O EIA foi elaborado por uma equipe multidisciplinar e descrito no Relatório de Impacto Ambiental (CELTINS, 1996), que forneceu as informações técnicas das possíveis consequências da implantação do empreendimento. Foi realizado um diagnóstico ambiental com as principais características físicas, biológicas e socioeconômicas da área da Usina e do reservatório.

A pesquisa socioeconômica realizada na área de influência do reservatório identificou 1500 famílias impactadas, sendo que 997 eram da zona rural. A maioria dos imóveis indenizados teve a estrutura fundiária caracterizada como improdutiva devido a baixa utilização do capital (CELTINS, 1996). A população deslocada não contribuía de forma significativa para a economia regional, e desta forma, não era importante para a elaboração de políticas públicas (Foschiera, 2009). Foram aplicados 34 Programas de Mitigação e Compensação para minimizar o impacto e garantir às famílias a escolha da indenização que melhor se adaptassem.

Dentre os Programas previstos, os reassentamentos rurais ou coletivos foram concebidos na forma de loteamentos rurais, com lotes produtivos individuais, providos de casa e infra estrutura integrados aos equipamentos públicos existentes nos municípios onde as famílias já residiam (CELTINS, 1996). A proposta era de que cada

nova propriedade se tornasse patrimônio para os filhos e segurança para os idosos, onde cada família desenvolveria o ciclo da vida junto com o sustento, memória, emoções e sentimentos (Carvalho e Silva & Ertzogue, 2015; Zitzke, 2007). O acompanhamento das condições de vida, produção e social das famílias nos reassentamentos coletivos e rurais se estenderam por quatro anos, e nos urbanos por três. A maior parte desses projetos de construção de reassentamentos concentrou-se no município de Porto Nacional, com oito reassentamentos e um total de 307 famílias.

Zitzke (2007), analisou a interação social dos diferentes atores na formação da rede sociotécnica e os seus desdobramentos na implementação da proposta de desenvolvimento rural dos reassentamentos. A pesquisa qualitativa aplicou entrevistas semiestruturadas com os participantes locais e regionais e a observação participante. Concluiu-se a tese de que a percepção das autoridades, entidades não governamentais e os próprios reassentados sobre o atraso econômico do Tocantins contribuiu para a concretização e sucesso do empreendimento. A baixa capacidade de mobilização das famílias e dos Movimentos Sociais, devido a falta de acesso a informação, compromete a participação social nas tomadas de decisões e reflete a precária situação socioeconômica dos reassentamentos e dos moradores (Lima et al., 2015).

O Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB) é a representação da sociedade civil organizada em nível nacional mais influente que atua da defesa dos indivíduos impactados pela produção de energia. Suas origens remontam as comunidades eclesiais de base que também estiveram presentes nos conflitos agrários da região do Tocantins desde o surgimento da Teologia da Libertação em 1970 (Glory, 2017; Manzano & Manzano, 2005). Com o discurso engajado nas teorias marxistas, o MAB tomou as forças sindicais e incorporou as agendas políticas a partir da década de 90 por meio da participação dos eventos globais que definiram os desafios da humanidade para construção de um mundo melhor (Foschiera, 2009; Zitzke, 2007)

Foschiera (2009) investigou a origem, formação e a trajetória dos atingidos por barragens organizados em torno do MAB frente as políticas do setor elétrico no Brasil. Durante o levantamento de campo foram visitadas as organizações locais em 13 hidrelétricas projetadas, em construção ou já construídas localizadas em diferentes estados brasileiros. No Tocantins, a formação do MAB se deu após o início da obra da UHE de Lajeado e contou com o apoio de várias entidades do movimento social e dos pesquisadores da universidade. Foram organizadas reuniões nas comunidades atingidas,

seminários, debates em escolas, câmaras de vereadores e a aproximação com órgãos públicos.

O autor ressaltou a baixa participação dos diversos indivíduos impactados pelas hidrelétricas, pouco número de famílias, na maioria ribeirinhas, durante as manifestações e a criação do fórum legítimo de discussões e de deliberações sobre as consequências da Usina de Lajeado. O movimento conquistou o direito de receber um terreno maior por família acompanhado uma casa com acesso a água, cerca, paiol, centro comunitário, escola, posto de saúde, galpão para equipamentos coletivos (trator, grade, plantadeira, etc.), campo de futebol e quadra de areia. Os ribeirinhos conseguiram que as indenizações fossem pagas, em igualdade de gênero, com um ágio de 75% do valor da propriedade e também foi assegurada a assistência técnica por cinco anos (Foschiera, 2009).

Um estudo sobre as territorialidades dos povos tradicionais impactados pelos empreendimentos hidrelétricos no Tocantins (Menestrino & Parente, 2011) realizou uma análise dos EIA's produzidos pelas empreiteiras das construções das UHE de Lajeado, Peixe Angelical e Estreito para identificar a categoria *Povos tradicionais* materializada nos grupos atingidos pelas barragens. Foi apresentado o termo não-lugares como resultado dos programas de mitigação à população, que seria a ausência da identidade, relação com a história e com as pessoas, perda do vínculo social e da identidade territorial.

Outros autores (Carvalho e Silva & Ertzogue, 2015; Hanna et al., 2016; Lima et al., 2015; Parente & Guerrero, 2012) demonstraram a ausência das práticas e dos valores culturais tradicionais durante a avaliação dos impactos provocados pela UHE de Lajeado. Ao longo do tempo, a dependência econômica, opressão das culturas e as mudanças nas práticas agrícolas, rotinas e cultura alimentar provocaram o desempoderamento das mulheres (Parente & Guerrero, 2012), conflitos intragrúpicos (Hanna et al., 2016) e a falta de participação dos atingidos (Lima et al., 2015).

Em Porto Nacional, Messias (2012), analisou os traços da cultura tradicional, a perda dos “lugares de memória” de três patrimônios culturais (centro históricos, coreto, rio e a praia) e a introdução da nova praia e da orla “Beira Rio” na margem do lago como medidas compensatórias. A partir da utilização do método da história oral a pesquisadora discutiu a reconstrução da identidade dos moradores na transição do conceito de tradicional e modernidade representadas nos patrimônios. Os resultados mostraram que os impactos na identidade dos atingidos gerou uma “violenta destruição

deliberada” (Messias, 2012, p. 40), em que a hidrelétrica só trouxe um grande lago, doença e violência.

As ações coletivas de resistência aos deslocamentos contínuos na dinâmica das comunidades locais, que dificultariam a adaptação na nova paisagem, não foram suficientes para alertar a população sobre os danos da hidrelétrica. Messias, (2012) recomendou a reorganização do patrimônio cultural de Porto Nacional por meio da criação de parcerias com os órgãos culturais e ambientais para desenvolver ações de estratégias para a gestão urbana, preservação e valorização do acervo urbano arquitetônico e paisagístico do centro histórico que não foi destruído.

O levantamento do estado da arte sobre a avaliação das medidas compensatórias no caso da UHE Luis Eduardo Magalhães apontam os impactos negativos que o empreendimento provocou. Nesse contexto torna-se relevante caracterizar a parcela da população estudada para compreender também os ganhos, mesmo que diminutos, em relação ao tamanho das perdas, para que seja possível o desenvolvimento de estratégias de prevenção aos agravos individuais e sociais que acompanham o deslocamento forçado.

METODOLOGIA

Delineamento: trata-se de uma pesquisa qualitativa com estudos de casos múltiplos na forma de instrumentos e técnicas quantitativas e qualitativas.

Local da pesquisa: a pesquisa foi aplicada no Reassentamento Pinheirópolis oriundo de um antigo povoado localizado na margem esquerda do rio Tocantins no município de Porto Nacional-TO (Fig. 1). Predomina na região a vegetação do cerrado com pouca disponibilidade de água, nutrientes no solo, e florestas-de-galeria, que se localizam nas margens dos cursos d'água por meio dos corredores de matas na paisagem dominada por formações abertas (CELTINS, 1996).



Figura 1. Localização do antigo povoado e do reassentamento Pinheirópolis no município de Porto Nacional-TO, Brasil.

O antigo Pinheirópolis possuía em 2001, no ano do deslocamento, 20 quadras residenciais e uma avenida principal, posto de saúde, escola, telefone comunitário, energia com iluminação pública e água encanada (CELTINS, 1996). O projeto de compensação previu a relocação ou indenização de todas as famílias com a reconstrução das estruturas existentes em nova localidade escolhida pelos moradores. A antiga área não foi inundada com o barreamento do rio e a desapropriação resultou na doação do terreno para a implementação de uma comunidade terapêutica religiosa para dependentes químicos.

No levantamento do perfil sóciodemográfico dos jovens reassentados pela construção da UHE em Pinheirópolis, Leite et al. (2012) confirmaram as instalações dos equipamentos públicos, residências de alvenarias com piso de cerâmica em terrenos

amplos, energia elétrica, fornecimento de água encanada gratuita, fossas sépticas e coleta de lixo regular no reassentamento.

Participantes:

Foram pesquisados 20 indivíduos, mulheres e homens, que passaram pela situação do deslocamento forçado. A inclusão desse grupo foi crucial para prover uma escuta qualificada que abordou o problema a ser tratado como um todo e não através de uma visão fragmentada da realidade, ou seja, compreensiva e contextualizada. O tamanho da amostra foi determinado para refletir a população total da comunidade e dos familiares.

Os grupos foram selecionados por conveniência, permitindo a seleção orientada por critérios, com base nas características ou experiências dos participantes, diretamente relacionados às questões de pesquisa que orientam o estudo. Alguns participantes foram identificados por meio da técnica *SnowBall* (Flick, 2014), que consistiu na recomendação de um membro da equipe previamente entrevistados sugerindo outros indivíduos que se encaixam nos critérios da amostragem da equipe.

Critérios de inclusão dos participantes:

Pessoas oriundas das famílias residentes anteriormente na comunidade deslocada; que viveram por no mínimo 10 anos na comunidade de origem; e que aceitaram participar voluntariamente da pesquisa através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE.

Critérios de exclusão:

Pessoas que viveram na comunidade de origem, mas que não residem no reassentamento rural; menores de 25 anos; pessoas que moram no reassentamento rural, mas que não viveram na comunidade de origem; portadores de deficiência intelectual e múltipla;

Instrumentos:

Inventário Sóciodemográfico (ISD)

O ISD é um questionário constituído por 78 questões, abertas e fechadas, que foram elaboradas com base no instrumento proposto por Souza (2006) na investigação sobre as estruturas e dinâmicas familiares em comunidades ribeirinhas. O instrumento foi revisado por uma equipe de profissionais da psicologia e da assistência social e foram aplicados inicialmente com 3 indivíduos. Após este teste foram aperfeiçoados os itens bem como a sua respectiva organização sequencial. O ISD inclui questões relativas aos seguintes itens: identificação do participante e dos indivíduos pertencentes

ao grupo familiar (nome, idade, gênero, parentesco, estado civil, etc.); dados demográficos (renda, escolarização, religião, bens, tamanho da residência, atividade econômica, renda familiar, ocupação, etc.); caracterização da moradia (residência, cultivo agrícola e/ou de animais domésticos para o consumo, aspectos da propriedade no povoado antigo, etc.); aspectos relacionados a migração familiar (origem, motivações, adaptação, planos futuros, satisfação, etc.); rede social de apoio (vizinhos, familiares, igrejas, centro comunitário, equipamentos públicos); saúde (dependência química, saneamento básico, medicação, etc.)

Entrevistas:

A entrevista conversacional livre consistiu na proposição do assunto “O processo de deslocamento da comunidade Pinheirópolis”, sem perguntas previamente estabelecidas, emergidas no andamento da interação entre o pesquisador e os participantes. Na entrevista semiestruturada foi apresentada aos participantes uma série de questões referentes ao processo do deslocamento, formuladas de modo que permitiu os participantes expressarem-se.

Estes instrumentos forneceram as informações necessárias para elaborar os:

Genogramas – são utilizados extensivamente nas práticas clínicas com famílias, formações profissionais e pesquisas. Em uma perspectiva sistêmica, os genogramas auxiliam os profissionais a diagramar os membros de uma família em relação a cada um, geralmente incluindo três gerações, com o objetivo de detectar padrões repetitivos (McGoldrick, 2012). O instrumento é utilizado mundialmente em diversas situações familiares. A crítica ao dispositivo como positivista (Rempel, Neufeld, & Kushner, 2007), baseado em visões tradicionais da família, foi ultrapassada pelo desenvolvimento do instrumento a refletir a diversidade cultural, sexual, de gênero e espiritual.

O formato convencional do genograma tem sido revisado para refletir a diferentes afiliações religiosas (Frame, 2000; Limb & Hodge, 2010), compreender as estruturas e dinâmicas familiares das comunidades ribeirinhas amazônicas (Souza, 2006), identificar os fatores de risco em famílias e adolescentes em acolhimento institucional (Júnior, 2016). Além de serem empregados para dar sentido os diferentes sentimentos presentes nas relações familiares, o genograma pode também auxiliar na criação coerente de histórias que abrangem estas sensações (Chrzastowski, 2011). Ele cria uma oportunidade única de explorar e (re) contar histórias familiares possibilitando sua autoria.

As informações para o genograma podem ser obtidas através de entrevistas com um ou vários membros das famílias. Elas são reunidas e organizadas à medida que se conta a história familiar. O desenho, contudo, precisa estar adequado a determinadas regras de modo que todos os cuidadores tenham o mesmo entendimento da linguagem do genograma (McGoldrick, 2012). Cada membro da família é representado por um quadrado (homem) ou círculo (mulher). A pessoa-índice ou PI, por quem o genograma é construído, é identificada em linhas duplas. As famílias são conectadas por linhas que indicam suas relações biológicas e/ou legais.

Duas pessoas que estão casadas são conectadas por linhas que descem se estendem na vertical e voltam a subir com o marido a esquerda e a esposa à direita. Todavia, quando as relações são de convivência informal as linhas são pontilhadas. A data da união do casal se dá pela letra “c” seguida pelo ano, e as idades dos indivíduos são dentro do símbolo e a data de nascimento posta à esquerda. No caso de uma pessoa que está morta, é colocado um “X” dentro do símbolo (McGoldrick, 2012).

Estas são algumas orientações básicas sobre a construção do instrumento, entretanto outras informações podem ser contidas, possibilitando a abertura do maior número de informações. Sempre faltam informações nos genogramas, mas eles podem dar pistas para os segredos familiares, rompimentos, etc. quando apenas parte da informação está disponível ou a falta de informação é incluída (Chrzastowski, 2011; McGoldrick, 2012).

Ecomapa – ferramenta desenvolvida nos Estados Unidos que identifica as relações e ligações dos membros da família com o meio onde habita (Hartman, 2003). Nessa perspectiva considera-se que o ecomapa representa o sistema ecológico que identifica os padrões organizacionais da família e a natureza das suas relações com o meio e indica suas necessidades e seus recursos (Rempel et al., 2007).

Hartman (2003) identificou para cada uma das ligações da família com outro sistema externo à ela, três dimensões que denominou de: 1 – Força de ligação que pode ser fraca, tênue/incerta e forte; 2- impacto de ligação (sem impacto; requerendo esforço/energia; fornecendo apoio/energia); 3- qualidade da ligação (estressante ou não).

A elaboração de um ecomapa deve incluir o contexto ecológico no qual está inserida a família (Bronfenbrenner & Morris, 1998). Portanto, é importante mapear a rede de vizinhança – área física e instalação da casa; os serviços oferecidos na comunidade – médicos, de saúde, sanitários, juizado de menores e de aparelhagem

pública; grupos sociais- igreja, associações de bairro, centros de convivência e áreas lazer; educação; trabalho e geração de renda; relações pessoais significativas – amigos, vizinhos, família extensa, etc.

A elaboração do ecomapa numa forma gráfica permite, de forma resumida, compor e estruturar as relações sociais e pessoais da família. Este instrumento oriundo da prática clínica possibilita aos profissionais aumentar as informações para compreender as experiências dos membros familiares no ambiente comunitário. A construção do ecomapa estimula as funções psíquicas elementares (memória, percepção, linguagem, identificação e consciência) e, por meio da inserção ecológica (Cecconello & Koller, 2003), possibilita a descoberta da rede de suporte disponível no campo de ação comunitária.

Mapas ecológicos: são modelos de diagramação das informações que podem ser construídos com o participante de pesquisa durante a aplicação da entrevista semiestruturada. Esta ferramenta foi desenvolvida por Roysircar (2014) para a avaliação psicológica multicultural para indivíduos provenientes de grupos étnicos minoritários nos Estados Unidos e tem como referencia a teoria dos sistemas ecológicos (Bronfenbrenner, 1995; Bronfenbrenner & Morris, 2007). A diagramação consiste na inclusão das informações sobre as vivências acumuladas durante o ciclo vital nos conjuntos de sistemas (micro, macro, meso, exo e cronossistemas).

Os instrumentos aplicados em ambos os grupos foram organizados em torno de roteiros de entrevistas e questionários preparados para contemplar cada um dos objetivos. Isso permitiu ao pesquisador cobrir as áreas-chave específicas de interesse, enquanto se fornecia aos participantes a flexibilidade de explorá-las em seus próprios termos, fornecendo o máximo ou o mínimo de informações que desejavam. As agendas das entrevistas foram concebidas para refletir e corresponder umas as outras em termos dos seguimentos, bem como das questões dentro deles (e. g. relações de amizade com os vizinhos). Os aspectos específicos das sessões da pesquisa foram abordados de forma a comparar e contrastar as respostas dos participantes que por sua vez puderam:

(1) Assegurar a comparabilidade e a consistência cruzada dos achados no processo analítico;

(2) permitir ao pesquisador compreender os problemas que cercam os indivíduos impactados pelo deslocamento forçado.

Todas as perguntas e variáveis dos instrumentos foram desenvolvidas com base na revisão da literatura nos campos da sociologia, meio ambiente, psicologia, educação

e saúde e nas pesquisas relacionadas à teoria da migração. Elas foram projetadas para refletir os três principais temas (apego ao lugar, sistemas ecológicos e subjetividade) emergentes no estado da arte nas áreas investigadas. As questões revisadas e aprovadas por dois especialistas acadêmicos da psicologia bem como pelo comitê de ética da Universidade.

Procedimento de coleta e análise:

Inicialmente foi contatada a gestão da escola estadual da comunidade para informar sobre a natureza do estudo. Condicionados ao consentimento inicial dessa equipe foram identificados os demais participantes, que acordaram também o tempo e o local das coletas. As entrevistas foram realizadas nas residências dos participantes. A escolha dos casos para o aprofundamento do estudo ocorreu por meio de um sorteio, que selecionou inicialmente cinco indivíduos. O estabelecimento final dos dois casos se deu por meio da aproximação dos dados coletados com os objetivos dos manuscritos e do consenso entre os pesquisadores e os participantes em aprofundar e explorar os conteúdos obtidos nas primeiras aplicações dos instrumentos.

A abordagem analítica consistiu na observação participante e na análise fundamentada nos dados (Flick, 2014). Após a transcrição integral de todas as entrevistas, leitura e releitura das anotações tiradas durante as visitas de campo, um total de temas abrangentes foi desenvolvido e formou as principais descobertas do estudo. Essa abordagem envolveu a submissão de todos os dados em 3 estágios analíticos para garantir a confiabilidade e a validade dos resultados:

1) Os códigos abertos iniciais (agrupamentos nas transcrições) foram identificados desde início da coleta de dados; 2) estes foram posteriormente desenvolvidos, testados e retestados por meio da codificação axial (padrões de identificação) na medida que os novos dados chegaram no decorrer do trabalho de campo; 3) na conclusão da análise, os temas abrangentes (generalizações mais amplas) foram elaborados e examinados em relação ao conjunto de dados da pesquisa existente sobre os deslocamentos forçados por hidrelétricas.

Este processo foi, portanto, dedutivo (orientado pelas questões de pesquisa e hipóteses originais) quanto indutivo (baseado nas próprias entrevistas), e aconteceu com a assistência dos *softwares NVivo 11, GenoPRO Iramuteq, WordCloud, SmartDraw, Flow Chart Maker & Online Diagram Software* e o *IBM SPSS Statistics 25* que são amplamente reconhecidos e adequados para alcançar a análise descritiva e qualitativa dos dados. Essas ferramentas permitiram comparar e contrastar os dados coletados dos

grupos pesquisados sobre os aspectos particulares, aumentaram a profundidade, abrangência da análise, representaram as informações estruturais, diagramação, resumos gráficos e as redes.

Procedimentos da ética na pesquisa:

Em atendimento a Resolução n. 466/2012 Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde o projeto foi encaminhado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos sob o registro CAAE: 70302016.8.0000.5540 e o Parecer nº 2.163.238, seguindo as normas da Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde, que trata de ética em pesquisa com seres humanos conforme constou no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Foi garantido o sigilo da identidade dos participantes, identificados pelas iniciais do nome próprio ou nomes fictícios. Essa pesquisa não ofereceu risco aos pesquisadores nem aos participantes, que receberam informações exaustivas sobre a natureza e a proposta da pesquisa para decidirem se envolver voluntariamente.

QUESTÃO NORTEADORA

Como são as experiências individuais e contextuais dos deslocamentos forçados provocados pela construção de barragens?

OBJETIVO GERAL

Identificar as interações e as repercussões sócio-emocionais do deslocamento forçado no contexto hidrelétrico.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar o estado da arte das pesquisas em psicologia sobre os Deslocamentos e Migrações Forçadas;
- Desenvolver modelos de análise dos registros audiovisuais disponíveis das comunidades tradicionais pouco investigadas pela comunidade científica;
- Caracterizar a articulação individual e social do “*self*, outro e ambiente” no reassentamento Pinheirópolis em Porto Nacional, Brasil.
- Propor um modelo ecológico para avaliar os impactos sócio-emocionais do deslocamento forçado na Amazônia

ABORDAGEM / REFERENCIAL TEÓRICO

Investigação qualitativa com estudos de caso múltiplos realizada na pesquisa de campo referenciada nas teorias da migração com a perspectiva interdisciplinar e em aportes da teoria da subjetividade, teoria dos sistemas ecológicos e teoria do apego ao lugar.

MÉTODO

Aplicação de entrevistas semiestruturadas e questionários, construção do genograma, ecomapas e mapas ecológicos. Método de análise fílmica e documental.

ANÁLISE DOS DADOS

Análise fundamentada nos dados → identifica as teorias que dão suporte aos resultados.

RELATÓRIO DE PESQUISA

Impactos individuais e contextuais do deslocamento forçado na comunidade

DIAGNÓSTICO SITUACIONAL DAS ESTAPAS DO DESLOCAMENTO FORÇADO

Nesta sessão serão apresentados os resultados gerais da amostra pesquisada obtidas a partir da aplicação dos instrumentos de pesquisa e do auxílio das ferramentas metodológicas para análise dos dados. Para avaliar o processo do deslocamento, o ISD continha questões de valor em escalas para os participantes apontarem as intensidades das respostas, sendo a primeira de menor e a última de maior valor. Outras questões abertas das entrevistas solicitavam que fossem mencionadas as dificuldades nos tempos anteriores e em que viveram no antigo povoado, no reassentamento e as melhorias adquiridas com o deslocamento.

Os dados das entrevistas foram gerados no *Iramuteq* pelo método da classificação hierárquica descendente com a determinação das categorias a partir dos vocabulários semelhantes. Todas as respostas abertas e fechadas do ISD foram agrupadas e incluídas no *SPSS 22*, que realizou a análise descritiva e a frequência das respostas em relação ao total de participantes.

A tabela 1 apresenta os dados demográficos dos 20 participantes, onde se nota 80% do sexo feminino. Este percentual da amostra pode estar associado aos estágios do ciclo vital, que variaram entre os estágios adulto (35-63 anos), idosos (63-96 anos) e muito idosos (80-96 anos) e ao status familiar de 15 mães. Quanto à escolaridade, cinco eram analfabetos, cinco possuíam o ensino fundamental, a metade dos 10 restantes possuía o ensino médio e a outra metade ensino superior.

O número de moradores nas residências variaram entre um e sete e a renda familiar prevaleceu em torno de três salários mínimos (8) em relação aos que recebiam menos (1) ou igual (3) à um salário mínimo, até dois (4) ou acima de três (4) salários mínimos, sendo 13 pessoas aposentadas, pensionistas ou beneficiárias de programas sociais. As famílias costumam realizar as compras domésticas na cidade de Porto Nacional (14), no próprio reassentamento (4) ou em Palmas (2) com frequência mensal (15), quinzenal (1) ou semanal (4), geralmente realizadas pelas mulheres. Aquelas famílias que têm renda superior à dois salários mínimos são as que costumam realizar a aquisição de mantimentos e outros produtos de consumo no próprio reassentamento e com maior frequência.

Tabela 1.*Dados demográficos dos participantes.*

Nº	Sexo	Idade	Local de Nascimento	de	Escolaridade	Status familiar	Religião	Ocupação anterior	Ocupação atual	Nº de pessoas na casa	Renda familiar
1	F	80	Pindorama-TO		Analfabeta	Viúva	Católica	Lavadeira	Do lar	1	954,00
2	F	47	Gurupí-TO		Superior	Mãe	Católica	Estudante	Professora	3	2.200,00
3	M	47	Porto Nacional – TO		Superior	Pai	Católico	Estudante	Servidor público	7	954,00
4	F	37	Santa Terezinha-MT		Médio	Mãe	Católica	Estudante	Secretária escolar	5	2.000,00
5	F	63	Porto Nacional		Médio	Mãe	Católica	Do lar	Do lar	4	954,00
6	F	58	Porto Nacional		Fundamental	Mãe	Católica	Lavadora	Do lar	4	122,00
7	F	68	Porto Nacional		Superior	Mãe	Católica	Professora	Do lar	3	6.000,00
8	M	71	Brejinho de Nazaré-TO		Analfabeta	Pai	Católico	Lavrador	Autônomo	2	1.754,00
9	F	70	Monte do Carmo-TO		Médio	Mãe	Católica	Professora	Do lar	3	2.100,00
10	F	54	Porto Nacional		Médio	Mãe	Protestante	Do lar	Aux. de serviços gerais	6	1.254,00
11	M	45	Porto Nacional		Fundamental	Pai	Católico	Lavrador	Frentista	4	2.354,00

Tabela 1.*Continuação.*

Nº	Sexo	Idade	Local de Nascimento	Escolaridade	Status familiar	Religião	Ocupação anterior	Ocupação atual	Nº de pessoas na casa	Renda familiar
12	M	58	Porto Nacional	Analfabeto	Pai	Católico	Lavrador	Pedreiro	5	1.954,00
13	F	35	Porto Nacional	Superior	Esposa	Católica	Estudante	Professora	2	6.000,00
14	F	70	Pedro Afonso-TO	Fundamental	Mãe	Católica	Lavradora	Do lar	3	4.608,00
15	F	88	Ponte Alta do Norte-GO	Fundamental	Mãe	Católica	Lavradora	Do lar	2	2.454,00
16	F	96	Piauí	Analfabeta	Mãe	Católica	Lavradora	Do lar	5	2.454,00
17	F	65	Porto Nacional	Analfabeta	Mãe	Protestante	Lavradora	Do lar	3	600,00
18	F	90	Porto Nacional	Fundamental	Mãe	Católica	Costureira	Do lar	1	954,00
19	F	31	Porto Nacional	Fundamental	Mãe	Católica	Lavradora	Lavradora	4	1.908,00
20	F	48	Porto Nacional	Superior	Mãe	Protestante	Professora	Professora	4	10.354,00

A maioria dos entrevistados (12) é oriunda de comunidades rurais localizadas no município de Porto Nacional, entretanto os pais nasceram em outras regiões (15). Eles chegaram com as suas famílias no povoado por proximidade com outros familiares que já habitavam ali (8), em busca de trabalho (7) ou por conflitos agrários nas comunidades que viviam anteriormente (5), com idade variando entre sete e cinquenta e seis anos. Para atender aos critérios de inclusão, participaram da pesquisa somente aqueles que viveram ali por no mínimo sete e no máximo 56 anos e tinham a idade de 18 a 79 anos quando passaram pelo período do deslocamento forçado.

Em relação à ocupação no antigo povoado, os participantes declararam serem lavradores (9), estudantes (4), e professores (3). Dentre as mulheres, outras ocupações foram mencionadas, tais como lavadeira, costureira e do lar. 14 indivíduos afirmaram que as suas famílias faziam o cultivo da terra em contraste com os 16 no reassentamento que não desempenham essa atividade de subsistência. Essa variável pode estar associada com a idade, sexo a ocupação anterior dos participantes e o elevado número de beneficiários atuais (9), pois alguns se encontram com idades bastante avançadas, dado o fato de que o deslocamento ocorreu há 17 anos. No reassentamento não desempenham a atividade da agricultura familiar, o que aumentou o número de servidores públicos para seis, diminuiu o número de pessoas que trabalham em casa (8) e surgiram os trabalhadores de serviços da iniciativa privada (6).

Nove participantes consideraram que a vida deles e dos seus membros melhoraram pouco [não melhorou (2); melhorou pouco (9); melhorou (3) e melhorou muito (6)] nos últimos 15 anos. A tabela 2 apresenta a descrição das respostas relacionadas às dificuldades vivenciadas nas comunidades rurais que as respectivas famílias habitavam antes de mudarem para o antigo povoado.

Tabela 2.

Dificuldades vivenciadas pelas famílias nas comunidades que viviam antes de chegar no antigo povoado.

Válido		Casos		Total	
		Omisso			
<u>N</u>	<u>Porcentagem</u>	<u>N</u>	<u>Porcentagem</u>	<u>N</u>	<u>Porcentagem</u>
15	75,0%	5	25,0%	20	100,0%
		Respostas		Porcentagem de casos	
<u>Categorias</u>	<u>Itens</u>	<u>N</u>	<u>Porcentagem</u>		
Infraestrutura	Transporte coletivo	16	25,8%	106,7%	
	Saneamento básico	7	11,3%	46,7%	
	Aparelhagem pública	2	3,2%	13,3%	
Qualidade de vida	Emprego	4	6,5%	26,7%	
	Educação	7	11,3%	46,7%	
	Saúde	5	8,1%	33,3%	
	Violência	1	1,6%	6,7%	
	Habitação	2	3,2%	13,3%	
Atividades econômicas	Comércio Local	1	1,6%	6,7%	
	Geração de renda	7	11,3%	46,7%	
Convívio comunitário	Relacionamento com os vizinhos e amigos	1	1,6%	6,7%	
	Conflitos agrários	3	4,8%	20,0%	
Total		62	100,0%	413,3%	

Os itens relacionados ao convívio comunitário corroboram com outros estudos, que caracterizam o isolamento das comunidades rurais e tradicionais no Tocantins (Andrade et al., 2013; Messias, 2012) e os intensos conflitos agrários que resultaram na

expulsão das famílias de suas terras de origem (Lotufo, 2015). A tabela 3 descreve a frequência das respostas dos participantes relacionadas às dificuldades vivenciadas pelos moradores do antigo povoado de Pinheirópolis. Nota-se a repetição dos itens da infraestrutura com destaque para a ausência de transporte coletivo que possibilitasse a mobilidade da comunidade.

Tabela 3.

Dificuldades vivenciadas pelas famílias no período em que viviam no antigo povoado.

Casos					
Válido		Omisso		Total	
<u>N</u>	<u>Porcentagem</u>	<u>N</u>	<u>Porcentagem</u>	<u>N</u>	<u>Porcentagem</u>
19	95,0%	1	5,0%	20	100,0%
Respostas				Porcentagem de casos	
<u>Categorias</u>	<u>Itens</u>	<u>N</u>	<u>Porcentagem</u>		
Infraestrutura	Transporte coletivo	21	24,1%	110,5%	
	Saneamento básico	20	22,9%	105,3%	
	Aparelhagem pública	7	8,0%	36,8%	
Qualidade de vida	Educação	7	11,3%	46,7%	
	Saúde	5	8,1%	33,3%	
	Violência	1	1,6%	6,7%	
	Habitação	2	3,2%	13,3%	
Atividades econômicas	Comércio Local	1	1,1%	5,3%	
	Renda	9	10,3%	47,4%	
Total		87	100,0%	457,9%	

Em relação ao modo que os participantes sentem-se vivendo no reassentamento, os números das respostas foram aproximados: pouco satisfeito (6); satisfeito (8) e muito satisfeito (6). A tabela 4 descreve a frequência das respostas relacionadas às

dificuldades vivenciadas pelas famílias no reassentamento. Os itens da infraestrutura que aumentaram dizem respeito à nova dinâmica urbana que a comunidade desenvolveu, entretanto as queixas sobre a ausência do transporte coletivo reduziu pela metade em relação a tabela 3. O deslocamento fragilizou os vínculos intrafamiliares e comunitários entre os moradores e o ambiente, as atividades de lazer e cultura, aumentou a sensação de violência, as invasões irregulares e diminuiu o sossego.

Tabela 4.

Dificuldades vivenciadas pelas famílias no reassentamento.

		Casos			
Válido		Omisso		Total	
<u>N</u>	<u>Porcentagem</u>	<u>N</u>	<u>Porcentagem</u>	<u>N</u>	<u>Porcentagem</u>
20	100,0%	0	0,0%	20	100,0%
		Respostas		Porcentagem de casos	
<u>Categorias</u>	<u>Itens</u>	<u>N</u>	<u>Porcentagem</u>		
Infraestrutura	Transporte coletivo	11	10,0%	55,0%	
	Aparelhagem pública	13	11,8%	60,0%	
	Saneamento básico	9	8,3%	45%	
	Taxas de consumo / impostos	4	3,6%	20,0%	
	Programas sociais	1	0,9%	5,0%	
Qualidade de vida	Emprego	9	8,2%	45,0%	
	Educação	1	0,9%	5,0%	
	Saúde	5	4,5%	25,0%	
	Violência	14	12,7%	70,0%	
	Lazer	4	3,6%	20,0%	
	Barulho dos sons automotivos	4	3,6%	20,0%	
	Atividade para os idosos	6	5,5%	30,0%	
	Habitação	2	3,2%	13,3%	

Tabela 4.*Continuação.*

<u>Categorias</u>	<u>Itens</u>	<u>N</u>	<u>Porcentagem</u>	
Atividades econômicas	Comércio Local	4	3,6%	5,0%
	Renda	1	0,9%	46,7%
Convívio comunitário	Relacionamento com os vizinhos e amigos	4	3,6%	20,0%
	Invasões irregulares	5	4,5%	25,0%
	Atividades culturais	1	0,9%	5,0%
	Convívio com a família extensa	2	1,8%	10,0%
Total		110	100,0%	550,0%

Um participante classificou o processo do deslocamento sofrido na comunidade, sem sucesso, seis consideram de muito sucesso e treze com médio sucesso. A tabela 5 detalha as melhorias percebidas no reassentamento após os 17 anos de ocupação. A maioria das respostas define a melhor qualidade das residências, alimentação e a oferta de emprego devido aos programas sociais e de mitigação implementados nos primeiros anos da mudança.

Tabela 5.*Melhorias percebidas pelas famílias no reassentamento.*

<u>Válido</u>	<u>Casos</u>				<u>Total</u>
	<u>Omisso</u>		<u>Total</u>		
<u>N</u>	<u>Porcentagem</u>	<u>N</u>	<u>Porcentagem</u>	<u>N</u>	<u>Porcentagem</u>
20	100,0%	0	0,0%	20	100,0%
		Respostas			Porcentagem de casos
<u>Categorias</u>	<u>Itens</u>	<u>N</u>	<u>Porcentagem</u>		
Infraestrutura	Saneamento	10	16,2%	50,0%	
	Transporte coletivo	5	8,1%	25,5%	
	Aparelhagem pública	3	2,7%	15,0%	

Tabela 5.*Continuação.*

<u>Categorias</u>	<u>Itens</u>	<u>N</u>	<u>Porcentagem</u>	
Qualidade de vida	Alimentação	4	6,5%	20,0%
	Habitação	13	21,0%	65,0%
	Educação	4	6,5%	20,0%
	Programas sociais	6	9,7%	30,0%
	Saúde	3	4,8%	15,0%
Atividades econômicas	Geração de emprego e renda	9	14,5%	45,0%
Convívio comunitário	Surgimento das igrejas evangélicas	1	1,6%	5,0%
Total		62	100,0%	413,3%

Ecomapas das famílias antes e depois do deslocamento forçado

Os Ecomapas da comunidade foram construídos no SmartDraw 2016, um *software* de diagramação e gráficos, a partir dos registros das imagens sonoras observadas e dos conteúdos das entrevistas semiestruturadas. Essa ferramenta facilitou a compreensão da estrutura relacional das famílias impactadas: INVESTICO, Município, Posto Comunitário, Escola, Posto de Saúde, Atividades Econômicas e Igreja.

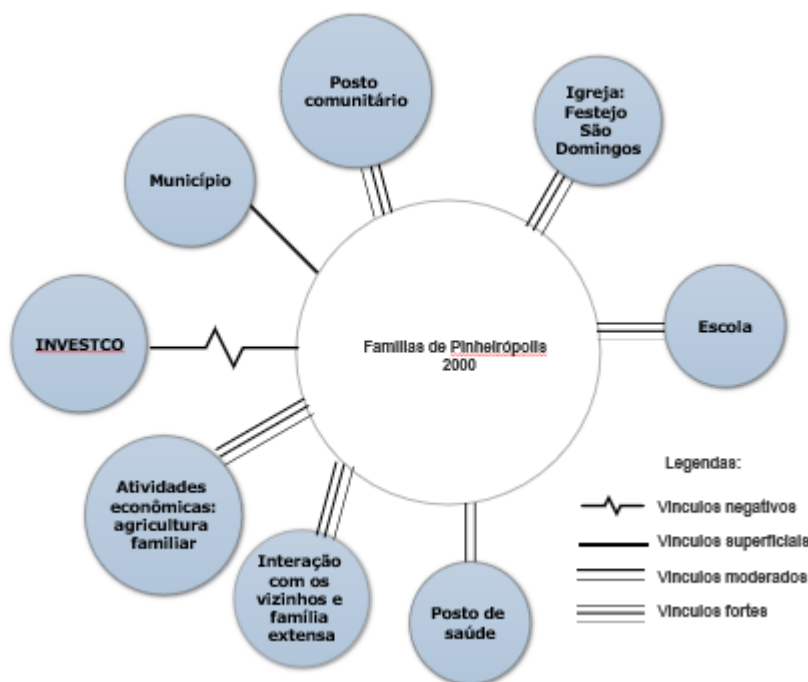


Figura 2. Estruturas relacionais das famílias de Pinheirópolis no antigo povoado.

Na figura 2 a INVESTICO foi identificada com vínculos negativos, haja vista que essa estrutura interpela o fenômeno do deslocamento, e os sentimentos de medo e luto frente à mudança (ver artigo 2). O posto de saúde apresentou interações moderadas com as famílias, pois sempre estiveram ali, mas nas narrativas não foi especificada nenhuma intervenção com as famílias. O município apresentou vínculos superficiais: A implementação de políticas para o saneamento básico e desenvolvimento econômico pareciam inexistir.

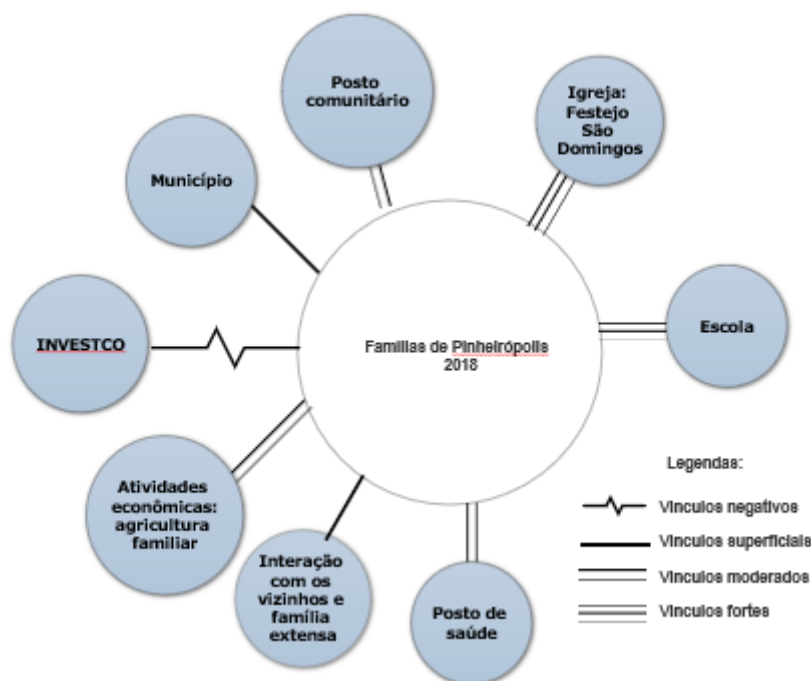


Figura 3. Ecomapa das famílias de Pinheirópolis e suas estruturas relacionais no reassentamento.

Em comparação com o ecomapa das famílias no reassentamento (figura 3), os resultados demonstram que as famílias mantiveram os vínculos negativos com o consórcio privado gerenciador dos programas de compensação. A interação com a comunidade por meio dos vizinhos e familiares diminuiu, bem como com as atividades econômicas da agricultura familiar. Os vínculos com a igreja e com a escola se mantiveram fortes em ambos os mapas.

Referências

- Anderson, E. P. (2013). *Hydropower Development and Ecosystem Services in Central America*.
- Andrade, K., Flores, M. F., & Bodnar, R. (2013). *Populações tradicionais no Tocantins: cultura e saberes de comunidades quilombolas*. Goiânia: Gráfica e Editora América.
- APA. (2009). *Psychology and Global Climate Change: Addressing a Multi-faceted Phenomenon and Set of Challenges*. Washington. <https://doi.org/10.3389/fphys.2014.00302>
- APA. (2012). *Report of the APA task force on immigration: Executive summary*. Washington.
- APA. (2017). *Multicultural Guidelines: An Ecological Approach to Context, Identity, and Intersectionality*.
- BRASIL. (2012). *Plano Decenal de Expansão de Energia 2021*. Brasília. Retrieved from http://www.epe.gov.br/PDEE/20130326_1.pdf
- Brettell, C. B., & Hollifield, J. F. (2015). *Migration theory: talking across disciplines*. (C. B. & H. J. F. Brettell, Ed.), *Migration Theory* (3rd ed.). New York, NY: Routledge.
- Bronfenbrenner, U. (1986). Ecology of the family as a context for human development: Research perspectives. *Developmental Psychology*, 22(6), 723–742. <https://doi.org/10.1037/0012-1649.22.6.723>
- Bronfenbrenner, U. (1995). The Bioecological Model From a Life Course Perspective: Reflections of a Participant Observer. In P. Moen, G. H. Elder Jr, & K. Lüscher (Eds.), *Examining lives in context: perspectives of human development* (pp. 599–618). Washington: American Psychological Association. <https://doi.org/http://dx.doi.org/10.1037/10176-000>
- Bronfenbrenner, U., & Morris, P. A. (1998). The ecology of developmental processes. In *Handbook of Child Psychology* (1st ed., pp. 993–1028). New York: John Wiley & Sons, Inc.
- Bronfenbrenner, U., & Morris, P. A. (2007). The Bioecological Model of Human Development. In *Handbook of Child Psychology* (pp. 793–828). Hoboken, NJ, USA: John Wiley & Sons, Inc. <https://doi.org/10.1002/9780470147658.chpsy0114>
- Carvalho e Silva, J., & Ertzogue, M. H. (2015). *Cosmologia , paisagem , lugar e o*

- método fenomenológico: possíveis reflexões em uma cidade impactada por barragem. *PRACS: Revista de Humanidades Do Curso de Ciências Sociais Da UNIFAP*, 8(1), 11–24.
- Castro-Díaz, L., Lopez, M. C., & Moran, E. (2018). Gender-Differentiated Impacts of the Belo Monte Hydroelectric Dam on Downstream Fishers in the Brazilian Amazon. *Human Ecology*, 1(1), 1–12. <https://doi.org/10.1007/s10745-018-9992-z>
- Cecconello, A. M., & Koller, S. H. (2003). Inserção ecológica na comunidade: Uma Proposta Metodológica para o Estudo de Famílias em Situação de Risco. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 16(3), 515–524. <https://doi.org/10.1590/S0102-79722003000300010>
- CELTINS. (1996). *RIMA Relatório de Impacto sobre o Meio Ambiente*. Palmas.
- Christ, O., Asbrock, F., Dhont, K., Pettigrew, T. F., & Wagner, U. (2013). The effects of intergroup climate on immigrants' acculturation preferences. *Zeitschrift Fur Psychologie / Journal of Psychology*, 221(4), 252–257. <https://doi.org/10.1027/2151-2604/a000155>
- Chrzastowski, S. K. (2011). A narrative perspective on genograms: Revisiting classical family therapy methods. *Clinical Child Psychology and Psychiatry*, 16(4), 635–644. <https://doi.org/10.1177/1359104511400966>
- Ferreira, D. T. A. M., Marques, E. E., Buenafuente, S. M. F., Souza, L. B. e, Grison, M. da G., & Lima, A. M. (2014). Perdas simbólicas e os atingidos por barragens: o caso da Usina Hidrelétrica de Estreito, Brasil. *Desenvolvimento e Meio Ambiente*, 30, 73–87.
- Flick, U. (2014). *An introduction to qualitative research*. (SAGE, Ed.) (5th ed.). Los Angeles.
- Flores, K. M., & da Silva, J. G. M. (2013). Quilombolas: a formação de territórios tradicionais no Tocantins. In K. Andrade, K. M. Flores, & R. Bodnar (Eds.), *Populações Tradicionais do Tocantins: cultura e saberes de comunidades quilombolas*. (pp. 29–40). Palmas: Gráfica e Editora América.
- Foschiera, A. A. (2009). *Da barranca do rio para a periferia dos centros urbanos: a trajetória do Movimento dos Atingidos por Barragens face às políticas do setor elétrico no Brasil*. Universidade Estadual Paulista.
- Frame, M. W. (2000). The spiritual genogram in family therapy. *Journal of Marital and Family Therapy*, 26(2), 211–6. <https://doi.org/10.1111/j.1752-0606.2000.tb00290.x>
- Glory, F. (2017). *De François, por Francisco, a Chico: meus trinta anos a serviço das*

comunidades de base no Brasil amazônico. Goiânia: Gráfica e Editora América.

- Hanna, P., Vanclay, F., Langdon, E. J., & Arts, J. (2016). The importance of cultural aspects in impact assessment and project development: reflections from a case study of a hydroelectric dam in Brazil. *Impact Assessment and Project Appraisal*, 34(4), 306–318. <https://doi.org/10.1080/14615517.2016.1184501>
- Hartman, A. (2003). Family policy: Dilemmas, controversies, and opportunities. In F. Walsh (Ed.), *Normal family processes: Growing diversity and complexity* (3rd ed., pp. 635–662). New York: Guilford Press. https://doi.org/http://dx.doi.org.ez54.periodicos.capes.gov.br/10.4324/9780203428436_chapter_23
- Instituto Igarapé. (2018). *Dados sobre migrações forçadas*. Rio de Janeiro. Retrieved from <https://migracoes.igarape.org.br/>
- Júnior, E. (2016). Fatores de risco em famílias de adolescentes em acolhimento institucional, 24(1).
- Leite, D. C., Cavalcante, D. N., Costa, M. P., de Oliveira, J. S., da Silva, M. H., & Dourado, T. M. F. A. (2012). Perfil socioeconômico do jovem reassentado pela construção da UHE Luis Eduardo Magalhães. In *VII CONNEPI* (p. 8). Palmas.
- Lima, A. M. T., Marques, E. E., Ertzogue, M. H., Ferreira, D. T. A. M., & Lima, J. D. (2015). Os Rios Amazônicos Convertidos em Gigawatts: Participação Social no Processo de Implantação de Usinas Hidrelétricas. *Revista de Administração e Negócios Da Amazônia*, 7(2), 136–158. <https://doi.org/10.18361/2176-8366/rara.v7n2p136-158>
- Limb, G. E., & Hodge, D. R. (2010). Helping child welfare workers improve cultural competence by utilizing spiritual genograms with Native American families and children. *Children and Youth Services Review*, 32(2), 239–245. <https://doi.org/10.1016/j.childyouth.2009.08.021>
- Lotufo, E. (2015). *Memórias de uma experiência intercultural em torno do artesanato em Porto Nacional, Tocantins entre 1975 e 1981*. Universidade Federal do Goiás. Retrieved from <http://culturavisual-e-educacao.net/producaoacademica/memorias-de-uma-experiencia-intercultural-em-torno-do-artesanato-de-porto-nacional-tocantins-entre-1975-e-1981/>
- Lotufo, E. H. (2014). Reencontros na rede: com diversas pessoas e comigo mesma. In E. Chaud (Ed.), *Anas do VII seminário Nacional de Pesquisa em arte e cultura visual* (pp. 767–777). Goiânia: Núcleo Editorial FAV. Retrieved from

- https://seminarioculturavisual.fav.ufg.br/up/778/o/2014-eixo3_reencontros_na_rede.pdf
- Manzano, E., & Manzano, H. L. (2005). *Nas barrancas do Tocantins: memórias de um casal de médicos*. Goiânia: Ed. américa.
- McGoldrick, M. (2012). *Genogramas: Avaliação e intervenção familiar*. (M. McGoldrick, R. Gerson, & S. Petry, Eds.) (3rd ed.). Porto Alegre: Artmed.
- Menestrino, E., & Parente, T. G. (2011). O estudo das territorialidades dos povos tradicionais impactados pelos Empreendimentos Hidrelétricos no Tocantins. *Brazilian Geographical Journal: Geosciences and Humanities Research Medim*, V.2(1), 1–19.
- Messias, N. C. (2012). *Porto Nacional: patrimônio cultural e memória*. Goiânia: Editora da PUC Goiás.
- Oliver-Smith, A. (2012). Debating environmental migration: society, nature and population displacement in climate change. *Journal of International Development*, 24(8), 1058–1070. <https://doi.org/10.1002/jid.2887>
- Parente, T. G., & Guerrero, O. F. (2012). O desempoderamento das mulheres dos reassentamentos rurais em Porto Nacional (TO, Brasil). *História Oral*, 15(2), 177–201. Retrieved from 15167658
- Pinto, L. C. (2012). *Os projectos hidrelétricos como causa dos deslocamentos populacionais: migrações forçadas em nome do desenvolvimento*. Universidade Nova de Lisboa.
- Pottinger, L. (Ed.). (2013). *World rivers review* (Vol. 28). Berkeley: International Rivers.
- Rempel, G. R., Neufeld, A., & Kushner, K. E. (2007). Interactive use of genograms and ecomaps in family caregiving research. *Journal of Family Nursing*, 13(4), 403–419. <https://doi.org/10.1177/1074840707307917>
- Roysircar, G. (2014). Multicultural assessment: Individual and contextual dynamic sizing. In *APA handbook of multicultural psychology, Vol. 1: Theory and research*. (Vol. 1, pp. 141–160). <https://doi.org/10.1037/14189-008>
- Souza, S. (2006). *Estrutura e dinâmica das relações familiares de uma comunidade ribeirinha da região amazônica*. Universidade de Brasília.
- Vancleef, A. (2016). Hydropower Development and Involuntary Displacement: Toward a Global Solution. *Indiana Journal of Global Legal Studies*, 23(1), 349–376.
- WCD. (2000). *Dams and Development: A new framework for decision-making* (Vol.

23).

Zitzke, V. A. (2007). *A Rede Sociotécnica da Usina Hidrelétrica do Lajeado (To) e os Reassentamentos Rurais das famílias atingidas*. Universidade Federal de Santa Catarina.

ARTIGOS

Nesta sessão serão apresentados os manuscritos dos estudos de casos desenvolvidos a partir dos resultados obtidos com a coleta dos dados (Tabela 6) e que incorporam a discussão desta tese. Os três primeiros estudos foram submetidos em formato de artigos científicos para distintos periódicos com a qualificação superior na avaliação da plataforma sucupira. O quarto manuscrito foi submetido em formato de capítulo do livro em construção sobre práticas de intervenções da psicologia sistêmica. Cada trabalho está elaborado de acordo com as formatações exigidas das publicações, que diferem em sucintos detalhes da formatação APA 2016.

Tabela 6

Revisão dos manuscritos da tese

Título	Destino	Avaliação	Situação
<i>Psychology of Forced Displacement and Migration: A Systematic Review of the Scientific Literature</i> ¹ .	Estudos de Psicologia (Campinas)	A1	Aprovado
A Análise Bioecológica do Método Fílmico no Contexto do Deslocamento Forçado.	Ciência e Profissão (Conselho Federal de Psicologia)	A2	Avaliação
A Subjetividade de uma Família na Situação do Deslocamento Forçado na Amazônia.	Estudos de Psicologia (Natal)	A1	Avaliação
Proposta de Avaliação Multicultural no Contexto do Deslocamento Forçado na Amazônia	A Prática da Perspectiva Sistêmica na Psicologia: temas campos de atuação (capítulo de livro)	Aguardando avaliação	Aprovado

Nota. O artigo será apresentado em português nesta tese e a sua versão em inglês estará disponível no endereço eletrônico da revista Estudos de Psicologia no volume 35 número 2 de 2018.

Psicologia dos Deslocamentos e Migração Forçada: uma Revisão Sistemática da Literatura Científica.

Psychology of Displacements and Forced Migration: A Systematic Review of the Scientific Literature

PSICOLOGIA E MIGRAÇÃO: REVISÃO SISTEMÁTICA

Jonas CARVALHO e SILVA¹

Júlia Sursis Nobre Ferro BUCHER-MALUSCHKE²

¹ Universidade de Brasília, Instituto de Psicologia, Programa de Pós-Graduação em Psicologia Clínica e Cultura Darcy Ribeiro – ICC Ala Sul, Bloco A, Térreo. 70910-900 – Brasília, DF, Brasil. Correspondência para/Correspondence to: Jonas CARVALHO e SILVA. E-mail: <carvalho707@gmail.com>.

²Universidade de Brasília, Instituto de Psicologia, Programa de Pós-Graduação em Psicologia Clínica e Cultura. Brasília, DF, Brasil.

Artigo Elaborado a partir da tese de J. CARVALHO e SILVA, intitulada “Repercussões ecológicas nas famílias provenientes do deslocamento forçado provocado por projetos ambientais na Amazônia” qualificada 19 de abril de 2017 e defesa prevista para agosto de 2018. Universidade de Brasília, 2018.

Resumo

Os deslocamentos forçados são uma área temática investigada em contextos culturais e sociais específicos. Esta revisão sistemática da literatura teve por objetivo identificar, descrever e analisar as pesquisas em Psicologia sobre os Deslocamentos e Migrações Forçadas publicadas no período de 2006 à 2016. Foram selecionadas as bases de dados PSYCinfo, LILACS e SCIELO conforme os critérios PRISMA 2009 (*Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyzes*). O conteúdo e a metodologia foram avaliados pelo CASP (*Critical appraisal Skill Programme*). 34 dos 491 artigos obtidos atenderam aos critérios de elegibilidade e foram categorizados em uma matriz que sumariza as principais questões e metodologias das pesquisas. Ela também apresenta os autores, perguntas, unidades de análise, teorias dominantes e hipóteses. À guisa de conclusão a matriz possibilitou compreender os aspectos gerais das pesquisas existentes em Psicologia e apontou tendências interdisciplinares nos estudos sobre esse fenômeno.

Palavras-chave: Psicologia, deslocamentos, migração, revisão.

Abstract

Forced Displacements is a subject area researched in specific social and cultural contexts. This systematic review of the literature aims to identify, describe and analyze the research in Psychology of Displacement and Forced Migration published between 2006 and 2016. The databases selected were PSYCinfo, LILACS and SCIELO following the criteria of PRISMA 2009 (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyzes). Content and methodology were assessed by CASP (Critical Appraisal Skill Programme). 34 out of the 491 articles found fulfilled the eligibility criteria and were categorized in a matrix that summarizes the principal research questions and methodologies, including the authors, research questions, units of analysis, dominant theories and hypotheses. By conclusion, the matrix helped to comprehend the general aspects of the existing research and pointed out interdisciplinary tendencies in the studies about this phenomenon.

Keywords: Psychology, displacement, migration, review.

Introdução

Os fenômenos migratórios têm estado ultimamente nos holofotes da política internacional e ascendido um desafio para a atuação da Psicologia nas sociedades modernas. Esta revisão sistemática da literatura tem por objetivo Identificar, descrever e analisar as principais questões e metodologias das pesquisas em Psicologia sobre os Deslocamentos e Migrações Forçadas (DeMF) indexados em bases de dados que disseminam as produções científicas em formato eletrônico e impresso.

Certamente existem múltiplas contribuições feitas para este complexo fenômeno. A matriz elaborada por (Brettell & Hollifield, 2015) sobre a teoria da migração através das disciplinas descreve as questões e metodologias de pesquisas da Antropologia, Demografia, Economia, Geografia, História, Direito, Ciências Políticas e Sociologia, sem incluir a Psicologia como um campo de saber na área. Entretanto, a *American Psychological Association* lançou O Relatório Presidencial Força Tarefa sobre a Imigração (APA, 2012) com o título *Crossroads: The Psychology of immigration in the new century*.

A APA recomenda a abordagem psico-sócio-ecológica, estrutura adaptada do Modelo Bioecológico de Urie Bronfenbrenner (Bronfenbrenner & Morris, 2007), e retrata um momento de intensos fluxos migratórios, advindos de transformações polissêmicas que perpassam crises no sistema econômico agregadas a fatores de instituições políticas e culturais. Ademais, essas disciplinas mencionadas na matriz (Brettell & Hollifield, 2015) apontam também à interdependência dos níveis da ecologia humana desde os aspectos individuais aos mais complexos.

Foi formulada a seguinte pergunta para esta revisão: Na Psicologia, quais são as questões e metodologias das pesquisas existentes na literatura científica sobre os DeMF? A partir da seleção dos artigos em 3 bases de dados por meio dos critérios do PRISMA e da avaliação dos resultados, seguindo os 10 itens dos instrumentos *systematic review checklist* do CASP, foi possível examinar as experiências da mudança geográfica de maneira forçada, pois podem ser associadas com diferentes transversalidades e consequências.

Os DeMF são fenômenos frequentemente acompanhados pela relocação, conhecidos também por acarretar problemas de adaptação ao novo ambiente e à saúde física e mental (Siriwardhana & Stewart, 2013). Será situada a participação da Psicologia no atual contexto do fenômeno migratório e as particularidades atribuídas

aos DeMF, bem como se identificará as perguntas, unidades de análise, teorias dominantes e as hipóteses das amostras. Finalmente, são dados direcionamentos para pesquisas futuras sobre os DeMF.

Neste sentido, anterior ao relatório da APA, a Psicologia Clínica Europeia e Norte Americana já desenvolve estudos científicos que tratam da adaptação cultural e aculturação dos migrantes (Berry, 2004; Phinney, 2004). No estado da arte percebe-se a interdisciplinaridade como um aspecto importante na compreensão dos diversos caminhos teóricos e metodológicos da migração.

No Brasil, fenômenos similares têm maior força vista a amplitude do território. Observa-se na literatura uma maior tendência a estudos referentes à migração interna, em especial a mobilidade de regiões mais empobrecidas para melhorar as condições de trabalho ou por motivos familiares (Carvalho & Martins, 2016). Destarte, pode-se agregar no guarda-chuva da teoria das migrações outros padrões tais como os deslocamentos forçados, a migração compulsória e o refúgio ambiental.

Esta ótica relativamente contemporânea de olhar o contexto (Ceconello & Koller, 2003) tem promovido uma conciliação com estudos da migração a exemplo dos Deslocamentos Forçados. A partir do olhar com relativa fluência interdisciplinar agregam-se perspectivas teóricas desde a geografia cultural, que perpassa pela linguística, sociologia e parte da psicologia (Carvalho e Silva & Ertzogue, 2015). Poder-se-ia promover uma discussão ampla que agrega os impactos tanto ambientais, quanto culturais e psicológicos em pessoas impactadas por essas mobilidades específicas.

Procedimentos metodológicos

Essa revisão de literatura empírica e com evidências baseou-se em pesquisas extensivas. Foram adotadas as bases de dados PsycINFO, LILACS e SCIELO. As palavras-chaves foram definidas nos vocabulários controlados em inglês para expandir a cobertura dos artigos em periódicos sem autorias brasileiras, sendo elas: “Displacement AND Psychology” e “Forced Migration AND Psychology”. A palavra mais importante foi “Psychology”, por fazer a correlação do fenômeno com a área de estudo, e as aferições foram “displacement” e “forced migration”, seguidas pela correlação “AND”.

Nas bases de dados os termos das pesquisas eram procurados em títulos, palavras-chaves e resumos. Para os critérios de inclusão deviam ser artigos revisados por pares, na língua inglesa, espanhola ou portuguesa e por autores da psicologia ou publicados por periódicos da mesma. Foram excluídos artigos publicados há mais de 10 anos.

Os registros foram selecionados a partir da leitura dos resumos pela sua relevância à área dos deslocamentos e migrações forçadas. Uma ampla quantidade de manuscritos foi retida nesse estágio para uma possível inclusão na revisão teórica (exceto na revisão sistemática, pois não apresentavam evidências). Neste sentido, todos os artigos foram avaliados por elegibilidade na revisão sistemática. As razões para exclusão foram: 1) Migrações empresarias (ex: migrações nas empresas petrolíferas com os países escandinavos); 2) Migrações em outros contextos históricos (ex: regime nazista, diásporas.); 3) Migração não forçada na investigação (ex. migração de profissionais de saúde, migração como temática secundária); 4) outros idiomas que não fossem português, espanhol ou inglês; 5) texto incompleto (após contatar os primeiro e/ou o segundo autor); 6) falta de dados; 7) estudos literários.

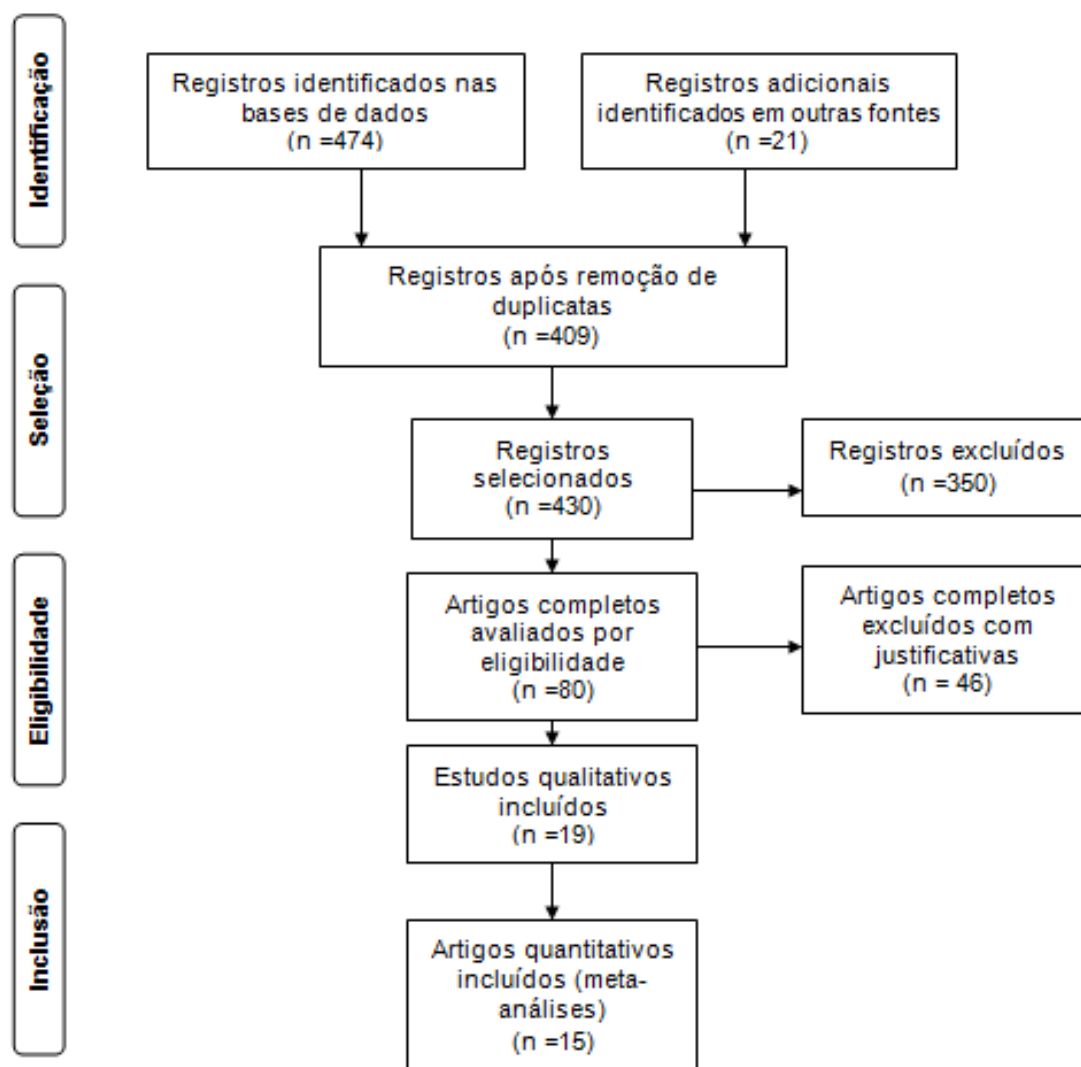


Figura 1. Fluxo de informações das diferentes fases da revisão

Nota Fonte: <http://prisma-statement.org/PRISMAStatement/PRISMAStatement.aspx>

Os três próximos pontos sobre os critérios de inclusão e exclusão merecem elaboração. Primeiro, uma quantidade de artigos foram excluídos porque relatavam repercussões psicológicas em contextos mais amplos, identificando os DeMF entre os fatores que contribuem para as dificuldades. Portanto, a migração foi mais avaliada como uma variável dependente, enquanto que os DeMF como variáveis independentes.

Por fim, houve algumas concessões quanto ao rigor metodológico para o exame dos resultados no *systematic review check list* do CASP: alguns estudos trouxeram poucos dados mensuráveis, ou de populações específicas. Dada a escassez de pesquisas, especialmente com crianças e famílias, se conveio reter aquelas relevantes para o contexto do tema, por meio dos critérios de seleção do PRISMA, que possibilita a inclusão dos registros adicionais identificados em outras fontes (Figura 1.). Foram selecionados 34 artigos para a análise como veremos a seguir.

Resultados

As produções selecionadas foram submetidas ao crivo da metodologia PRISMA 2009 (*Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyzes*) e avaliadas pelas escalas do *Critical appraisal Skill Programme* – CASP. No segundo instrumento, todos os artigos incluídos receberam as pontuações necessárias para os níveis A (9 a 10 itens positivos) e B (5 itens positivos – viés moderado). Por conseguinte, as informações foram preenchidas em um quadro de leitura para a revisão da literatura.

Muitos estudos examinaram os DeMF em crianças e adolescentes provenientes de ondas migratórias, e a instituição escolar como mediadora dos conflitos inerentes a esse processo (avaliação de crianças migrantes, e.g., Schölmerich, Leyendecker, Citlak, Caspar, & Jäkel, relação entre crianças migrantes rurais e urbanas, e. g., Shi, Qian, Lu, Plucker, & Lin). Estas amostras também se estenderam para professores, pais e comunidade escolar (Valdez, Lewis Valentine, & Padilla, 2013).

Outros estudos analisaram a saúde mental (Neto, 2009, 2010), as tendências psicopatológicas dos migrantes (Blanco & Amarís, 2014; Mosquera, Lozano, Gutiérrez, Robayo, & Leal, 2010; Sacipa, Vidales, Galindo, & Tovar, 2007; Salazar, Giraldo, & Padilla, 2011) e as relações intergrupais (gênero, e.g., Blanco & Amarís, identidade cultural, e.g., Tummala-Narra). Houve um estudo que investigou a amizade de brasileiros residentes no exterior (Garcia, Neto, & Góes, 2014) e um *follow-up* (Mähönen & Jasinskaja-Lahti, 2012).

Os estudos que tiveram amostras de adultos avaliaram as relações de saúde (Coutinho & Oliveira, 2006), qualidade de vida (Urzúa, Vega, Jara, Trujillo, & Muñoz, 2015), violência (Power, 2016), políticas migratórias (Valdez et al., 2013) e gênero (Sezgin, 2016). Em relação aos trabalhos clínicos, os de foco psicanalítico e sistêmico, realizaram estudos de casos (Ferreira, 2015; Harlem, 2010; Indursky & Conte, 2015; Tummala-Narra, 2014; Walsh & Shulman, 2007), e enfatizaram a transmissão cultural e familiar (Daure, Reyverand-Coulon, & Forzan, 2014).

As pesquisas na América Latina trataram, sobretudo, dos processos vivenciados pelos deslocamentos forçados provenientes de conflitos armados na Amazônia colombiana (Avendaño-Villa, Cortés-Peña, & Guerrero-Cuentas, 2015; Díaz, Molina, & Marín, 2015; Mora & Matínez, 2014; Mosquera et al., 2010; Rangel & Losada, 2011; Sacipa et al., 2007; Salazar et al., 2011; Vargas & Toro, 2016). Paralelamente foram identificados estudos tais como um caso clínico no Brasil (Ferreira, 2015) e outro sobre a qualidade de vida de imigrantes peruanos e colombianos no norte do Chile (Urzúa et al., 2015).

A revisão apontou a violência como causa preponderante dos processos migratórios, tendo por exceção dois artigos sobre os desastres ambientais. Um voltado para a saúde mental das mulheres após a vivência de um terremoto (Sezgin, 2016), e outro estudo qualitativo sobre as experiências de sobreviventes deslocados do Furacão Katrina em 2005 (Tuason, Güss, & Carroll, 2012).

Quanto aos anos das publicações, as buscas abrangeram o estado da arte para 10 anos (2006-2016). Os anos com maior número foram respectivamente: 2010 (11,1%), 2012 (11,1%), 2014 (16,6%), 2015 (22,2%) e 2016 (11,1%). No ano de 2006 nenhum artigo foi identificado e os demais variaram entre 1 a 3 manuscritos nas bases de dados selecionadas.

Discussão

A formulação da matriz dos artigos (Tabela 1) surgiu a partir dos preenchimentos contidos no quadro de informações. Este procedimento é usual para que haja uma visão mais abrangente do material bibliográfico selecionado e sintetizará o conhecimento disponível sobre o tema nas diversas correntes da psicologia.

Perguntas das pesquisas – A partir dos objetivos no quadro de informações foram formuladas as perguntas das pesquisas. Elas enfatizaram as populações migrantes (Garcia et al., 2014; Sacipa et al., 2007; Schölmerich et al., 2008), as populações de acolhida (Murray & Marx, 2013) e as experiências (Sonn, Ivey, Baker, & Meyer, 2015) de populações específicas (países, etnias, etc.), bem como a permanência na comunidade de acolhida (Sezgin, 2016; Valdez et al., 2013). Perguntas frisaram sobre a mediação de instituições – Qual o papel da escola na aculturação e construção da subjetividade de adolescentes migrantes? (Mora & Matínez, 2014; Shoshani, Nakash, Zubida, Harper, & Harper, 2015), indagaram sobre as consequências da migração na família (Daure et al., 2014), o que impulsiona a construção da identidade durante e após a migração (Dandy & Pe-Pua, 2013; Mähönen & Jasinskaja-Lahti, 2012; Tummala-Narra, 2014), com relação aos perfis biossociodemográficos das populações (Coutinho & Oliveira, 2006).

Questionou-se sobre os problemas de saúde mental (Neto, 2009), psicopatologias (Salazar et al., 2011), com relevantes indagações em linguagem clínica psicanalítica (Ferreira, 2015). Houve 2 artigos que diligenciaram sobre a qualidade de vida dos migrantes (Mosquera et al., 2010; Urzúa et al., 2015), e questões mais específicas sobre as consequências (e.g., discriminação) advindas das experiências e memórias das vítimas dos DeMF, tendo em vista subsídios para o fomento de políticas migratórias (Brenick, Titzmann, Michel, & Silbereisen, 2012; Denov & Blanchet-Cohen, 2016; Díaz et al., 2015; Power, 2016; Rangel & Losada, 2011). Foi altercado se as mulheres seriam as maiores vítimas dos DeMF (Blanco & Amarís, 2014; Neto, 2009) e quais seriam as experiências vividas de pessoas deslocadas por desastres ambientais (Tuason et al., 2012).

Tabela 1.*Matriz metodológica das pesquisas em Psicologia e Migração*

Autores	Pergunta	Unidades de análise	Teorias dominantes	Hipóteses das amostras
Denov & Blanchet-Cohen (2016).	Como se subjetiva as experiências em tempos de guerra?	indivíduos	Teorias do desenvolvimento	Por relações de poder em níveis estruturais, organizacionais e individuais.
Power (2016)	O que é a migração?	grupos	Estudos culturais	É uma resposta legitimada, Histórico-culturalmente, ao sofrimento.
Vargas & Toro (2016)	O que contribui para ensino dos deslocados?	professores, pais e alunos	Direitos Humanos	O processo de formação contínua em docentes.
Sezgin (2016); Valdez et al. (2013)	Por que as pessoas não autorizadas permanecem na comunidade?	grupos étnicos	Teorias da migração	Por fatores familiares, comunitários e sociopolíticos inter-relacionados.
Ferreira (2015).	O que estimula a psicose?	indivíduo	Psicanálise	A segregação do convívio social.

Tabela 1.*Continuação*

Autores	Pergunta	Unidades de análise	Teorias dominantes	Hipóteses das amostras
Avendaño-Villa et al. (2015)	Quais tecnologias auxiliam no desempenho acadêmico?	professores, pais e alunos	Construtivismo social.	As condutas pró-sociais, Tecnologia da Informação e da Comunicação.
Indursky & Conte (2015)	O que leva aos sintomas catastróficos?	família	Psicanálise.	O exílio.
Shoshani et al. (2015)	Qual o papel da escola na aculturação de adolescentes migrantes?	estudantes	Adaptação cultural.	Medir as relações do desenvolvimento escolar com a saúde mental e os comportamentos de risco.
Sonn et al. (2015)	Quais experiências implicam na identidade?	grupos	Teorias étnico-raciais.	As dimensões culturais e psicológicas
Blanco & Amarís (2014)	Quem são as maiores vítimas dos deslocamentos?	mulheres	Teorias feministas.	As mulheres.
Daure et al. (2014)	Qual a consequência da migração na família?	famílias	Teoria sistêmica.	O evento migratório provoca certo desequilíbrio no sistema familiar.

Tabela 1.*Continuação*

Autores	Pergunta	Unidades de análise	Teorias dominantes	Hipóteses das amostras
Garcia et al. (2014)	Como se dá a amizade dos migrantes?	grupos étnicos	Adaptação cultural.	O amigo é um guia e agente socializador no novo ambiente.
Tummala-Narra (2014)	Como se desenvolve a identidade cultural em vítimas de violência.	indivíduo	Psicanálise.	São negociadas de formas complexas no contexto da violência interpessoal.
Dandy & Pe-Pua (2013)	O que impulsiona as relações intergrupais?	grupos étnicos	Teorias étnico-raciais.	São complexas com tensões impulsionadas por ameaças e privações.
Brenick et al. (2012)	Quem mais percebe a discriminação?	grupos étnicos	Teorias étnico-raciais	Grupos com maior orientação <i>ingroup</i> .
Mähönen & Jasinskaja-Lahti (2012)	Quando se forma a identidade cultural?		Estudos culturais.	No estágio pós-migratório.
Tuason et al. (2012)	Quais são as experiências vividas por deslocados de desastres ambientais?	grupos	Teoria crítica.	O impacto das diferenças culturais do “lar” do sobrevivente em comparação ao novo lugar que habitam.

Tabela 1.*Continuação*

Autores	Pergunta	Unidades de análise	Teorias dominantes	Hipóteses das amostras
Shi et al. (2012)	Qual a relação do tempo nos resultados de testes?	estudantes	Teorias da personalidade	Crianças com maior tempo de migração performam melhor os testes de pensamentos.
Salazar et al. (2011)	O que influencia os comportamentos reativos?	adolescentes	DSM	As tendências psicopatológicas.
Félix Neto (2010)	O que contribui para a saúde mental?	adolescentes	Adaptação cultural	A adaptação sócio-cultural.
Harlem (2010)	O que é um estado dissociativo no exílio?	indivíduos	Psicanálise.	Lacunas entre as versões do self dissociados no tempo, espaços físicos e relacionamentos.
Mosquera et al. (2010)	Quais variáveis afetam a qualidade de vida em portadores de TEPT?	Micro/ grupos	DSM	Sexo, estado civil, estado laboral, escolaridade, ocupação, tempo, tipo e causa do deslocamento, e auto percepção.
Felix Neto (2009)	Quem tem maiores problemas de saúde mental?	adolescentes	Adaptação cultural.	As mulheres.

Tabela 1.*Continuação*

Autores	Pergunta	Unidades de análise	Teorias dominantes	Hipóteses das amostras
Sacipa et al. (2007)	Qual o efeito psicossocial sobre as adversidades?	grupos	Direitos Humanos	O silenciamento é um efeito psicossocial das vítimas dos conflitos armados.
Walsh & Shulman (2007)	Qual o sentido de self?	classe social	Psicanálise.	Experienciar os sentimentos do processo de luto.
Coutinho & Oliveira (2006)	Quais são as implicações do perfil biossociodemográfico?	grupos étnicos	Adaptação cultural.	A“invisibilidade sistêmica” dos DeMF comparados a outros tipos de migração.

Unidades de análises – As unidades de análise foram extraídas do campo “Participantes: identificar” do quadro de informações. Quanto aos níveis, todos os artigos foram Micro: indivíduos, família, grupos (Brettell & Hollifield, 2015). Esta constatação aponta para uma significativa aproximação entre as disciplinas Psicologia e Antropologia

As unidades de análises prevalentes foram grupos (10) e grupos étnicos (6). Houve 1 artigo que analisou crianças (Schölmerich et al., 2008), professores, pais e alunos (5), Famílias (2), indivíduos (3) e adolescentes (1) (Neto, 2010).

Teorias dominantes – Para estabelecer as Teorias dominantes da revisão observou-se os temas com maiores repetições nas referências bibliográficas de cada artigo. Foi notável a superioridade das teorias psicanalíticas (5), adaptação cultural (5), étnico-raciais (4) e direitos humanos (3). Surgiram outras teorias com baixa frequência indicadas na Matriz.

Hipóteses das amostras – Os preenchimentos contidos nos campos “Principais Resultados” e “Conclusão” do quadro de informações nortearam o fomento das hipóteses das amostras. Os Artigos embasados em teorias psicanalíticas trouxeram de modo geral a complexidade dos processos identitários (Ferreira, 2015; Harlem, 2010; Tummala-Narra, 2014), que podem levar ao sofrimento psíquico (luto, e.g. Walsh & Shulman). Por conseguinte, teorias de adaptação cultural sugerem que este processo depende de agentes socializadores (Garcia et al., 2014), da visibilidade sociocultural (Coutinho & Oliveira, 2006; Neto, 2009), autorização de permanência (Urzúa et al., 2015) e das relações de gênero (Neto, 2009).

Os estudos sustentados por teorias étnico-raciais apontam que atitudes preconceituosas (Murray & Marx, 2013) influenciam na identidade (Sonn et al., 2015), nas relações grupais e causam altos níveis de discriminação (Brenick et al., 2012; Dandy & Pe-Pua, 2013). Os trabalhos sustentados por teorias dos Direitos Humanos supõem que o silenciamento é um efeito psicossocial (Sacipa et al., 2007) e pode ser mediado (Vargas & Toro, 2016) para que haja melhor conhecimento sobre o ser social da população migrante (Rangel & Losada, 2011).

Os outros artigos propuseram uma significativa diversidade de hipóteses, que se relacionavam aos sistemas e as teorias dominantes de cada um. Em geral as teorias sinalizam os danos na saúde mental e os desajustes em vários sistemas que podem ser causados pelo processo migratório.

Considerações

O estudo trouxe como contribuição a evidência sistematizada do estado da arte atinente ao tema desta investigação. Como advogado em seções anteriores, os maiores passos nos

estudos científicos dos DeMF seriam de pesquisadores focados em engajar as experiências associadas ao ajustamento no novo ambiente. Também seriam relevantes os achados de pesquisas que fossem relacionados, no caso do Brasil, a diversidade sociocultural, visto o tamanho do território. Isso permitiria às hipóteses serem facilmente comparadas.

Este artigo possibilitou incluir a psicologia na matriz metodológica da Teoria da Migração, à luz das recomendações da APA. Convém enfatizar a necessidade de pesquisas futuras que garantam os Direitos Humanos e o fomento de políticas públicas para as populações afetadas por essas mobilidades específicas e características de cada região e cultura.

Referências

- APA. (2012). *Report of the APA task force on immigration: Executive summary*. Washington.
- Avendaño-Villa, I., Cortés-Peña, O. F., & Guerrero-Cuentas, H. (2015). Competencias sociales y tecnologías de la información y la comunicación como factores asociados al desempeño en estudiantes de básica primaria con experiencia de desplazamiento forzado. *Diversitas: Perspectivas En Psicología*, *11*(1), 13–36.
- Berry, J. W. (2004). Migração, aculturação e adaptação. In I. B. Güntert & M. Chinalli (Eds.), *Psicologia, E/imigração e cultura* (1ª, p. 279). São Paulo/SP: Casa do Psicólogo.
- Blanco, A., & Amarís, M. (2014). La ruta psicosocial del desplazamiento: Una perspectiva de género. *Universitas Psychologica*, *13*(2), 661–679. <https://doi.org/10.11144/Javeriana.UPSY13-2.rpdu>
- Brenick, A., Titzmann, P. F., Michel, A., & Silbereisen, R. K. (2012). Perceptions of discrimination by young diaspora migrants: Individual- and school-level associations among adolescent ethnic German immigrants. *European Psychologist*, *17*(2), 105–119. <https://doi.org/10.1027/1016-9040/a000118>
- Brettell, C. B., & Hollifield, J. F. (2015). *Migration theory: talking across disciplines*. (C. B. & H. J. F. Brettell, Ed.), *Migration Theory* (3rd ed.). New York, NY: Routledge.
- Bronfenbrenner, U., & Morris, P. A. (2007). The Bioecological Model of Human Development. In *Handbook of Child Psychology* (pp. 793–828). Hoboken, NJ, USA: John Wiley & Sons, Inc. <https://doi.org/10.1002/9780470147658.chpsy0114>
- Carvalho, A. R., & Martins, F. C. (2016). A psychological perspective on immigration: the reasons and hardships of migrating to Brazil's capital, Brasília. *International Journal of Migration, Health and Social Care*, *12*(3), 216–224. <https://doi.org/10.1108/IJMHS-06-2015-0021>

- Carvalho e Silva, J., & Ertzogue, M. H. (2015). Cosmologia , paisagem , lugar e o método fenomenológico : possíveis reflexões em uma cidade impactada por barragem. *PRACS: Revista de Humanidades Do Curso de Ciências Sociais Da UNIFAP*, 8(1), 11–24.
- Cecconello, A. M., & Koller, S. H. (2003). Inserção ecológica na comunidade: Uma Proposta Metodológica para o Estudo de Famílias em Situação de Risco. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 16(3), 515–524. <https://doi.org/10.1590/S0102-79722003000300010>
- Coutinho, M. da P. de L., & Oliveira, M. X. (2006). Tendências comportamentais frente à saúde de imigrantes brasileiros em Portugal. *Psicologia & Sociedade*, 22(3), 548–557.
- Dandy, J., & Pe-Pua, R. (2013). Beyond mutual acculturation: Intergroup relations among immigrants, Anglo-Australians, and Indigenous Australians. *Zeitschrift Fur Psychologie / Journal of Psychology*, 221(4), 232–241. <https://doi.org/10.1027/2151-2604/a000153>
- Daure, I., Reyverand-Coulon, O., & Forzan, S. (2014). Relações familiares e migração: um modelo teórico-clínico em psicologia. *Psicologia Clínica*, 26(1), 91–108. <https://doi.org/10.1590/S0103-56652014000100007>
- Denov, M., & Blanchet-Cohen, N. (2016). Trajectories of Violence and Survival: Turnings and Adaptations in the Lives of Two War-Affected Youth Living in Canada. *Peace and Conflict: Journal of Peace Psychology*. <https://doi.org/10.1037/pac0000169>
- Díaz, V. E., Molina, A. N., & Marín, M. A. (2015). Las pérdidas y los duelos en personas afectadas por el desplazamiento forzado. *Pensamiento Psicológico*, 13(1), 65–80. <https://doi.org/10.11144/Javerianacali.PPSII13-1.pdpa>
- Ferreira, A. P. (2015). Migração , rupturas psíquicas e espaços terapêuticos. *Psicologia USP*, 26(2), 193–198.
- Garcia, A., Neto, C. B., & Góes, D. C. (2014). Amizades de brasileiros residindo no exterior : adaptação e percepção do país estrangeiro. *Psicologia Argumento*, 32(79), 141–148. <https://doi.org/10.7213/psicol..argum.32.s02.AO13>
- Harlem, A. (2010). Exile as a dissociative state: When a self is “lost in transit”. *Psychoanalytic Psychology*, 27(4), 460–474. <https://doi.org/10.1037/a0020755>
- Indursky, A. C., & Conte, B. de S. (2015). Trabalho psíquico do exílio: o corpo à prova da transição. *Ágora: Estudos Em Teoria Psicanalítica VO - 18*, 18(2), 273. <https://doi.org/10.1590/S1516-14982015000200008>
- Mähönen, T. A., & Jasinskaja-Lahti, I. (2012). Anticipated and Perceived Intergroup Relations as Predictors of Immigrants’ Identification Patterns A Follow-Up Study. *European Psychologist*, 17(2), 120–130. <https://doi.org/10.1027/1016-9040/a000114>
- Mora, F. M. G., & Matínez, D. E. V. (2014). Incidencia de la educación inicial en la

- construcción de subjetividad en niños y niñas de 3 a 5 años en situación de desplazamiento en un jardín en Bogotá en el sector de Bosa. *Psicogente*, 17(32), 307–322.
- Mosquera, M. S., Lozano, F. S. F., Gutiérrez, V. F. M., Robayo, M. F., & Leal, J. F. S. (2010). prevalencia del transtorno de estrés post traumático en población en situación de desplazamiento en la localidad de ciudad Bolívar Bogotá, Colombia, 2007. *Psychologia: Avances de La Disciplina*, 4(2), 83–97.
- Murray, K. E., & Marx, D. M. (2013). Attitudes toward unauthorized immigrants, authorized immigrants, and refugees. *Cultural Diversity & Ethnic Minority Psychology*, 19(3), 332–41. <https://doi.org/10.1037/a0030812>
- Neto, F. (2009). Predictors of mental health among adolescents from immigrant families in Portugal. *Journal of Family Psychology*, 23(3), 375–85. <https://doi.org/10.1037/a0015831>
- Neto, F. (2010). Mental health among adolescents from returned Portuguese immigrant families from North America. *North American Journal of Psychology*, 69(3), 131–139. <https://doi.org/10.1024/1421-0185/a000015>
- Phinney, J. S. (2004). Formação da identidade de grupo e mudança entre migrantes e seus filhos. In M. Güntert, I. B.; Chinalli (Ed.), *Pisologia, E/imigração e cultura* (1st ed., p. 279). São Paulo/SP: Casa do Psicólogo.
- Power, S. A. (2016). A violent past but a peaceful present: The cultural psychology of an Irish recession. *Peace and Conflict: Journal of Peace Psychology*, 22(1), 60–66. <https://doi.org/10.1037/pac0000161>
- Rangel, K. J. C., & Losada, M. F. T. (2011). Significados de justicia : una reflexión a partir de un estudio con personas en situación de desplazamiento forzado por la violencia. *Sociedad y Economía -Revista de La Facultad de Ciencias Sociales y Económicas - Univalle*, (20), 268–290.
- Sacipa, S., Vidales, R., Galindo, L., & Tovar, C. (2007). psychosocial accompaniment to liberate the suffering associated with the experience of forced displacement. *Universitas Psychologica*, 60(April), 305–309. <https://doi.org/10.1227/01.NEU.0000255416.55560.D2>
- Salazar, J. A. A., Giraldo, M. P., & Padilla, L. D. T. (2011). Tendencias psicopatológicas en personas desplazadas y re-asedadas en el departamento del quindío entel el 2005 y el 2011. *AGO.USB*, 11(2), 279–296.
- Schölmerich, A., Leyendecker, B., Citlak, B., Caspar, U., & Jäkel, J. (2008). Assessment of

- Migrant and Minority Children. *Zeitschrift Für Psychologie / Journal of Psychology*, 216(3), 187–194. <https://doi.org/10.1027/0044-3409.216.3.187>
- Sezgin, U. (2016). Women ' s Disaster-Related Mental Health : The Decision to Leave or to Stay After an Earthquake. *Traumatology*, 22(1), 40–47. <https://doi.org/http://dx.doi.org/10.1037/trm0000055>
- Shi, B., Qian, M., Lu, Y., Plucker, J. a., & Lin, C. (2012). The relationship between migration and Chinese children's divergent thinking. *Psychology of Aesthetics, Creativity, and the Arts*, 6(2), 106–111. <https://doi.org/10.1037/a0028023>
- Shoshani, A., Nakash, O., Zubida, H., Harper, R. A., & Harper, R. A. (2015). School Engagements, Acculturation, and Mental Health Among Migrant Adolescents in Israel. *School Psychology Quarterly*, 1(1), 1–31. <https://doi.org/http://dx.doi.org/10.1037/spq0000133>
- Siriwardhana, C., & Stewart, R. (2013). Forced migration and mental health: Prolonged internal displacement, return migration and resilience. *International Health*, 5(1), 19–23. <https://doi.org/10.1093/inthealth/ihs014>
- Sonn, C. C., Ivey, G., Baker, A., & Meyer, K. (2015). Post-Apartheid South African Immigrants in Australia: Negotiating Displacement, Identity, and Belonging. *Qualitative Psychology*. <https://doi.org/10.1037/qup0000039>
- Tuason, M. T. G., Güss, C. D., & Carroll, L. (2012). The disaster continues: a qualitative study on the experiences of displace Hurricane Katrina survivors. *Professional Psychology: Research & Practice*, 43(4), 288–297. <https://doi.org/10.1037/a0028054>
- Tummala-Narra, P. (2014). Cultural identity in the context of trauma and immigration from a psychoanalytic perspective. *Psychoanalytic Psychology*, 31(3), 396–409. <https://doi.org/10.1037/a0036539>
- Urzúa, A., Vega, M., Jara, A., Trujillo, S., & Muñoz, R. (2015). Calidad de vida percibida en inmigrantes sudamericanos en el norte de Chile. *Terapia Psicológica*, 33(2), 139–156. <https://doi.org/10.4067/S0718-48082015000200008>
- Valdez, C. R., Lewis Valentine, J., & Padilla, B. (2013). “Why we stay”: immigrants' motivations for remaining in communities impacted by anti-immigration policy. *Cultural Diversity & Ethnic Minority Psychology*, 19(3), 279–87. <https://doi.org/10.1037/a0033176>
- Vargas, N. H. D., & Toro, P. L. (2016). Autopercepción de Saberes y Prácticas sobre Educación y Desplazamiento Forzado en Docentes de Cali, Colombia. *Revista Colombiana de Psicología*, 25(1), 155–173. <https://doi.org/10.15446/rcp.v25n1.49971>

Walsh, S. D., & Shulman, S. (2007). Splits in the self following immigration: An adaptive defense or a pathological reaction? *Psychoanalytic Psychology*, 24(2), 355–372. <https://doi.org/10.1037/0736-9735.24.2.355>

A Análise Bioecológica do Método Fílmico no Contexto do Deslocamento Forçado.

Resumo

Os deslocamentos forçados na Amazônia é um padrão migratório que envolve os estudos de diferentes disciplinas. O objetivo foi analisar o documentário “Pinheirópolis, vida, festa, futuro...” dirigido por José Iramar em 2000 sobre as experiências das famílias no contexto do deslocamento forçado a partir da teoria dos sistemas ecológicos. Após a decupagem das cenas e as transcrições das narrativas foram identificadas por pares as categorias de análise: a) formação do povoado, b) atividades econômicas, c) reações/sentimentos ao deslocamento, d) o último festejo e o luto antecipatório. Estas foram validadas pela frequência de repetições encontradas nas nuvens de palavras das transcrições e discutidas de acordo com os modelos dos processos proximais “Processo, Pessoa, Contexto, Tempo” (PPCT). O método fílmico possibilitou adquirir informações do período pré-remoção sobre o desenvolvimento dos papéis, os anseios sobre a continuidade do trabalho e da permanência na comunidade após o deslocamento. Sugere-se a utilização desse recurso nos estudos avaliativos sobre as comunidades impactadas por barragens.

Palavras-Chaves: Deslocamentos Forçados, Amazônia, Análise Fílmica, PPCT.

Abstract

Forced displacements in the Amazon region are a migratory pattern that involves studies of various disciplines. The objective of this paper was analysis the documentary “Pinheirópolis, vida, festa, futuro...”, directed by José Iramar in 2000, about the experiences of the families in the context of a forced displacement based on theory of bioecological systems. After decoupling the scenes and the transcriptions of the narratives, the analysing categories were identified by pairs: a) formation of the village, b) economic activities; c) response / feelings towards the displacement; d) the last festivity and anticipatory mourning. These categories were validated through the frequency of repetitions found in the word clouds of the transcriptions and discussed in accordance with the proximal process models “Process, Person, Context, Time” (PPCT). The filmic method enables us to obtain information from the pre-relocation period about the roles, the aspirations of keeping the work and of being within the community after the displacement. We suggest the use of this tool in evaluative research about the communities impacted by dams.

Key-Words: Forced displacements, Amazon region, filmic analysis, PPCT.

Resumen

El desplazamiento forzado en Amazonía es un patrón migratorio que implica estudios de diferentes disciplinas. El objetivo fue analizar el documental “Pinheirópolis, vida, festa, futuro...” con dirección de José Iramar en 2000 acerca de las experiencias por las familias en el contexto del desplazamiento forzado basadas en la teoría de los sistemas bioecológicos. Después de hecha la decoupage de las escenas y las transcripciones de las narrativas, fueran identificados por pares las categorías de análisis: a) Formación del pueblo, b) actividades económicas, c) reacciones/sentimientos de desplazamiento; d) la última celebración y el luto anticipado. Estas fueran validadas por la frecuencia de repeticiones que se encuentran en las nubes de palabras de las transcripciones y discutidas en acuerdo con los modelos de los procesos proximales “Proceso, Persona, Contexto, Tiempo” (PPCT). El método filmico hace posible la adquisición de información de lo periodo de la pre-relocación cerca el desarrollo de roles, las angustias a la continuidad de trabajo y de quedarse junto a la comunidad después que se ocurre el desplazamiento. Sugerimos la adopción de este recurso en las investigaciones evaluativas sobre las comunidades impactadas por barragenes .

Palabras-Claves: Desplazamientos Forzados, Amazonia, Análisis Fílmica, PPCT.

Introdução

A análise dos conteúdos fílmicos circula nas representações da mídia de modo que possibilita explicações alternativas sobre os impactos psicossociais da migração (Ramos, 2003; Serafim & Ramos, 2016). Este artigo analisa um documentário sobre a remoção de uma comunidade atingida pela construção de uma Usina Hidrelétrica (UHE) para identificar e descrever os padrões específicos das experiências dessa população. Baseado nas teorias da migração e nos pressupostos do modelo bioecológico do desenvolvimento humano (Bronfenbrenner & Morris, 2007), sugere-se que os deslocamentos estruturam a migração em experiências, identificação e funcionamentos psíquicos, em uma hierarquia sistêmica que depende das vivências comunitárias no contexto.

Os estudos em Psicologia sobre migração seguem os modelos orientados pela *American Psychological Association* (APA), a exemplo do Relatório Força Tarefa Presidencial sobre Imigração (APA, 2012), que orienta a pesquisa e a intervenção dos fenômenos migratórios na perspectiva sócio-ecológica adaptada do modelo bioecológico. Bronfenbrenner (1986) elucida o ambiente ecológico como um arranjo aninhado de estruturas concêntricas e interativas, onde o contexto é a interação de três núcleos básicos: o processo, a pessoa e o tempo. A abordagem lança mão de outras disciplinas para a construção de métodos de pesquisas sobre o desenvolvimento humano em sistemas complexos (Wolf, Aber, & Morris, 2013).

Para auxiliar a compreensão, a Figura 1 mostra no centro o *microsistema*, ambiente imediato em que se estabelecem as relações diretas, no qual os processos proximais operam para produzir e sustentar o desenvolvimento. A agregação desses vários microsistemas origina o *mesossistema*. O *exossistema* se constitui nas relações e processos que ocorrem entre dois ou mais conceitos, sendo que um não tem relação direta com a pessoa, embora influenciem indiretamente os processos no contexto imediato em que a pessoa vive. As leis, regras e normas de uma determinada sociedade compõem o *macrossistema*. O *cronossistema* se refere ao tempo histórico, como uma propriedade do ambiente e não somente do curso de vida.

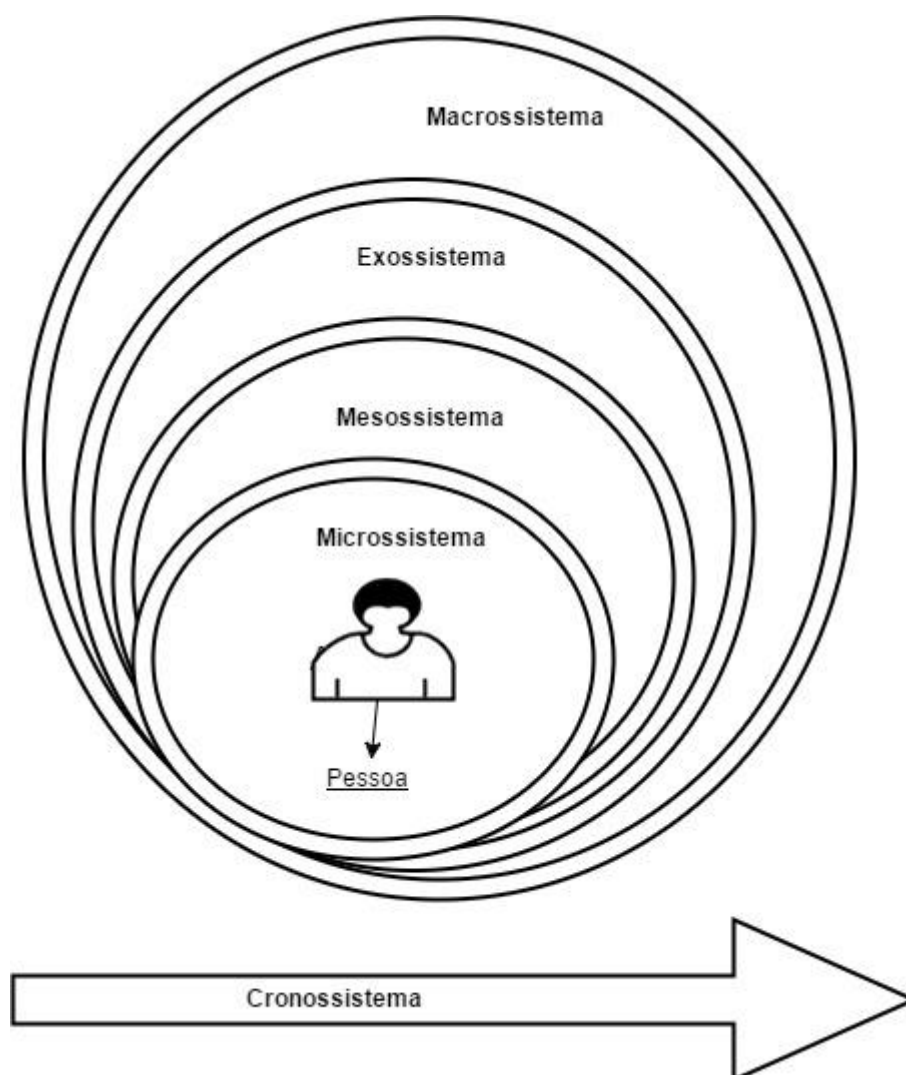


Figura 1. Sistemas da Teoria Ecológica do Desenvolvimento Humano.

A integração dos estudos da representação e dos contextos via o método fílmico implica a abordagem ecológica, que permite apreender a “situação total” - o conhecimento integrado da problemática (Ramos, 2003). Assim, na estratégia de ação o investigador torna-se participante, obedece as regras da cenografia (elementos sonoros e visuais, expressão do sensível, identificação do objeto, *automise en scèn*) e adota a Antropologia partilhada, que é mostrar e desenvolver as imagens com os protagonistas (de France, 2000). A posição do investigador no espaço (ponto de observação) privilegia os pontos situados no meio da ação (Ramos, 2009).

Os instrumentos de pesquisas desenvolvidos a partir de imagens sonoras são privilegiados por dar conta das relações sociais e familiares, e das representações dos indivíduos e grupos (Ramos, 2003). Os filmes registram atividades e comportamentos que são elementos da vida cotidiana e, portanto, favorecem a compreensão das relações complexas individuais e coletivas. Os estilos culturais, comunicacionais e educativos, as práticas de

cuidados, de saúde e de educação, e os contextos em que ocorrem na comparação inter/transcultural (Serafim & Ramos, 2014).

No contexto desta pesquisa, os deslocamentos forçados na Amazônia são um fenômeno migratório que atinge as populações tradicionais, e até municípios maiores, alvos de grandes empreendimentos ambientais (Anderson, 2013; Pinto, 2012). Destes destacam-se o cultivo extensivo da soja e a exploração de usinas e agropecuárias. Este cenário promove a marginalização de comunidades rurais que utilizam basicamente os recursos naturais disponíveis para o sustento (De Souza, Yamamoto, Takeshita, & Mathias, 2015).

As sociedades indígenas são tidas como os núcleos mais importantes dessas diversidades, entretanto outros são incluídos: remanescentes de quilombos, babaqueiros, pantaneiros, pescadores artesanais, ribeirinhos e seringueiros (Menestrino & Parente, 2011). Cada um apresenta sistemas próprios de relação com o ambiente e com o meio, ocupam a região por gerações, sem o registro legal da propriedade privada da terra. Definem apenas o local de moradia, como uma parcela individual, e o restante do território torna-se de uso comunitário, geralmente regulamentado pelo costume e por normas compartilhadas internamente (Parente & Guerrero, 2012).

Aqui se insere o Reassentamento Pinheirópolis Rural, cujas famílias foram deslocadas pela construção da UHE Luis Eduardo Magalhães em 2001. A aplicação da análise ecológica do documentário “Pinheirópolis: vida, festa futuro”, filmado 1 ano anterior a relocação dos moradores, possibilitou a participação das diferentes gerações – pais, avós e jovens, provenientes de diferentes extratos sociais. Ademais, este recurso possibilitou observar as experiências nos sistemas anteriores ao tempo presente.

Procedimentos metodológicos

Trata-se de uma análise fílmica do documentário “Pinheirópolis: vida, festa, futuro...” de 1 hora e 13 minutos produzido em agosto de 2000 pela In’video Produções e Publicidades de Porto Nacional-TO e dirigido por José Iramar. O filme está na versão DVD gravado por uma câmera filmadora Panasonic hmc 40, originalmente em formato VHS. Ele foi financiado pela Investco, um consórcio de empresas específico para construir e gerenciar a barragem de Lajeado, com o objetivo de registrar e preservar a memória das famílias sobre o antigo povoado. Atualmente o filme está disponível na videoteca da escola no reassentamento.

As imagens foram registradas em Porto Nacional-TO. Localizado na região central do estado, a 52km da capital Palmas, o município tem uma área total de 4.449,918km² e uma população estimada em 49.146 habitantes (IBGE, 2010). O bioma predominante é o cerrado e

a sua economia gira em torno da agropecuária e do turismo cultural. O cenário é a antiga comunidade Pinheirópolis, que se situava à margem do rio Tocantins em frente ao núcleo urbano da cidade. Neste local encontravam-se as famílias que foram deslocadas para a construção da UHE Luis Eduardo Magalhães. Na época foram identificadas 21 famílias e 347 indivíduos impactados (CELTINS, 1996; Zitzke, 2007).

A obra retrata o festejo ao Padroeiro do povoado, São Domingos, em agosto do último ano antes do barreamento do lago e, conseqüentemente, do deslocamento para a nova localidade. São compostos 4 elementos da cenografia: sons, imagens narração e entrevistas, (Ramos, 2003). São apresentadas as imagens vivas das casas, igreja, escola, centro comunitário, ruas, pessoas e famílias, nos ambientes públicos e privados, rituais, cobertura vegetal e animais. Também foram gravadas imagens impressas concedidas por uma entrevistada. Além das músicas cantadas pelos participantes, foi introduzida uma trilha sonora que servia para auxiliar a senso percepção de algumas imagens sem voz ativa, na rolagem dos créditos e nas trocas de cenas.

O narrador, de voz passiva, facilita as aberturas e fechamentos das cenas através da apresentação dos dados históricos, sociais e econômicos de Pinheirópolis. Os entrevistados são moradores da comunidade de todas as gerações, homens e mulheres. Os registros das falas são acompanhados das identificações dos participantes por meio das imagens visuais e das legendas escritas. Os participantes eram pessoas oriundas dessas famílias residentes no povoado com exceção dos registros verbais do narrador (9) e do padre (1). Foram filmadas 26 entrevistas com os moradores, divididas igualmente entre homens e mulheres. 2 entrevistadas eram adolescentes e o restante se dividia entre adultos e idosos.

Para a análise dos dados, o filme foi executado no Power DVD versão 12.0.3.3709. Foram identificados 15 recortes editados provavelmente por organização temporal. Desta sequência foram formuladas, a partir de revisões por pares, as categorias que compõem o panorama geral da obra: a) formação do povoado b) atividades econômicas c) reações/sentimentos ao deslocamento d) o último festejo e o luto antecipatório. Estas se deram por meio de codificação aberta (Flick, 2014) sobre a frequência das imagens acompanhadas das narrativas e validadas a partir da contagem das frequências de repetições no endereço wordclouds.com – um gerador de nuvens de palavras e etiquetas *online* (Tab. 1).

Tabela 1
Categorias e nuvens de palavras

Categorias	Tempo Encerramento	Nuvens de palavras
Formação do povoado	14m:06s	Alunos (7); Pinheirópolis (7); Escola (6); Casa- Velha (5); Posto de saúde (4); Professora (4); Município (2); Igreja (2); Colégio (2); D. Alano (2); Lamparina (1); Água (1); Comerciante (2); Festeiro (2); Capitão do Mastro (2).
Atividades econômicas	15m:44s	Agricultura (1); Alimentação (1); Sentimento (1); Comunidade (1); Bichinhos (1); Plantação (1); Galinha (1); Horta (1); Limão (1); Criação (1); Pato (1); Peru (1).
Reações/sentimentos ao deslocamento.	19:15	Lugar (6); Povoado (3); Deixar (3); Mudar (3); Sair (3); Água (3); Preocupação (2); Chácara (2); Frutas (2); Triste (2); Tranquilidade (1).
O último festejo e o luto antecipatório.	1h:17m	São Domingos (8); Tradição (4); Continuar (2); Comunidade (1); Cultura (1); Povoado (1); Expectativa (1).

O caso apresentado neste estudo foi extraído da pesquisa em andamento “Comunidades ribeirinhas impactadas por barragens”, encaminhado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos sob o registro CAAE: 70302016.8.0000.5540 e o Parecer nº 2.163.238, seguindo as normas da Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde, que trata de ética em pesquisa com seres humanos conforme constou no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Foi concedida a utilização de todas as imagens, sons e narrativas do documentário, bem como identificar os participantes do documentário por meio da assinatura do termo de consentimento da Diretora Administrativa da I’nvideo Produções.

Resultados

Com um número significativo de palavras levantadas, elaborou-se a codificação axial e seletiva – formulação da *story line* (Flick, 2014), onde um conceito (teoria dos sistemas bioecológicos) é anexado ao fenômeno central do estudo (deslocamentos forçados) e relacionado às categorias (Documentário). A figura 2 apresenta o resultado final da codificação axial em consonância com os modelos “processo – pessoa – contexto – tempo” operantes no microsistema do desenvolvimento humano (Bronfenbrenner, 1988). Foram incluídas dentro de cada elemento do modelo as categorias formuladas.

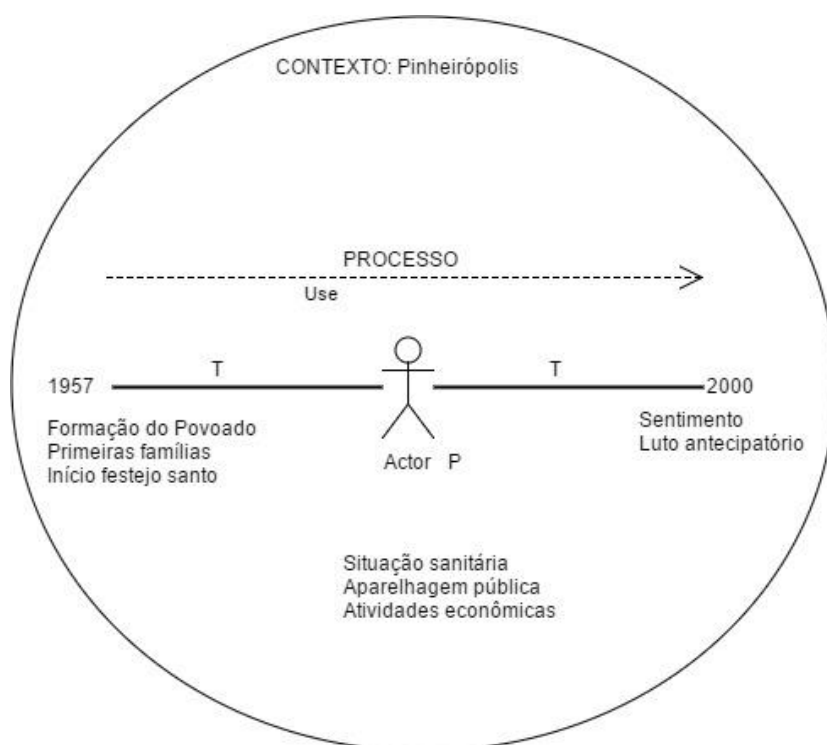


Figura 2. Processo, Pessoa, Contexto e o Tempo.

Formação do povoado: Originário da fazenda Presídio, conhecida como “Gurgulho”, os primeiros 08 minutos das cenas apresentam Pinheirópolis distante 12km de Porto Nacional, banhado por três ribeirões: Itaboca, Presídio e Carmo, e as margens da BR Belém-Brasília. As narrativas descrevem o povoamento, as primeiras famílias, a dimensão espacial e a ausência de infra-estrutura como posto fiscal, pavimentação, água encanada e energia elétrica. A comunidade foi se desenvolvendo a partir do processo migratório de diferentes famílias.

Em 1957 chega a Professora Maria Teli após o loteamento de parte da fazenda de propriedade do Sr. Rosário Pinheiro para expandir o povoado que crescia prosperamente. “Dom Alano soube que tinha uma professora e queria ir lá pra conhecer. Ele esteve lá e disse que ia fazer uma igreja porque estragava minha casa. Aí mandou construir a igreja pertinho. Eu mudei a escola pra lá.” (Professora Maria Teli, 11m01s).

O crescimento populacional previsto sobrecarregou a escola e mesmo com a ajuda da igreja foi necessária a contratação de mais duas professoras, atendendo uma média de 100 alunos. A partir de 1966, por influência do forte vínculo religioso representado pela figura de Dom Alano, um morador inicia os festejos à São Domingos.

Atividades econômicas: A construção da ponte sobre o rio Tocantins no final da década de 70 desviou a estrada que passava por dentro do povoado. Por consequência houve a decadência das atividades econômicas, que passou a se manter com coletas e vendas de frutos cultivados nos quintais de grande extensão. “Hoje a gente se encontra na faixa de 1000

habitantes, e é uma comunidade que vive da agricultura, da coleta de frutos, plantação de hortas caseiras, esse tipo de coisa assim.” (Luzia Lopes de Souza, 16m35s). A fim de motivar a geração de renda dos moradores, o posto comunitário disponibilizou mudas agrícolas para auxiliar a alimentação das famílias. Pinheirópolis era considerada a capital do caju e da manga pelos moradores das regiões circunvizinhas.

Reações/sentimentos ao deslocamento: “O sentimento é grande porque pra formar outro terreno desse aqui, do jeito que o meu está, é a mesma coisa que cortar o meu coração. Não é fácil. (Cícero Pinheiro Colasso, 17m22s)”. A formação do lago da Barragem Luis Eduardo Magalhães um ano seguinte removeria as famílias das suas propriedades. A opinião dos moradores era de que a água não alcançaria o núcleo urbano, pois Lajeado estava geograficamente distante. Havia a incerteza do local onde passariam a residir, a sensação de ansiedade para receber indenizações e sair, a insatisfação em mudar e deixar o lugar, as chácaras, as frutas, a tranquilidade. Estavam tristes.

Havia também a preocupação de deixar a história registrada, pois sabiam que precisavam mudar e tudo aquilo acabaria. Queriam deixar para as gerações futuras as memórias de um povoado que durou mais de trinta anos, foi importante para o desenvolvimento do município e que acabou em decorrência da Usina do Lajeado.

O último festejo e o luto antecipatório: No ano de 2000 a população de Pinheirópolis realizou uma grande festa ao padroeiro São Domingos. A folia acompanha os rituais religiosos e é presente desde o surgimento do povoado. No festejo todos ajudam, as crianças observam as performances dos foliões, os festeiros dançam a “sussa” – uma espécie de bailado em que os homens e mulheres se movimentam ritmicamente em círculos. Algumas mulheres equilibravam uma garrafa de vidro na cabeça durante a dança. São empregados papeis durante a semana de festividade pagã e religiosa ao santo (Violeiro, dançarinos, imperador, capitão do mastro e rainha) e a bandeira do divino percorre as residências das famílias que oferecem um farto lanche com bolos, sucos e licores da região.

A festa invoca o sentimento de pertencimento na comunidade e atribui valor as relações familiares a exemplo da divisão do trabalho: “Ela (esposa do lado) me deu uma força muito grande. Porque sem ela ia ter dificuldades com essa festa. Vou sentir saudades daqui, mas é destino. Então pra onde formos a festa será bem realizada.” (Cícero Dias, Imperador, 49m20s).

Durante a noite, após uma procissão pelas ruas, a folia e os fiéis chegam a igreja para a celebração da missa. Neste último festejo à São Domingos, a comunidade realizou um culto

de agradecimento pelo tempo que moraram ali. Falaram da expectativa de conservar a tradição, a cultura e continuar com sentimento comunitário existente no povoado.

No final, o documentário retoma as narrativas sobre o deslocamento, que foi enquadrada nesta categoria como a vivência do luto antecipatório. De modo geral, os moradores expõem um sentimento negativo em relação a perda do lugar. Por mais que a comunidade permaneça unida, com a mudança observa-se o medo de não continuar os estilos de vida individuais e comunitários: “Pra gente não perder as nossas raízes, porque todo o ser humano, toda sociedade tem que ter uma cultura. Quando se perde essa cultura, a gente perde a razão de viver, o sentido da vida.” (Luzia Lopes de Souza, 01h10m). No momento, o lugar de relocação é diferente e a vida é nova, que pode ser positivo, mas há o medo do desconhecido.

Discussão

Bronfenbrenner (1988) adota a fórmula sobre o desenvolvimento humano a partir da ideia de que ele é uma “função” da pessoa e do ambiente [$D=f(PE)$]. Neste sentido, existem 4 propriedades: a) processo, b) pessoa, c) contexto e d) tempo (Bronfenbrenner & Morris, 1998), onde as forças decorrentes dos múltiplos ambientes, das interações individuais e entre eles contribuem para o desenvolvimento.

É a partir das interações com e entre os sistemas circundantes – como a família, escola e ambiente comunitário (microsistemas e mesossistemas), a ampla sociedade e as instituições (exossistemas), a cultura e as políticas (macrossistemas) – que se promove ou tolhe o crescimento. Portanto, de acordo com a teoria dos sistemas bioecológicos qualquer mudança em uma das propriedades de interação nos sistemas (processo, pessoa, contexto e tempo) pode mudar o curso do desenvolvimento (Wolf et al., 2013).

Processo. A teoria dos sistemas bioecológicos assegura que o desenvolvimento da pessoa ocorre através do engajamento em interações repetidas e cada vez mais complexas com outros indivíduos e objetos no ambiente. Essas interações são conhecidas como processos proximais e são cruciais para direcionar o crescimento (Bronfenbrenner & Morris, 1998). Eles estão entrelaçados entre a pessoa e o contexto com as respectivas influências bidirecionais: o indivíduo pode interagir com o ambiente ou responder diferentemente as interações baseadas nele (Wolf et al., 2013).

O processo do deslocamento vivido pelas famílias da comunidade Pinheirópolis foi norteado pelos Estudos de Impactos Ambientais (EIA) produzidos pelos técnicos da INVESTICO e um Relatório de Impactos sobre o Meio Ambiente (RIMA), que previu os

impactos sócio-ambientais provenientes do barreamento do rio Tocantins (CELTINS, 1996). Foram aplicados, para reduzir ou compensar o impacto, programas de relocação e remanejamento da população e de adequação de serviços públicos durante a construção do empreendimento e a reurbanização.

O filme acrescentou elementos importantes sobre a experiência do processo do deslocamento, tais como a intensão das famílias em se preservar os aspectos culturais, religiosos, históricos e econômicos presentes na comunidade. O envolvimento da escola e da igreja em toda articulação desde o surgimento até a extinção do povoado são marcadores dos valores e rituais elaborados pelas famílias transgeracionais naquela cultura. A preservação desses elementos nos padrões familiares e os conjuntos de regras, mesmo que possam variar de família para família, está condicionada pela classe social à qual eles pertencem (Bucher-Maluschke, Gondim, & Pedroso, 2017). Neste sentido, o processo pode ocorrer desde uma perspectiva universal quanto pelos processos proximais recorrentes no microsistema.

Pessoa. As disposições, os recursos internos e as características de demandas são aspectos importantes na maneira que a pessoa responde as situações e interage com os outros. De acordo com o modelo bioecológico, as características individuais em algum ponto no tempo podem influenciar diretamente os resultados em pontos temporais subjacentes, afetando as interações no presente (Bronfenbrenner & Morris, 2007). O documentário não dispõe de informações sobre as características biológicas dos indivíduos, entretanto as imagens representam a predominância da população negra. Os rituais pagãos e religiosos acompanhados de tambores construídos de madeira e pele de animais são uma característica das populações tradicionais do Tocantins, majoritariamente remanescentes de quilombos (Andrade et al., 2013).

O luto antecipatório dos moradores observado nas imagens sonoras pode ser desenvolvido na ótica dessa propriedade. A ocorrência do enchimento do rio, os decorrentes sentimentos, a insegurança, o medo e as promessas das melhorias no novo reassentamento influenciaram no apego, e na relação com o ambiente, de modo que houve uma ambivalência de sentimentos entre os entrevistados. Foram repercutidos durante a expressão do luto antecipatório o anseio entre o partir para outras terras e o permanecer junto com a comunidade.

O processo temporal, funcional e o simbólico do apego ao lugar contribuem para a manutenção do desejo de permanecer na propriedade. (Alves, 2014). O trabalho de Fried (1963), pioneiro para a teoria do apego ao lugar, avaliou as reações de moradores deslocados de um prédio habitacional nos Estados Unidos. Os resultados revelaram um intenso

sofrimento psicológico nos impactados, algo que foi assemelhado à experiência da perda de um ente querido. A principal característica do apego é o vínculo afetivo positivo entre a pessoa e um lugar, mais especificamente a forte tendência de a pessoa permanecer próxima ao tal lugar (Alves, 2014)

Contexto. O legado de Bronfenbrenner sobre o desenvolvimento humano tem motivado os psicólogos a considerar que os contextos são importantes para o desenvolvimento dos indivíduos, em especial os familiares (Bronfenbrenner & Morris, 2007; Wolf et al., 2013). A família é considerada o sistema mais influente no microsistema por ser a mais próxima, estudada e poderosa na vida da pessoa. O desenvolvimento, a linguagem, a saúde, as crenças e assim por diante são todos dependentes durante a entrada e o feed-back do *comportamento-relacionado* dentro do núcleo familiar (Bronfenbrenner, 1986).

Atinente à esta questão, Silva, Santos, Pontes, & Bucher-Maluschke (2011) adaptaram um instrumento de avaliação familiar ao contexto ribeirinho amazônico. Este processo utilizou a adição de elementos da cultura durante a construção de tarefas apresentadas às famílias focais. Os resultados revelaram a hierarquia dos papéis e a predominância da liderança masculina. No contexto de Pinheirópolis o documentário apresenta na maioria das cenas a participação das mulheres nos rituais festivos e exercendo o papel de líderes na comunidade. Elas ocupavam também os espaços de fala durante o festejo à São Domingos, tendo sido entrevistadas mulheres de diferentes gerações. Nota-se a participação das mulheres pobres rurais do Tocantins, mesmo que submetidas a um sistema patriarcal, nos espaços de tomadas de decisão e no movimento social (Miranda & dos Santos, 2014; Parente & Guerrero, 2012).

Para Bronfenbrenner (1986) a pobreza é uma característica contextual, pois marca as pessoas e as suas relações. O processo do deslocamento provoca uma ruptura no indivíduo e nas famílias, onde o conceito de pobreza se torna volúvel às condições interpeladas no contexto. No caso dos ribeirinhos amazônicos, apesar da abundante biodiversidade, eles têm poucas oportunidades sociais de desenvolvimento devido as diversas dificuldades, como falta de saneamento básico, de energia elétrica, água potável, restrições de saúde e educação (Freire, Silva, Moura, Pontes, & Araújo, 2014)

O documentário retratou as atividades econômicas dos indivíduos baseadas no cultivo e na coleta do que o ambiente físico os proporcionava. A remoção para um outro espaço pôs em cheque a continuidade do trabalho para as famílias sobre aquilo que elas por gerações sabiam fazer, tornando-os à margem da produção de insumos para a sobrevivência. A expansão social dos povos ribeirinhos, em detrimento da extensão do agronegócio, resultam

na necessidade de suprir condições que garantam a sobrevivência por meio do trabalho, da assistência a saúde e do acesso à escola (Freire et al., 2014).

Tempo. Os eventos que envolvem as mudanças significativas são contingentes no tempo da vida do indivíduo. Wolf, Aber, & Morris (2013), assinalaram a importância do embasamento das teorias psicológicas e do conhecimento empírico para entender as experiências oferecidas por diferentes lentes temporais e em diferentes períodos do desenvolvimento e das transições no ciclo vital.

A segunda preposição do tempo é no nível macro ao apontar a importância dos eventos históricos na formação do curso de vida do indivíduo (Bronfenbrenner & Morris, 2007). Os conteúdos do filme atravessam os períodos de 1957 à 2000, época de intensas transformações no território do atual estado do Tocantins para viabilizar um projeto de desenvolvimento que passava pela integração do norte do país através de um corredor, fluvial e terrestre, em que o Tocantins tinha um papel estratégico (Andrade et al., 2013). A vocação do Estado como a região do eldorado faz ainda dele um organizador e gestor de políticas territoriais que promovem a expansão por meio da construção de estradas, ferrovias, hidrovias e principalmente hidrelétricas (Messias, 2012).

As informações oferecidas pelo documentário em discussão se remetem a um tempo passado, que traz aos pesquisadores, no tempo presente, o resgate dos conteúdos vividos (de France, 2000). No sentido de compreender os sistemas no curso do tempo, a análise ecológica do método fílmico privilegiou e enriqueceu os dados, pois as imagens em ação transpassaram as vivências para além do resgate da memória, mas refletiu visualmente a performance e a corporeidade das experiências vividas em Pinheirópolis.

Considerações

Esta análise ecológica de um documentário buscou compreender as experiências das famílias impactadas no contexto do deslocamento forçado em uma comunidade ribeirinha na Amazônia. A análise das categorias levantadas ocorreu via os apontamentos teóricos e metodológicos da teoria dos sistemas bioecológicos nas propriedades processo, pessoa contexto e tempo. O filme facilitou a macro e a micro análise temporal das atividades e das interações, o que trouxe a percepção do anseio dos moradores entre o partir para outras terras ou o permanecer junto com a comunidade.

Os deslocamentos forçados na Amazônia por projetos ambientais provocam repercussões psicológicas oriundas dessas experiências no desenvolvimento dos impactados, da família e da comunidade. Os resultados do estudo apontam a utilização da análise

ecológica do método fílmico como recurso para a avaliação dos impactos ocorridos nos deslocamentos forçados por projetos ambientais e para a construção dos planos de relocação. Sugere-se os estudos longitudinais para extrair informações sobre as rotinas e as dinâmicas relacionais dos indivíduos nos micro, meso, exo e macrossistemas.

Referências

- Alves, R. B. (2014). “Lar Doce Lar”: Apego ao lugar em área de risco diante de Desastres Naturais. *Psico, Porto Alegre*, 46(2), 155–164.
- Anderson, E. P. (2013). *Hydropower Development and Ecosystem Services in Central America*.
- Andrade, K., Flores, M. F., & Bodnar, R. (2013). *Populações tradicionais no Tocantins: cultura e saberes de comunidades quilombolas*. Goiânia: Gráfica e Editora América.
- APA. (2012). *Report of the APA task force on immigration: Executive summary*. Washington.
- Bronfenbrenner, U. (1986). Ecology of the family as a context for human development: Research perspectives. *Developmental Psychology*, 22(6), 723–742. <https://doi.org/10.1037/0012-1649.22.6.723>
- Bronfenbrenner, U. (1988). Interacting systems in human development. Research paradigms: present and future. In N. Bolger, A. Caspi, G. Downey, & M. Moorehouse (Eds.), *Persons in Context: Developmental Processes* (pp. 25–43). New York: Cambridge University Press. Retrieved from <http://www.loc.gov/catdir/toc/cam029/87036765.html>
- Bronfenbrenner, U., & Morris, P. A. (1998). The ecology of developmental processes. In *Handbook of Child Psychology* (1st ed., pp. 993–1028). New York: John Wiley & Sons, Inc.
- Bronfenbrenner, U., & Morris, P. A. (2007). The Bioecological Model of Human Development. In *Handbook of Child Psychology* (pp. 793–828). Hoboken, NJ, USA: John Wiley & Sons, Inc. <https://doi.org/10.1002/9780470147658.chpsy0114>
- Bucher-Maluschke, J., Gondim, M. de F., & Pedroso, J. da S. da S. (2017). The effects of migration on family relationships: case studies. *International Journal of Migration, Health and Social Care*, 13(2), IJMHS-05-2015-0016. <https://doi.org/10.1108/IJMHS-05-2015-0016>
- CELTINS. (1996). *RIMA Relatório de Impacto sobre o Meio Ambiente*. Palmas.
- de France, C. (2000). Antropologia fílmica. Uma gênese difícil, mas promissora. In C. de France (Ed.), *Do filme etnográfico à antropologia fílmica2* (pp. 17–42). Campinas: Editora da UNICAMP.

- Flick, U. (2014). *An introduction to qualitative research*. (SAGE, Ed.) (5th ed.). Los Angeles.
- Freire, V. R. B. P., Silva, S. S. da C., Moura, M. L. S. de, Pontes, F. A. R., & Araújo, M. E. C. (2014). Metas e expectativas parentais em contextos urbano e ribeirinho da Amazônia. *Revista Interamericana de Psicología*, 48(1), 53–63.
- Fried, M. (1963). Grieving for a Lost Home. In J. Q. Wilson (Ed.), *Urban Renewal: The record and the controversy* (pp. 151–171). The M.I.T Press.
- IBGE. (2010). *Censo 2010*. Brasília. Retrieved from <http://censo2010.ibge.gov.br/>
- Menestrino, E., & Parente, T. G. (2011). O estudo das territorialidades dos povos tradicionais impactados pelos Empreendimentos Hidrelétricos no Tocantins. *Brazilian Geographical Journal: Geosciences and Humanities Research Medim*, V.2(1), 1–19.
- Messias, N. C. (2012). *Porto Nacional: patrimônio cultural e memória*. Goiânia: Editora da PUC Goiás.
- Miranda, C. M., & dos Santos, G. I. R. (2014). Mulheres do Bico do Papagaio : questões de gênero e desenvolvimento regional nos municípios de São Miguel e Axixá. *Revista Eletrônica Mutações*, 76–87.
- Parente, T. G., & Guerrero, O. F. (2012). O desempoderamento das mulheres dos reassentamentos rurais em Porto Nacional (TO, Brasil). *História Oral*, 15(2), 177–201. Retrieved from 15167658
- Pinto, L. C. (2012). *Os projectos hidrelétricos como causa dos deslocamentos populacionais: migrações forçadas em nome do desenvolvimento*. Universidade Nova de Lisboa.
- Ramos, N. (2003). perspectivas metodológicas em investigação: o contributo do método fílmico. *Revista Portuguesa de Pedagogia*, 37(3), 35–62.
- Ramos, N. (2009). Diversidade cultural , educação e comunicação intercultural – políticas e estratégias de promoção do diálogo intercultural. *Revista Educação Em Questão*, 34(20), 9–32.
- Serafim, J. F., & Ramos, N. (2014). Representação da doença no cinema documentário autobiográfico. In A. C. Valente & R. Capucho (Eds.), *Avanca Cinema 2014* (1st ed., pp. 896–901). Avanca: Edições Cine-Clube de Avanca.
- Serafim, J. F., & Ramos, N. (2016). Cinema documentário e representação da migração. In A. C. Valente & R. Capucho (Eds.), *Avanca Cinema. International Conference 2016* (pp. 464–470). Avanca: Edições Cine-Clube de Avanca.
- Silva, S. de S. da C., Santos, T. M. dos, Pontes, F. A. R., & Bucher-Maluschke, J. S. N. F. (2011). Avaliação de Famílias Ribeirinhas : Uma Proposta adaptada ao contexto. *Revista Interinstitucional de Psicologia*, 4(2), 253–263.

- Souza, I. P. De, Yamamoto, C. I., Takeshita, E. V., & Mathias, A. L. (2015). Proposta de geração de renda para o desenvolvimento sustentável em comunidades tradicionais da região amazônica. *R.Ra'eGa*, 33, 248–276.
- Wolf, S., Aber, L. J., & Morris, P. A. (2013). Drawing on psychological theory to understand and improve antipoverty policies: The case of conditional cash transfers. *Psychology, Public Policy, and Law*, 19(1), 3–14. <https://doi.org/10.1037/a0029498>
- Zitzke, V. A. (2007). *A Rede Sociotécnica da Usina Hidrelétrica do Lajeado (To) e os Reassentamentos Rurais das famílias atingidas*. Universidade Federal de Santa Catarina.

A Subjetividade de uma Família na Situação do Deslocamento Forçado na Amazônia.

Subjetividade e Deslocamento Forçado.

Resumo

O estudo teve por objetivo produzir inteligibilidade sobre a articulação individual e social da subjetividade de uma família impactada pelo deslocamento forçado no reassentamento Pinheirópolis em Porto Nacional, Brasil. O referencial teórico do trabalho baseou-se na Teoria da Subjetividade e a Teoria do Apego ao Lugar. Participaram da pesquisa uma família, cujo casal era de professores e a filha. Os dados foram obtidos a partir de uma entrevista conversacional livre, entrevista semiestruturada, inventário sóciodemográfico e a elaboração do genograma familiar. Os resultados apontaram as características de liderança na mãe, impactos na dinâmica familiar e repercussões negativas no apego ao lugar neste tipo de migração. Neste estudo elas envolveram a emergência da liderança feminina, bem como a ocorrência dos conflitos entre os membros e o compromisso comunitário em relação ao ambiente, o *self* e o outro.

palavras-chave: migração; subjetividade; apego e lugar.

The Subjectivity of a Family in a Situation of Forced Displacement in Amazon.

Abstract

The research aimed to produce knowledge about the articulation between the individual and social subjectivity of a Family impacted by a forced displacement at the resettlement of Pinheirópolis in Porto Nacional, Brasil. It is based on the Theory of Subjectivity and the Theory of Place Attachment. A Family composed by a couple of teachers and the youngest daughter participated in this research. The data were obtained by free conversational interview, semi-structured interview, sociodemographic inventory and producing the genogram of the family. The results pointed out features of leadership in the mother, changes in the Family dynamics and negative repercussions by the attachment to place with the members. In this case, such experiences emerged as the female leadership, as much as the occurrence of conflicts with the members and the community engagement related to the setting, the self and the other.

key-words: migration; subjectivity; attachment and place.

La Subjetividad de una Familia en situación de Desplazamiento Forzado en Amazonía.

Resumen:

El estudio objetivó la producción de integridad cerca la articulación individual y social en una familia afectada por el desplazamiento forzado en Pinheirópolis un reasentamiento rural de Porto Nacional, Brasil. El aporte teórico es la teoría de la subjetividad y la teoría del apego. Los participantes fueron los miembros de una familia en la cual la pareja, que eran profesores, y una hija. Los datos fueron obtenidos desde una entrevista libre, otra semi-estructurada, un inventario sócio-demográfico y la elaboración de lo genograma familiar. Los resultados puntan rasgos de liderazgo en la madre, impactos en la dinámica familiar y repercusiones negativas en el apego a lo hogar. En este estudio los rasgos involucran la insurrección de la liderazgo femenina, la ocurrencia de conflictos entre los miembros y el compromiso comunitario hacia el ambiente, el sí mismo (*self*) y el otro.

palabras-lave: migración; subjetividad; apego y lugar

Introdução

Os deslocamentos induzidos por obras de desenvolvimento envolvem famílias que são obrigadas a se mover como resultados de políticas de projetos implementados para supostamente aumentar o desenvolvimento econômico (Pinto, 2012). O objetivo deste estudo de caso é produzir inteligibilidade sobre a articulação entre a subjetividade individual e social de uma família no contexto do deslocamento forçado. Neste contexto se insere o Reassentamento Pinheirópolis Rural, cujas famílias foram deslocadas pela construção da UHE Luis Eduardo Magalhães localizada nos municípios de Lajeado e Miracema, a 55km de Palmas, capital do Estado do Tocantins.

A partir da perspectiva histórico-cultural da subjetividade (González Rey, 2017) e da compreensão das categorias identificadas no estado da arte sobre o apego ao lugar, buscaremos identificar os sentidos subjetivos dos impactos que incidem nos modos de vida e, na constituição psicológica das pessoas, famílias e comunidade (Salazar et al., 2011). Eles são a base nuclear da subjetividade, e estão articulados em subjetividade individual, subjetividade social, configuração subjetiva e sujeito. Essas categorias esclarecem a expressão ontológica da pessoa nas dimensões culturais e sociais, que situam historicamente a singularidade dos fenômenos humanos (González Rey, 2017).

Para González Rey (2012), a subjetividade individual e social são núcleos distintos de um mesmo sistema. A primeira permite a produção de posições específicas, singulares, diante dos diferentes espaços da subjetividade social. Isso representa um processo permanente que tomará formas diferentes de acordo com as estruturas de poder e das formas de funcionamento que caracterizam esses espaços sociais.

O social se organiza a partir das práticas, que se desenvolvem em um sistema processual de configurações subjetivas complexas (González Rey, 2012). As diferentes formas de organização das relações, das práticas através dos sentidos subjetivos nos níveis macro e micro social, e das diferentes formas de organização social que formam esse sistema, incluindo as pessoas, constituem o que se chama de subjetividade social.

Muitos autores consideram necessária a introdução na medida do apego ao lugar uma dimensão social (Alves, 2014; Casakin, Ruiz, & Hernández, 2013; Ruiz, Pérez, & Hernández, 2013). A Psicologia define o apego ao lugar como o vínculo emocional que estabelece uma pessoa sobre um espaço determinado que lhe transmite segurança e portanto quer permanecer (Ruiz, 2013; Ruiz & Bernardo Hernández, 2013).

Felippe & Kuhnen (2012) analisaram a produção de artigos científicos relacionados ao apego ao lugar com o objetivo de avaliar as práticas de investigação sobre o tema no estado da arte. Verificou-se que 36 dos 46 artigos incluídos na revisão foram produzidos por departamentos externos a Psicologia, apontando à emergência da orientação teórica sistêmica/transacionalista, que considera como unidade de análise a pessoa inserida no ambiente. Também foi observada a totalidade dos estudos que apresentaram os delineamentos metodológicos com técnicas de questionário, entrevista semiestruturada e a utilização de escalas de valores na análise dos conteúdos.

Metodologia

Os participantes dessa pesquisa foram: 1 professora aposentada, seu esposo (*in memoriam*) e a filha caçula, inseridos no contexto do deslocamento forçado e residentes no Núcleo Rural Novo Pinheirópolis, proveniente da construção da Usina Hidrelétrica Luis Eduardo Magalhães em 2001. Após a indicação da escola estadual do reassentamento de 4 famílias para a aplicação dos instrumentos, 1 família atendeu aos critérios de inclusão: famílias que habitaram no antigo e no novo povoado durante o período do deslocamento e que houvessem ao menos um membro atuante na escola.

Os instrumentos adotados nessa pesquisa foram: a) Inventário sócio-demográfico, b) Entrevista conversacional livre, c) Entrevista semi-estruturada, d) Genograma familiar. O inventário sócio demográfico, composto por 78 questões abertas e fechadas, caracterizou os membros familiares, idade, escolaridade, grau de parentesco, renda familiar, história da migração familiar, moradia, religião, a rede social e apoio à saúde. A entrevista conversacional livre consistiu na proposição do assunto “O processo de deslocamento da comunidade Pinheirópolis”, sem perguntas previamente estabelecidas, emergidas no andamento da interação entre o pesquisador e os participantes. Na entrevista semiestruturada foi apresentada aos participantes uma série de questões referentes ao processo do deslocamento, formuladas de modo que permitiu os participantes expressarem-se. As respostas obtidas em ambos os instrumentos eram exploradas a fim de obter mais informações ou esclarecer as respostas dadas quando necessário.

Os Genogramas são instrumentos utilizados extensivamente nas práticas clínicas com famílias, formações profissionais e pesquisas, que auxiliam os profissionais a diagramar os membros de uma família em relação a cada um, geralmente incluindo três gerações, com o objetivo de detectar padrões repetitivos (McGoldrick, 2012). As informações são reunidas e organizadas à medida que se conta a história familiar. O desenho, contudo, precisa estar

adequado a determinadas regras de modo que haja o mesmo entendimento da linguagem do instrumento (McGoldrick, 2012), portanto os genogramas são identificados através das legendas que os definem.

O caso apresentado neste estudo foi extraído da pesquisa em andamento “Comunidades ribeirinhas impactadas por barragens”, encaminhado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos sob o registro CAAE: 70302016.8.0000.5540 e o Parecer nº 2.163.238, seguindo as normas da Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde, que trata de ética em pesquisa com seres humanos conforme constou no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Foi garantido o sigilo da identidade dos participantes, identificados pelas iniciais do nome próprio.

Após a definição da família, foi realizada uma primeira reunião com os participantes, onde foram esclarecidos os objetivos da pesquisa e assinado o TCLE. Neste encontro foi realizada a Entrevista Conversacional Livre, de aproximadamente 45 minutos, com a professora e o seu esposo. Foi realizado o segundo encontro para a aplicação da entrevista semiestruturada em data posterior com a presença da professora, e da filha com duração de 57 minutos. No terceiro encontro foi aplicado o inventário sócio-demográfico e a entrevista do genograma com duração de 47 minutos. Todos os instrumentos foram aplicados na residência da família e posteriormente degravados e transcritos. Com exceção da entrevista semiestruturada, todos os instrumentos tiveram o auxílio do aparelho gravador.

As informações do genograma familiar foram analisadas por uma perspectiva transgeracional e sua representação gráfica foi feita pelo programa *Genopro*. Após a leitura e o registro individual das informações obtidas nos instrumentos foi realizado um diálogo entre os pesquisadores, que apontaram as seguintes categorias: 1) A liderança 2) Dinâmica familiar e 3) apego ao lugar.

Resultados e Discussão

Nesta seção serão apresentados os resultados obtidos com a coleta e a discussão das categorias elaboradas. As informações fornecidas pelos instrumentos foram incrementadas pelas percepções dos pesquisadores durante as visitas em campo e as aplicações. As discussões fazem uma articulação entre as informações e a teoria da subjetividade na perspectiva histórico cultural relacionada com o apego ao lugar.

Descrição do caso

A professora (I) tem 67 anos, nasceu em uma fazenda chamada Olhos D'água no município de Porto Nacional, então Estado de Goiás. Ela é a sexta de onze filhos do primeiro casamento do seu pai, que era trabalhador rural. Após o falecimento da mãe, o pai contraiu novo matrimônio e teve mais três filhas. O genograma (Fig. 1) não apontou relação conflituosa no núcleo familiar com a geração anterior. Embora nascida na zona rural e membra de uma família numerosa, ela pôde seguir os estudos na capital Goiânia, tendo finalizado a sua formação na própria região de origem.

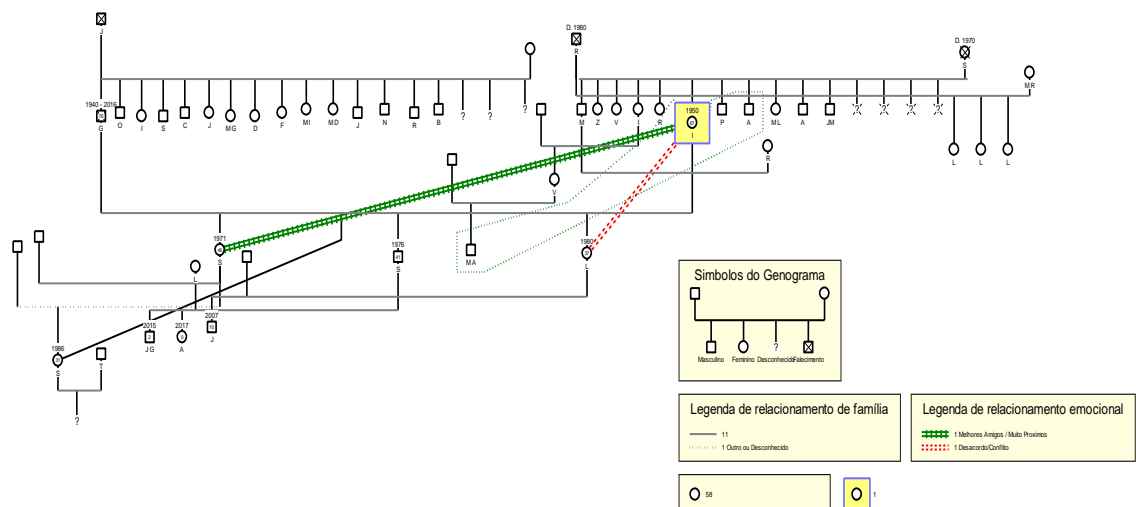


Figura 1. Genograma familiar.

Ela trabalhou por 25 anos como técnica de enfermagem, e na década de 90 formou-se em História. Possui especialização em saúde pública, gestão escolar e educação e política social. Foi vereadora do município pelo partido PFL (Partido da Frente Liberal) entre os anos 1990 e 1994.

Em 1970 a professora contraiu matrimônio com o seu colega de trabalho (G), que também era de uma família numerosa (18 irmãos) na zona rural do mesmo município e tiveram 3 filhos biológicos. A filha mais velha é advogada (S), o segundo é o médico do povoado, também formado em biologia, a terceira tem formação em pedagogia e direito e reside no Estado de Rondônia com o marido e o filho. Na década de 90 o casal adotou a neta (St), filha de uma relação desconhecida de S. Atualmente St cursa medicina na Bolívia com o seu esposo e encontra-se gestante.

Todos os filhos estão em relações conjugais e somam 4 netos. O genograma apontou forte aproximação entre a professora e a filha mais velha e foi observada uma relação de conflito com a mais nova. Durante o período de realização da pesquisa G veio a óbito por problemas cardiovasculares impedindo o prosseguimento da sua participação nas coletas dos

dados subsequentes. I é católica, mas considera-se adepta aos cultos ecumênicos e frequenta diversas manifestações religiosas.

Com 40 anos, já trabalhando como professora, transferiu-se com o seu esposo para o povoado Pinheirópolis para trabalharem na escola pública. Eles compraram uma chácara nas proximidades e mantiveram os filhos já crescidos em Porto Nacional. Durante os 10 anos que viveram no antigo povoado o casal se manteve na liderança da gestão escolar, sendo G o diretor e I a coordenadora. Ainda no ano de 1997 a comunidade começa a organizar plenárias junto aos órgãos públicos sobre o processo de deslocamento da comunidade. Atualmente I reside em uma residência indenizada no povoado, possui uma chácara, é aposentada e convive com o irmão e um sobrinho neto, ambos ajudam nas despesas da casa.

A liderança

O casal de professores se aproximaram do povoado de Pinheirópolis para realizar pesquisa e estágio sobre os altos índices de analfabetismo naquela população.

Nós fizemos uma pesquisa e vimos que quase todo mundo era analfabeto e por “dó” nós decidimos ficar. Pinheirópolis era na beirada de Porto Nacional, a nossa “cidade cultural”. E isso me chamava muito a atenção e nasceu, assim, aquela vontade. Tinha uma escolinha lá nesse povoadinho. Ela tinha só o primário. (I)

O sentimento de pena trazido por I é um aspecto da subjetividade social que configura a relação entre a formação adquirida e a identidade construída no lugar. Vale ressaltar que esse período foi permeado pelos conflitos agrários no norte do Brasil, o que mobilizou o surgimento de povoamentos de famílias desapropriadas de suas terras. A igreja católica, em articulação com organizações civis, filantrópicas e sindicatos desempenharam um papel importante na articulação dessas comunidades (Glory, 2017; Manzano & Manzano, 2005), como é a de Pinheirópolis.

As pesquisas aplicadas na região central e norte do Tocantins sobre os processos de mobilização social e comunitária em torno dos impactos humanos causados pelas obras de desenvolvimento acentuam a característica dessas mulheres, que ocupam papéis de lideranças em espaços de decisão, onde muitas estão engajadas nos movimentos sociais (Carvalho e Silva & Ertzogue, 2015; Miranda & dos Santos, 2014; Parente & Guerrero, 2012).

A liderança feminina tem a possibilidade de acumular conhecimentos e experiências para além do que é possível no espaço comunitário ou no ambiente familiar. Nesse sentido, esses papéis assumidos possibilitam a autonomia e aquisição de vivências positivas. A

realidade social é constituída por modelos de representação “nos quais os elementos do real são inseparáveis das produções simbólicas em que se expressa a participação da pessoa” (Mitjans Martínéz & González Rey, 2017, p. 85)

Em relação a experiência formativa da professora, a produção da sua subjetividade costura momentos de vida atualizados em suas vivências como estudante (González Rey, 2016). Para Bondía (2002), a experiência não é o que acontece ou o que se passa, mas o que nos toca, o que nos acontece, o que nos passa, fazendo portanto, que a entrada de I na comunidade seja o momento crucial na constituição da sua subjetividade

Dinâmica familiar

Durante o período de obtenção das informações e da imersão no campo da pesquisa o Sr G. veio a óbito por problemas cardíacos, que é uma condição na saúde transgeracional da família como foi apresentado no genograma. Na primeira entrevista conversacional livre o professor relatou sobre o envolvimento pessoal e familiar durante o processo do deslocamento, dos quais foi possível levantar fragmentos sobre a relação conjugal. Em geral o contexto em que se insere o casal oferece as condições materiais, sociais e psicológicas que são fontes de estresse ou de suporte para o seu desenvolvimento (Silva, Lima, Pontes, Bucher-Maluschke, & Santos, 2011).

É a questão da liderança. E uma coisa que eu percebi é que nunca fui muito de liderar não. Não tenho muita paciência. A I é boa na coisa. (...) mas um tem que liderar. Agora infelizmente o líder é o único que paga o pato. Eu saí da associação, mas a I ainda entrou esse ano. Eu não vou não! Tenho paciência pra mexer com gente não. Basta a escola que me deixou estapafado daquele trem. (..) A I tá aí... tem hora que eu falo que ela é incutida com esses trem aí. Não abre mão meu irmão!(..) A I é doente! A I é doente! (...) Olha a gente nem conversa sobre política porque dá briga na mesma da hora!

O envolvimento da I em atividades relacionadas ao desenvolvimento do sua liderança influenciou na estrutura relacional do casal. Percebe-se que por momentos iniciais a relação entre a conjugalidade e os papéis assumidos na comunidade tomou novo sentido após o deslocamento. Por um lado a esposa manteve-se engajada com os compromissos da comunidade, e por outro ele abandonou o papel da liderança

. O silêncio sobre este assunto na comunicação conjugal sinaliza uma estratégia de sobrevivência para que a família pudesse prosseguir junta. Os recursos pessoais dos cônjuges, tais como a escolaridade e os aspectos da personalidade são decisivos na interação com outras situações estressoras do contexto, tendo como impacto diferente para cada um, visto que

deverão gerir procedimentos de adaptação e superação às circunstâncias para o desenvolvimento e crescimento do casal e da família (Silva, Lima, et al., 2011).

Ademais, a mudança da I e do seu companheiro para o povoado repercutiu na dinâmica familiar, impactando também na relação entre a mãe e a filha mais nova. Bucher-Maluschke, Gondim, & Pedroso(2017) discutiram os impactos da migração interna em famílias, especialmente os vínculos emocionais e a saúde mental, a partir de dois casos da terapia familiar. As análises indicaram a divisão e a formação dos vínculos, o adoecimento psicológico causado por conflitos inter e trans subjetivos, e as dinâmicas transgeracionais que se repetem nas famílias. Em muitos casos a migração torna-se uma das contingências da vida que podem provocar desorganização psicológica.

A relação conflituosa demonstra que a dinâmica subjetiva emerge de situações de tensão, onde a pessoa é obrigada a fazer uma escolha, e que elas não se desenvolvem em um percurso linear e harmonioso, mas envolve rupturas afetivas e geográficas que possibilitam a concretização de um ideal (González Rey, 2012). No caso da I, sua emergência como sujeito fica clara quando decide por levar a frente um projeto de vida mesmo com a eminência de um conflito familiar. Na construção do genograma a filha mais nova se expressou de forma ambivalente quando relatou sobre a sua identificação com o povoado:

Quando eles (pais) compraram (a chácara) eu era bem pequena ainda, mas me recordo sim. Nos finais de semana e feriados a gente ia para Pinheirópolis. Só que era um lugar que a gente não gostava. O meu pai e a minha mãe sempre amaram muito Pinheirópolis. A gente quando criança não gostava tanto nem era de Pinheirópolis, mas da chácara. De Pinheirópolis a gente gostava. (L)

Para a terapia familiar a transgeracionalidade é a transmissão dos padrões de relacionamentos da família que se repetem sobre as gerações (Bucher-Maluschke, 2008). Esses padrões são definidos como lealdade, valores, mitos, e tradições passadas através das crenças, rituais, costumes, dizeres e conteúdos proibidos ou velados (Bucher-Maluschke, 2010). O desapareço da filha não está direcionado ao lugar, mas ao sentimento de abandono destes padrões que a filha relembra quando os pais mencionam que deixaram tudo para trás, inclusive a família, para colaborar com o desenvolvimento da comunidade.

É através do conceito de lealdade que os relacionamentos familiares são estruturados, se baseiam em regras estabelecidas e estruturas que devem ser obedecidas se o indivíduo quer ser aceito no grupo (Bucher-Maluschke, 2008). L vivencia a ruptura na família devido a mudança dos pais e elabora reflexões negativas sobre os impactos que o deslocamento os

trouxe, percebendo os problemas de forma indissolúvel. Enquanto que o posicionamento da I apresenta a perspectiva positiva em relação a esses mesmos problemas como fontes de articulação comunitária.

O apego ao lugar

A teoria do apego ao lugar define a identidade do lugar como uma dimensão do self em relação ao entorno físico (Vidal, Berroeta, de Masso, Valera, & Peró, 2013). A identidade ao lugar se refere as dimensões da intersecção de sentimentos relacionados a ambientes físicos específicos e as conexões simbólicas ao lugar que define quem somos (Raymond, Brown, & Weber, 2010).

Gustafson(2001) apresenta três polos teóricos estruturais - self-outro-ambiente – que se destacam na constituição da identidade ao lugar. O primeiro sugere que alguns lugares são altamente associados aos sentidos pessoais no que tange os estilos de vida, emoções, atividades e identificação. O outro são as características dos habitantes que influenciam no apego ao lugar, compreendida nessa produção como a comunidade. O polo ambiente, de outro modo, reflete o papel do ambiente físico no desenvolvimento do apego ao lugar.

Há o número crescente de estudos aplicados na Psicologia sobre a identificação do relacionamento entre as características individuais, o contexto sócio-físico e as possíveis respostas comportamentais associadas com o desenvolvimento dos vínculos (Giuliani, 2003). Felipe & Kuhnen(2012) apresentaram os grupos temáticos das pesquisas relacionadas ao apego ao lugar e destacaram 4 temas diretamente relacionados ao ambiente físico: comportamento sócio-espacial humano, conhecimento ambiental, ambientes específicos, avaliação e planejamento ambiental, comportamento ecologicamente responsável, percepção social de riscos ambientais e gestão ambiental.

A gente morava em porto né? E nós resolvemos comprar uma chácara para descansar. Nós sempre fomos professores, e lá (Pinheirópolis) seria melhor para a gente descansar. Tinha muita água. Era um local, assim, muito bom. Dava para você ter um momento de calma. Tanto é que a gente tinha a biblioteca lá, tinha tudo. Era um local para isso. (...) quando nós fomos trabalhar lá, nós transferimos. A chácara era muito pertinho da escola, e a gente morava lá. (I)

O ambiente físico descrito pela I é traduzido envolto pela emocionalidade que se encontra no ambiente natural um aspecto significativo para a mobilização de sua ação de aproximação com a escola e a comunidade. Desse modo, os sentidos subjetivos produzidos fazem parte de uma teia dinâmica de relações entre o ambiente natural, a posição política de I

frente às necessidades da comunidade e o seu papel enquanto professora na construção da escola que trabalhou.

Esses aspectos estabilizam o que González Rey chama de configuração subjetiva (González Rey, 2016). A característica fluída dos sentidos subjetivos se expressa na configuração subjetiva que, segundo esse autor, representa “a independência relativa das emoções, reflexões e percepções do ser humano em relação ao ambiente externo imediato” (Mitjás Martínez & González Rey, 2017, p. 88).

No contexto dos deslocamentos forçados a obra fundante da teoria do apego ao lugar “*grieving for a lost home*”, Fried (1963) concluiu que as experiências de muitos indivíduos são aproximadas à um processo de luto que se manifestam como perda dolorosa, continuidade do anseio, tom depressivo, sintomas psicossomáticos de estresse, auto exigência de adaptação no ambiente alterado, a sensação de desamparo e as expressões ocasionais de ambas. Na pesquisa com 560 homens e mulheres em situação de deslocamento de um prédio de residência urbana foram indicados os fatores espaciais, sociais e pessoais como a natureza do sentimento de perda.

Para lidar, algumas famílias estudadas tentaram manterem-se fisicamente próximas a área que conheciam, mesmo que a maioria dos relacionamentos interpessoais mais próximos se mantivessem interrompidos. Outras famílias moveram-se para próximo de outros parentes e preservaram o sentido de continuidade por meio da constância na base externa da identidade familiar extensa. Já outras respondem a perda do lugar e das pessoas acentuando a importância dessas relações e da função que elas exercem (Fried, 1963). Quanto as respostas individuais ao deslocamento, dois tipos foram dominantes: aqueles com fortes sentimentos positivos ao lugar abandonado e luto severo após a relocação, e aqueles com sentimentos negativos à antiga morada e luto mínimo e moderado posteriormente.

No caso de Pinheirópolis, durante o período de escolha do novo lugar, os moradores visitaram diferentes áreas e escolheram a mais próxima do antigo povoado. Foram instalados no reassentamento os aparelhos públicos, rede de esgoto e hidráulica, eletricidade e novas residências feitas em alvenaria, telha e piso (Leite et al., 2012). Todas as residências possuem quintais com plantações das frutas e hortaliças tradicionalmente cultivadas e em muitos deles foram construídos “barracões” de adobe, cobertura de palha, chão batido e com divisórias similares as casas que costumavam habitar. Aquelas famílias que não quiseram se mudar junto com a comunidade foram indenizadas pela empresa.

Quando mudamos (do antigo povoado) pra cá a gente tinha no máximo, contando as casas razoáveis pra morar, umas cinco casas. O resto era rancho

caindo mesmo. O povo ia lá em casa todo dia reclamar “vamos embora que a casa tá caindo”. É tanto que deu dor de cabeça até pra mudar pra cá. (G)

O relato do professor G, esposo de I, apresenta características da sua subjetividade individual, na medida em que conceitua as casas dos seus vizinhos como um espaço em decadência. Entretanto ele era também morador daquele povoado e se inclui no conjunto das poucas residências “razoáveis” para se habitar. Para a teoria da subjetividade é fundamental compreender o lugar que ele ocupa no seu contexto social e de que maneira este espaço está articulando informações para a construção da sua subjetividade (Mitjans Martín & González Rey, 2017).

A crise da perda de uma área residencial traz à tona a importância da região espacial local e alerta para maior generalização das concepções espaciais como constituinte do sujeito. Além de morador, líder e professor, G pertencia à uma classe econômica de servidores públicos, o que o diferenciava das outras famílias que eram de trabalhadores rurais. Destarte, o deslocamento e a perda do lugar representam, a depender do extrato social, ameaças à fragmentação de configurações essenciais para o sentido de continuidade.

Então isso gerou um impacto negativo na comunidade, entendeu? E na minha concepção, por mais que tenha melhorado a casa, aquilo nunca foi bom. Se você pegar o pessoal de Pinheirópolis e fizesse uma enquete com eles “você queriam morar nessa casa nova ou morar no Pinheirópolis velho?”, eles gostariam de voltar. Isso é a realidade. Então, assim, é um povo muito bom, mas muito carente. O impacto foi negativo. Carente de instrução. Eles têm uma escola muito boa, mas têm muita carência. Muito fruto daquela época ainda. E a violência é muito grande! Lá tem traficante assim de alta periculosidade. (L)

A narrativa de L aponta a insatisfação sobre a mudança da comunidade e dos planos de relocação ocorridas no ambiente a propiciar sentimentos opostos ao apego ao lugar, tais como a insegurança e o medo (Alves, 2014). Esses fatores, juntamente com as características e as avaliações negativas do novo ambiente, como a falta de educação, violência, pobreza, influenciam no apego ao lugar e na subjetividade individual e social da participante. Repercutiu-se a articulação subjetiva de sentimentos ambivalentes entre o aspecto positivo de se ter uma boa estrutura física em detrimento das memórias que não são passíveis de indenização em valor material.

Considerações

Este trabalho buscou compreender a articulação entre a subjetividade individual e social de uma professora no contexto do deslocamento forçado. A partir da aplicação das entrevistas semiestruturadas e conversacional livre, do inventário sócio demográfico e da construção do genograma familiar foi possível identificar as categorias liderança, dinâmica familiar e apego ao lugar. A produção que realizamos na definição apresentada coloca o lugar como espaço do simbólico e do emocional, unidade indivisível da base da construção da subjetividade humana.

Os resultados das pesquisas da Psicologia Ambiental sobre as categorias de apego ao lugar auxiliam na compreensão das subjetividades individuais e sociais daqueles indivíduos impactados e levanta os elementos no ambiente que devem ser considerados sobre a cultura, os aspectos relacionais das famílias e da comunidade no momento da construção do plano de relocação. Para a teoria da subjetividade estes elementos constitutivos do apego ao lugar configuram o contexto psicológico dos sujeitos em desenvolvimento nas esferas individuais, sociais e comunitárias.

Os profissionais e pesquisadores da Psicologia são técnicos importantes na aferição das políticas compensatórias das populações deslocadas, tanto no nível individual, quanto social. A compreensão do apego ao lugar nos estágios pré, durante e pós o deslocamento auxiliam na eficiência dos planos de desenvolvimento da comunidade, na escolha do novo lugar da moradia e na adaptação das famílias no novo ambiente. Ademais, os estudos sobre o apego ao lugar poderão dar subsídios e compreensão aos profissionais da saúde mental que atendam pessoas vítimas do deslocamento forçado.

Foram identificadas poucas pesquisas de cunho qualitativo sobre o apego ao lugar no estado da arte. Este fator limitou o estudo sobre a escolha dos instrumentos de pesquisa comumente utilizados sobre este tema nos estudos qualitativos. Outro fator limitante na pesquisa foi o falecimento do esposo da professora, o que causou forte comoção entre os envolvidos e influenciou no procedimento previsto para a pesquisa. Por outro lado esse luto nos aproximou e proporcionou uma nova configuração subjetiva na relação entre os pesquisadores e os participantes. Estudos futuros poderão aprofundar, a partir da epistemologia qualitativa de González Rey, estudos sobre a subjetividade e o apego ao lugar com amostras maiores de famílias procedentes do deslocamento forçado em tempos e contextos distintos no processo da relocação.

Referências

- Alves, R. B. (2014). “Lar Doce Lar”: Apego ao lugar em área de risco diante de Desastres Naturais. *Psico, Porto Alegre*, 46(2), 155–164.
- Bondía, J. L. (2002). Notas sobre a experiência e o saber de experiência. *Rev. Bras. de Educação*, 1(19), 19–28. <https://doi.org/http://dx.doi.org/10.1590/S1413-24782002000100003>
- Bucher-Maluschke, J. (2008). Do transgeracional na perspectiva sistêmica à transmissão psíquica entre as gerações na perspectiva da psicanálise. In M. A. Penso & L. F. Costa (Eds.), *A transmissão geracional em diferentes contextos. Da pesquisa à intervenção*. (pp. 76–96). São Paulo: Summus.
- Bucher-Maluschke, J. (2010). Uma terapia familiar complexa. In G. de Oliveira (Ed.), *Psicologia: campo de atuação, teoria e prática* (p. 416). Rio de Janeiro: Booklink.
- Bucher-Maluschke, J., Gondim, M. de F., & Pedroso, J. da S. da S. (2017). The effects of migration on family relationships: case studies. *International Journal of Migration, Health and Social Care*, 13(2), IJMHS-05-2015-0016. <https://doi.org/10.1108/IJMHS-05-2015-0016>
- Carvalho e Silva, J., & Ertzogue, M. H. (2015). Cosmologia , paisagem , lugar e o método fenomenológico : possíveis reflexões em uma cidade impactada por barragem. *PRACS: Revista de Humanidades Do Curso de Ciências Sociais Da UNIFAP*, 8(1), 11–24.
- Casakin, H., Ruiz, C., & Hernández, B. (2013). Diferencias en el desarrollo del apego y la identidad con el lugar en residentes no nativos de ciudades de Israel y ciudades de Tenerife. *Estudios de Psicología*, 34(3), 287–297. <https://doi.org/10.1174/021093913808349325>
- Felippe, M. L., & Kuhnen, A. (2012). O apego ao lugar no contexto dos estudos pessoa-ambiente: práticas de pesquisa. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 29(4), 609–617. <https://doi.org/10.1590/S0103-166X2012000400015>
- Fried, M. (1963). Grieving for a Lost Home. In J. Q. Wilson (Ed.), *Urban Renewal: The record and the controversy* (pp. 151–171). The M.I.T Press.
- Giuliani, M. V. (2003). Theory of Attachment and Place Attachment. In M. Bonnes, T. Lee, & M. Bonaiuto (Eds.), *Psychological theories for environmental issues*. (pp. 137–170). Aldershot: Ashgate.
- Glory, F. (2017). *De François, por Francisco, a Chico: meus trinta anos a serviço das comunidades de base no Brasil amazônico*. Goiânia: Gráfica e Editora América.

- González Rey, F. (2012). *A psicologia social e o social na psicologia: a emergência do sujeito* (3rd ed.). Petrópolis: Vozes.
- González Rey, F. (2016). Advancing the Topics of Social Reality, Culture, and Subjectivity From a Cultural-Historical Standpoint: Moments, Paths, and Contradictions. *Journal of Theoretical and Philosophical Psychology*, 36(3), 175–189. <https://doi.org/10.1037/teo0000045>
- González Rey, F. (2012). O social como produção subjetiva: superando a dicotomia indivíduo–sociedade numa perspectiva cultural–histórica. *ECOS Estudos Contemporâneos Da Subjetividade*, 2(2), 167–185. Retrieved from <http://www.uff.br/periodicoshumanas/index.php/ecos/article/view/1023/714>
- González Rey, F. (2017). The topic of subjectivity in psychology: Contradictions, paths and new alternatives. *Journal for the Theory of Social Behaviour*, (July), 1–20. <https://doi.org/10.1111/jtsb.12144>
- Gustafson, P. E. R. (2001). Meanings of place: Everyday experience and theoretical conceptualisations. *Journal of Environmental Psychology*, 21, 5–16.
- Leite, D. C., Cavalcante, D. N., Costa, M. P., de Oliveira, J. S., da Silva, M. H., & Dourado, T. M. F. A. (2012). Perfil socioeconômico do jovem reassentado pela construção da UHE Luis Eduardo Magalhães. In *VII CONNEPI* (p. 8). Palmas.
- Manzano, E., & Manzano, H. L. (2005). *Nas barrancas do Tocantins: memórias de um casal de médicos*. Goiânia: Ed. américa.
- McGoldrick, M. (2012). *Genogramas: Avaliação e intervenção familiar*. (M. McGoldrick, R. Gerson, & S. Petry, Eds.) (3rd ed.). Porto Alegre: Artmed.
- Miranda, C. M., & dos Santos, G. I. R. (2014). Mulheres do Bico do Papagaio : questões de gênero e desenvolvimento regional nos municípios de São Miguel e Axixá. *Revista Eletrônica Mutações*, 76–87.
- Mitjáns Martín, A., & González Rey, F. (2017). *Psicologia, Educação e aprendizagem escolar: avançando nas contribuições da leitura cultural-histórica*. São Paulo: Cortez.
- Parente, T. G., & Guerrero, O. F. (2012). O desempoderamento das mulheres dos reassentamentos rurais em Porto Nacional (TO, Brasil). *História Oral*, 15(2), 177–201. Retrieved from 15167658
- Pinto, L. C. (2012). *Os projectos hidrelétricos como causa dos deslocamentos populacionais: migrações forçadas em nome do desenvolvimento*. Universidade Nova de Lisboa.
- Raymond, C. M., Brown, G., & Weber, D. (2010). The measurement of place attachment: Personal, community, and environmental connections. *Journal of Environmental*

Psychology, 30(4), 422–434. <https://doi.org/10.1016/j.jenvp.2010.08.002>

Ruiz, C., Pérez, C., & Hernández, B. (2013). Apego al lugar, restauración percibida y calidad de vida: un modelo de relación. *Estudios de Psicología*, 34(3), 315–321. <https://doi.org/10.1174/021093913808349271>

Salazar, J. A. A., Giraldo, M. P., & Padilla, L. D. T. (2011). Tendencias psicopatológicas en personas desplazadas y re-asentadas en el departamento del quindío entel el 2005 y el 2011. *AGO.USB*, 11(2), 279–296.

Silva, S. de S. da C., Lima, L. C., Pontes, F. A. R., Bucher-Maluschke, J. S. N. F., & Santos, T. M. dos. (2011). Qualidade Conjugal : Estudo de Caso de Ribeirinhos na Amazônia. *Revista Interinstitucional de Psicologia*, 4(1), 50–59.

Vidal, T., Berroeta, H., de Masso, A., Valera, S., & Peró, M. (2013). Apego al lugar, identidad de lugar, sentido de comunidad y participación en un contexto de renovación urbana. *Estudios de Psicología*, 34(3), 275–286. <https://doi.org/10.1174/021093913808295172>

Proposta de Avaliação Multicultural no Contexto do Deslocamento Forçado na Amazônia

Jonas Carvalho e Silva

Júlia Sursis Nobre Ferro Bucher-Maluschke



Figura 1. Jacob Lawrence, *The Migrations Series*, painel n° 3.

Nota. Fonte: *The Phillips Collection*, Washington, DC, adquirida em 1942.

Introdução

As obras do pintor norte-americano Jacob Lawrence (1917-2000), *The Migrations Series*, registram a saga dos negros que migraram do sul para as cidades industriais do norte dos Estados Unidos da América do final do século XIX até meados do século XX. Pequenos (nenhum mede mais que 30x45 cm), os 60 quadros são fotografias em tela da memória do pintor sobre aqueles que fugiam da pobreza, da exploração nas fazendas, quase sempre de algodão, e principalmente do racismo. Acentuava-se o rígido segregacionismo que eliminava os direitos sociais e políticos da população negra, cuja manifestação mais violenta foram os linchamentos segregantes comuns.

Este capítulo terá por objetivo descrever o processo de aplicação do modelo de avaliação multicultural *individual and contextual dynamics sizing (ICDS)* no contexto do deslocamento forçado na Amazônia. Através da aplicação de escalas, inventários, questionários, testes psicológicos e entrevistas semiestruturadas, a avaliação dos impactos

psicológicos tem por tendência levantar as informações dos indivíduos nos períodos *pré, durante e pós* migração (Daure et al., 2014).

No Brasil, a extensão do agronegócio e a construção de empreendimentos ambientais provocam os deslocamentos forçados das famílias de comunidades rurais e até cidades maiores. A construção de Usinas Hidrelétricas no Tocantins obrigam os quilombolas, indígenas, ribeirinhos, babaqueiros e pescadores a deixar as suas terras que viveram por gerações e a se adaptar em um reassentamento, urbano ou rural, o que os atinge cultural, econômica e psicologicamente (Carvalho e Silva & Ertzogue, 2015).

Essa trajetória econômica do governo pretende trazer o desenvolvimento para o jovem Estado do Tocantins e a sua capital Palmas (Hanna et al., 2016). Ademais, ela emerge os conflitos entre as comunidades tradicionais, sendo percebidas como obstáculos (Carvalho e Silva & Ertzogue, 2015; Lima et al., 2015). Supomos que a relação das pessoas com a experiência migratória pode influenciar no processo de adaptação, a depender das dinâmicas individuais e contextuais dos atingidos.

O ICDS (Fig. 2) é um instrumento de avaliação psicológica multicultural que permite o psicólogo compreender como e em que grau as mudanças nos contextos de vida afetam o funcionamento diário do cliente (Roysircar, 2014). Para tanto, é importante compreender quais sistemas ecológicos estão causando discordância e concordância para que o clínico possa priorizar os objetivos da terapia. Esses pontos são importantes porque o instrumento foi desenvolvido meta-teoricamente e, portanto, não dita, mas informa o processo terapêutico.

Este modelo foi desenvolvido por Gargi Roysircar (2014) para atender imigrantes a partir das contribuições da teoria dos sistemas bioecológicos (Bronfenbrenner, 1986; Bronfenbrenner & Morris, 2007), que investiga os processos do desenvolvimento numa perspectiva contextual e na interação dos sistemas entre eles e através do tempo. A abordagem tem sido amplamente recomendada pelos relatórios da *American Psychological Association* (APA) para dar conta da diversidade de contextos individuais e familiares que incidem nos processos de mobilidade (APA, 2012, 2017).

O modelo bioecológico propõe o conjunto de cinco sistemas concêntricos (Bronfenbrenner & Morris, 2007): 1) o *microsistema* da família, amigos, professores, e instituições imediata que tem influência direta no indivíduo; 2) o *mesossistema* se refere as inter-relações das várias entidades sociais encontradas no microsistema e que afetam a vida da pessoa; 3) o *exossistema* lida com as forças sociais e culturais atuantes no indivíduo sem necessariamente ter uma relação direta com a experiência individual; 4) o *macrossistema* corresponde ao contexto cultural no qual a pessoa vive como os valores e as normas, bem

como as influências governamentais e a jurisprudência; 5) o *cronossistema* atende a influência da passagem do tempo, eventos históricos e transições, e o contexto histórico que circunda a experiência individual.

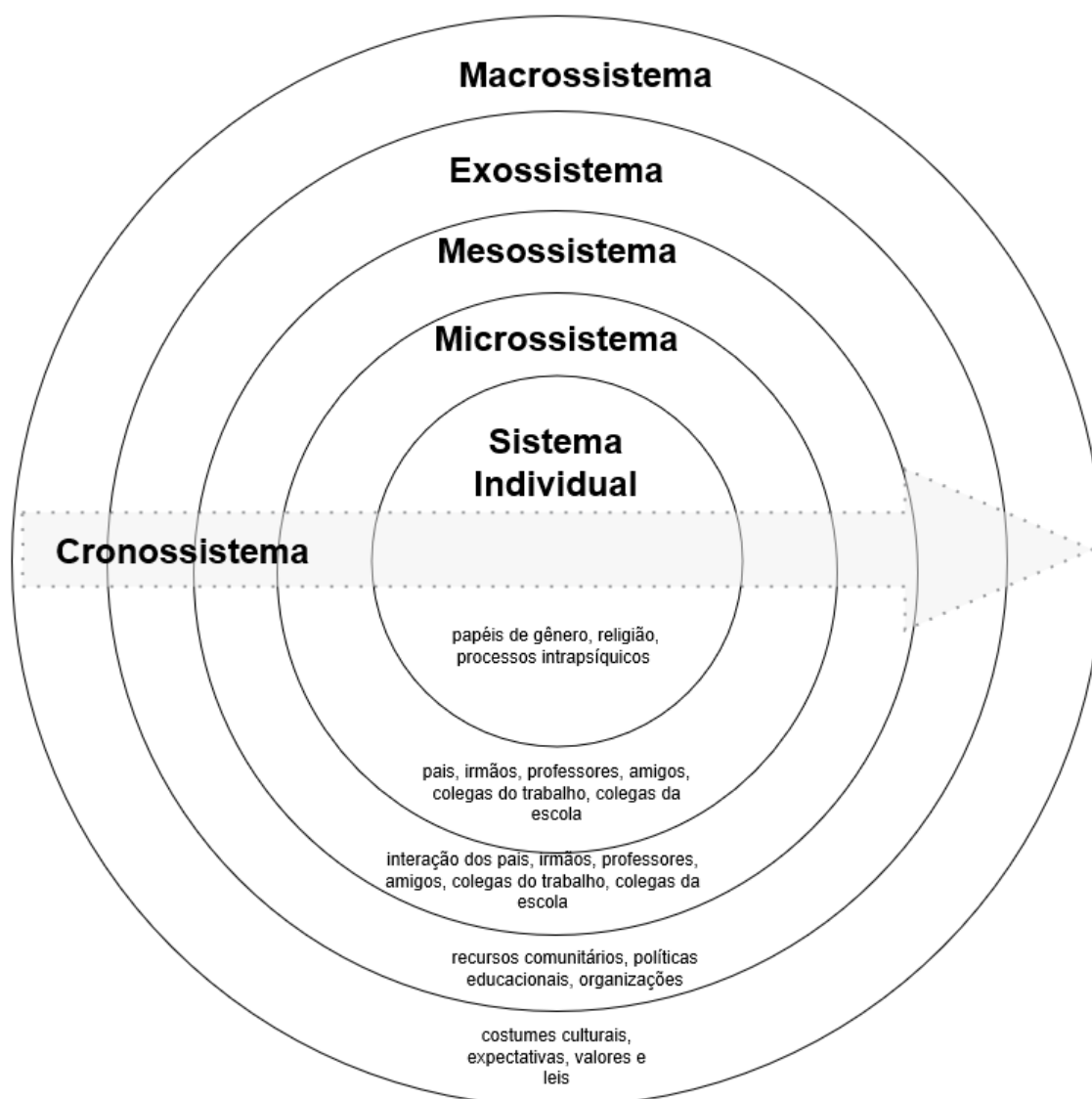


Figura 2. Mapa ecológico do modelo de avaliação ICDS.

Nota. A teoria dos sistemas ecológicos de (Bronfenbrenner, 1986, 1995) é a base da construção dos mapas individuais e conceituais do cliente. O cronossistema é a influência do tempo sobre cada um dos sistemas ecológicos.

Método

Trata-se de um estudo de caso de uma avaliação realizada no reassentamento Pinheirópolis do município de Porto Nacional- TO, que foi atingido pela barragem da Usina Hidrelétrica Luis Eduardo Magalhães, construída entre os anos de 1996 e 2001. Considerada a primeira iniciativa privada deste tipo no Brasil, a usina possui um reservatório de 630 km²

com potência para produzir 900 megawatts. Na época foram identificadas 21 famílias e 347 indivíduos impactados no antigo povoado (Carvalho e Silva & Ertzogue, 2015).

Descreveremos a avaliação de uma professora impactada pelo deslocamento forçado, que foi submetida à avaliação voluntária na pesquisa “Comunidades ribeirinhas impactadas por barragens” aprovado pelo parecer n. 2.162.238 do CEP do Instituto de Ciências Humanas e Sociais da Universidade de Brasília, CAAE 70302016.8.0000.5540. Apesar de não possuir histórico psiquiátrico ou de psicoterapia, ela buscou o atendimento para elaborar as experiências desse trágico período para a vida dela e de todas as famílias removidas.

Para a construção do ICDS foram utilizados um inventário sócio demográfico e uma entrevista semi-estruturada. O primeiro continha 78 questões abertas e fechadas, e identificou os membros familiares, idade, escolaridade, grau de parentesco, renda familiar, história da migração, moradia, religião, a rede social e apoio à saúde. A segunda continha uma série de questões referentes ao processo do deslocamento, formuladas do modo que permitiu a paciente se expressar. As respostas obtidas em ambos eram exploradas a fim de obter mais informações e esclarecer as respostas dadas quando necessário.

Foi estabelecido o protocolo da avaliação multicultural desenvolvido por Dana (2014), que consiste em seis passos para o clínico seguir durante a seleção da intervenção apropriada: 1) vínculo cliente-clínico; 2) identidades culturais do cliente; 3) exposição dos problemas; 4) devolutiva; 5) recomendações das intervenções; 6) avaliação da avaliação. Durante a primeira sessão com a cliente explicou-se que o atendimento era parte de uma pesquisa. Após a anuência dela foi feita a leitura do TCLE e solicitada a assinatura. As sessões ocorreram individualmente em uma sala com ambiente fechado e sem interferência, com duração de aproximadamente 60 minutos e realizada por um dos autores do presente estudo. O nome utilizado é fictício.

Os dados da avaliação foram analisados por meio do mapa ICDS, que foi construído com a cliente. Foram explorados em cada um dos sistemas ecológicos os períodos em que viveu no antigo povoado e no reassentamento para diferenciar as questões sobre antes do deslocamento, a adaptação no reassentamento, os sistemas opressivos e os problemas intrapessoais.

Descrição do caso

Marília tem 48 anos, é professora e sua família é de origem rural do município de Porto Nacional-TO. Aos 14 anos de idade as terras em que vivia com os avós foram invadidas, a família expulsa e despejada no antigo povoado de Pinheirópolis porque ali vivia

um primo da avó. “Nós fomos praticamente jogados na casa deles”. Com o tempo a família se reestabeleceu, compraram um terreno e construíram uma casa para morarem. Marília conviveu um curto período de tempo na casa do pai e depois retornou para estudar ali o ensino fundamental. Ela fez o magistério em Porto Nacional e começou a trabalhar como professora na escola local. Com 19 anos ela se casou e teve 3 filhos, duas mulheres e um homem.

Marília era muito nova na época em que se transferiram para o antigo povoado e diz se lembrar de poucos eventos, mas a maneira como foram parar ali a marcou. “Porque viviam na roça, mesmo que em uma situação precária, e de repente tiveram que ir para o Pinheirópolis antigo”. Mas considera positiva a possibilidade que teve de estudar. Ela gosta muito de aprender e sempre esteve envolvida com a escola, pois acreditava que cresceria ali.

Quando iniciaram as negociações para o plano de relocação da comunidade para o novo reassentamento devido o barreamento do rio, Marília estava cursando História na Universidade e se considerava “uma pessoa observadora e questionadora dos acontecimentos”. Ela se articulou com a escola, outras lideranças comunitárias e as entidades do Movimento Social para negociar, junto à empresa indenizadora e aos órgãos públicos envolvidos, a escolha do novo local, o número de famílias impactadas e a garantia das políticas sociais para o desenvolvimento da comunidade depois da mudança. Esse processo resultou com a transferência da comunidade inteira para um local escolhido pelos próprios moradores.

Para Marília esse processo foi permeado pela insegurança de perder a identidade cultural da comunidade. A transferência os levaria para qualquer lugar que não fosse Pinheirópolis Antigo, e o maior desafio é que aquela comunidade permanecesse unida. Ela recorda das famílias da Vila Pirraça, um povoado vizinho também impactado, que foram transferidos para um bairro isolado e de mansões no núcleo urbano de Porto Nacional. “Eles eram rotulados como aquela comunidade morta, perdida, que não conseguiram manter as tradições e as festas religiosas que cultuavam”, e isso eles não queriam. “Por isso lutamos para manter todos unidos”.

Após a escolha do novo local, a comunidade definiu as moradias de acordo com o tamanho das famílias, construídas em locais que aproximavam os vínculos familiares. Depois de muita reivindicação eles conseguiram habitações de até quatro quartos, com cerâmica e banheiro revestido em louça. “Também foram indenizadas as árvores frutíferas dos quintais e os pertences que não podiam ser transportados. Aquelas pessoas que moravam de favor ou de aluguel ganharam uma casa ou uma chácara própria”.

Os primeiros quatro anos após o deslocamento foram difíceis. Marília se considerava preparada para o novo ambiente porque a mudança coincidiu com o término da faculdade, a aprovação do concurso público do Estado e, conseqüentemente, a melhoria salarial. Mas ao mesmo tempo ela conviveu com os irmãos e vizinhos próximos que perderam as atividades econômicas que exerciam no antigo povoado e não conseguiram se ajustar financeiramente. “Durante muito tempo a aposentadoria dos idosos e os programas sociais foram a renda das famílias que mudaram de vida completamente”.

As famílias estavam acostumadas ao Pinheirópolis antigo. “A sala de visita era à sombra dos pés de manga, o chão era maravilhoso e o vento era fresquinho”. E se depararam com o novo lugar: “chão vermelho, sol quente, muriçoca, ventania, poeira e animais peçonhentos”. Parecia que viviam no deserto. “E isso porque eu era mais nova, agora imagina o quanto sofreram os sinhôzinhos já nos seus sessenta, setenta anos né?”. Marília percebeu que muitos, como o próprio avô, morreram e outros venderam a casa por preços baixos. “Queriam voltar para trabalhar nas fazendas dos outros, que era a única coisa que sabiam fazer naquele período.”

Com a chegada de algumas empresas próximas ao reassentamento, os homens começaram a desempenhar serviços braçais como diarista ou celetista. A comunidade passou a ter o ritmo e a rotina mais urbanos. Às mulheres foram oferecidos os cursos de bordado, costura e higiene pessoal. “Houve várias capacitações oferecidas pela Investco para o plantio de hortaliças, cada família recebeu mudas de manga, caju, goiaba, para o replantio nos quintais”. Atualmente a nova Pinheirópolis tem uma rica malha vegetal. “Tudo é verdinho. Se você pegar uma imagem aérea, você olha e nem parece aquele deserto de 2001 quando nós mudamos para cá”.

Mesmo com a participação ativa, a comunidade ainda enfrentou sérios problemas. Eles não sabiam o que era consumo de drogas. “Lá no Pinheirópolis antigo podíamos deixar a cadeira de fibra do lado de fora e as roupas estendidas no varal. Ninguém se preocupava com isso. Agora não é assim, muitos jovens estão envolvidos com drogas, a violência e a prostituição aumentaram no novo local”.

Ela acredita que o deslocamento melhorou as condições da família porque tiveram mais oportunidades. “Se ainda estivesse no antigo povoado os filhos não teriam as mesmas oportunidades que têm agora”. Uma característica interessante é que os jovens após concluir o ensino médio e a faculdade costumam retornar para trabalhar no reassentamento, assim como a Marília fez. Para ela se tivessem continuado ali os filhos não estariam com ela. Eles teriam mudado para outra cidade em busca de melhorias.

Marília se separou do marido e continuou morando com os seus filhos. Os seus avós faleceram, mas a sua mãe mora em um povoado vizinho e a irmã em uma rua acima. Atualmente a sua filha mais velha é casada e também professora na mesma escola em que ela trabalha. Marília é evangélica, possui um novo companheiro que conheceu na igreja e um neto. “E a gente continua levando a nossa vida tranquila”.

O dimensionamento individual e contextual do caso

No início da avaliação é importante considerar a maneira que o cliente se relaciona com o processo porque em pessoas de certas culturas minoritárias, nas quais a testagem não é comum, os resultados são contra elas ou fragilizam a confiabilidade das ferramentas estruturadas e semiestruturadas de avaliação psicológica (Sodowsky, Kuo-Jackson, Richardson, & Corey, 1998). Nestes casos a avaliação deve ser conduzida em uma estrutura narrativa que seja familiar para o cliente. O exame do ICDS deve distinguir as mudanças na vida provenientes do deslocamento e o funcionamento no novo lugar de morada.

Similarmente, as variáveis do micro, exo e macrosistemas devem ser avaliadas pelas ocorrências de discriminação, dificuldades na adaptação, vulnerabilidade social, relação com o ambiente natural e comunitário, e outros temas navegantes pelos sistemas. O clínico deve manter sempre em mente o questionamento: “as repercussões do deslocamento são resultados das interações em um sistema particular ou das interações com outro sistema?” Idealmente o profissional deveria adotar tanto o olhar *emic* quanto o *etic* para adquirir a visão completa do indivíduo que está sendo avaliado (Sodowsky, Taffe, Gutkin, & Wise, 1994). Isso significa explorar como as percepções, os costumes e os comportamentos do cliente são similares ou diferentes daquele de culturas minoritárias e o da cultura dominante.

Sistema Individual

No sistema individual buscou-se saber como a cliente constrói a realidade. Por exemplo, o clínico explorou as percepções de Marília sobre as perdas, as transições, e os ganhos; gênero e os papéis familiares; identidade cultural e identidades de interface; e o conforto com a cultura dominante. Em essência, foi examinada a intersecção das várias culturas internalizadas pela cliente e o padrão resultante do qual ela constrói a realidade. O psicólogo perguntou à Marília “Como é ser mulher atingida por barragem?”, “O que é ser mulher?”, “O que você pensa sobre o papel que executa na sua família?”, “Como você se sente sobre o seu papel na sociedade?”.

Essas perguntas relacionadas às atitudes culturais ajudam o profissional e a cliente a perceberem o mundo ao redor dela. É importante notar que, devido a natureza interacional dos

sistemas de Bronfenbrenner (1986, 1995), no sistema individual podem ocorrer a percepção de elementos de outros sistemas mais distantes. Mesmo assim, a compreensão das respostas individuais não desvalidam aquelas obtidas por efeitos de outros sistemas particulares (Roysircar, 2014).

Microsistema

O microsistema é a dimensão cultural e ambiental mais próxima do indivíduo (Bronfenbrenner, 1986; Bronfenbrenner & Morris, 2007). Neste nível o clínico avalia a estrutura familiar; relação entre os irmãos; comunidade local, incluindo as atividades culturais e os recursos. No caso de Marília foram elaboradas essas perguntas: “como é o dia-a-dia da sua família?”, “quem são os seus amigos e quão próximos são eles?”, “Como você sente que a sua família lhe percebe?”, “Porque você se reaproximou dos seus pais após a morte dos seus avós?”, “quais foram as suas escolhas durante a mudança?”, “Os seus maridos lhe consideram como a responsável pela limpeza da casa e dos cuidados com os filhos e o neto?”, “Como os seus filhos lidaram com a mudança para o reassentamento?”.

Essas perguntas foram delineadas para elicitarem as informações sobre como a Marília interage com o seu sistema mais proximal.

Mesosistema

O mesossistema é um sistema ecológico feito das interações entre as unidades do microsistema (Bronfenbrenner, 1986; Bronfenbrenner & Morris, 2007). Por exemplo, a interação entre os microsistemas da família e do trabalho de Marília estariam alocados no mesossistema. Algumas perguntas que o clínico pode formular são: “Como os seus diferentes amigos (escola, igreja, movimentos sociais, associação dos moradores) interagem entre si?”, “Como são os encontros de algum membro da sua família com os seus amigos, colegas ou irmãos?”, “Descreva como é quando um parente seu interage com um ex professor da universidade ou o seu chefe?”, “Quais foram as reações quando você foi trabalhar fora de casa?”.

Os conflitos entre os vários sistemas (trabalho, igreja, militância e família) pode ser uma fonte de sofrimento para a Marília. A identificação das discordâncias e das harmonias vivenciadas por ela com base diária no microsistema é um passo importante para compreender como se dão as experiências no mundo social (Sodowsky et al., 1998).

Exossistema

O exossistema é um sistema ecológico que exerce influência indireta sobre o indivíduo, geralmente através dos pais. Bronfenbrenner (1986), explicou que os relacionamentos sociais e vocacionais dos pais de uma criança influenciam no

desenvolvimento dela. Por exemplo, os relacionamentos saudáveis e destrutivos (e.g. as práticas e as normas da política do trabalho) influenciam as mudanças no microsistema da criança (família) e, conseqüentemente, o desenvolvimento.

Para Marília, a sua família no antigo povoado tinha um exossistema estabelecido (conflitos agrários) do qual está instalado na memória afetiva. Se ela respondesse de maneira positiva a questão elaborada no microsistema, “Porque você se reaproximou dos seus pais após a morte dos seus avós?”, a pergunta seguida no exossistema poderia ser “Quais apoios os seus avós e pais receberam quando foram expulsos antes da mudança para o antigo Pinheirópolis” ou “quais são as atitudes dos seus filhos e sobrinhos sobre as experiências da sua família durante essas mudanças?”. Outras questões no nível meso podem incluir “Como eram as relações sociais dos seus avós no reassentamento?” e “como são as relações de trabalho do seu esposo? ele gosta do que faz?”.

Esses relacionamentos e interações trazem harmonia ou sofrimento para a família (microsistema), que conseqüentemente influenciará os sistemas posteriores a essas experiências de Marília. A compreensão clínica das variáveis do exossistema permite a alocação dos recursos comunitários apropriados para o cliente compreender os contextos amplos na interação do microsistema e evitar a responsabilização indevida nos eventos estranhos (Roysircar, 2014).

Macrossistema

O macrossistema é um dos sistemas mais distantes do indivíduo, mas a sua influência não pode ser ignorada. Ele incorpora os costumes, padrões, leis e crenças de uma sociedade (Bronfenbrenner, 1986; Bronfenbrenner & Morris, 2007). A mudança do antigo povoado essencialmente rural para o reassentamento e a adoção de um estilo de vida mais urbano apresenta características específicas nos respectivos macrossistemas.

O clínico qualificado pode formular tais perguntas: “Como você percebe os valores morais da comunidade no antigo povoado sobre as mulheres que decidem trabalhar fora de casa?” “Qual é a sua definição sobre a cultura do novo reassentamento?”. A família extensa de Marília se comporta de maneira passiva a esses processos de deslocamentos, para além dos papéis que são tipicamente esperados para as mulheres nessas situações? Ou a sua família se diferencia do roteiro cultural para lidar como as crises individuais, na família e na comunidade?

Essas reflexões são importantes e auxiliam o clínico a obter informações sobre o nível de aculturação no reassentamento e os sentimentos de nostalgia sobre o lugar em que viviam. Neste caso foi mapeada a habilidade de integrar os sistemas de leis, as expectativas e as

crenças no papel que desempenha de liderança e defensora dos direitos da comunidade nas políticas de compensação do deslocamento forçado.

Cronossistema

O cronossistema foi adicionado por Bronfenbrenner (1995) após o primeiro trabalho da teoria dos sistemas ecológicos. Em essência, o mapa ecológico é meramente uma ilustração instantânea do desenvolvimento do indivíduo no ciclo vital (Roysircar, 2014) porque todos os sistemas são influenciados pela passagem do tempo.

Na avaliação da Marília as questões posicionadas sobre o nível do tempo incluíram: “Você fez planos para se mudar do reassentamento durante a sua separação do primeiro esposo ou este ocorrido mudou de alguma forma o seu status familiar?”, “você se sentia sobrecarregada social e financeiramente durante o primeiro casamento, se sim, como isso mudou depois que você se tornou professora?”, “alguma dinâmica familiar complicada provocou a sua mudança para ir viver com os avós?”. Essas questões devem introduzir a pergunta seguinte: “Como você experienciou essa mudança?”.

A estagnação ou a transição em diferentes estados experienciais fornece ao clínico a compreensão do lugar físico e relacional em constante mudança nos contextos temporais de Marília (e.g. os conflitos agrários, os deslocamentos, a nova estrutura familiar). Deve-se enfatizar como essas mudanças foram vivenciadas e se mudaram com o tempo (Roysircar, 2014). Todas essas questões aqui levantadas consideram a passagem do tempo e o efeito dele nos vários níveis ecológicos.

A avaliação das mudanças foi importante no caso da Marília porque elas se alinham em dois pontos temporais, onde se pode extrair as concordâncias e discordâncias dos comportamentos e dos sentimentos. Outrossim, as transformações no tempo ajudam na diferenciação entre as etiologias da aculturação individual, a aculturação da família, a discriminação e a adaptação das pessoas migrantes (APA, 2017).

O desenvolvimento do mapa ecológico com a cliente teve uma proposta multifacetada. Primeiro, o instrumento permitiu ao profissional obter uma extensa quantidade de informações que puderam ajudar a formular o caso baseando-se em um paradigma teórico associado a um sistema ecológico (e.g. a relação do apego o sistema individual associada às teorias da migração no macrossistema). Isso permite a precisão clínica do tratamento (Roysircar, 2014). Segundo, o ICDS serviu como uma ferramenta psicoeducacional para a cliente, que não tinha consciência da influência das inter-relação dos contextos na sua experiência. Terceiro, as construções dos mapas auxiliaram Marília a dar significado para uma quantidade excessiva de informações, fornecendo-lhes os contextos do deslocamento

forçado. Quarto, a cliente pôde visualizar as suas experiências vividas através de diferentes perspectivas.

Os conteúdos obtidos na aplicação do modelo são complementares para a avaliação padrão se envolver indivíduos com transtornos psicopatológicos. (Dana, 2014). Quando encaminhada à psicoterapia, a reconstrução dos mapas no período próximo ao final do tratamento serve para medir os resultados sobre as mudanças dos diversos sistemas (Roysircar, 2014). Elas podem ser literalmente visualizadas antes e depois da terapia ou da aplicação de uma intervenção.

Comparação dos sistemas antes e depois do deslocamento forçado

Uma variedade de fatores culturais podem dificultar as experiências de ser removida do sistema cultural existente no antigo povoado para o sistema cultural no novo reassentamento. A relação com o lugar e as identidades culturais são centrais na vida das pessoas impactadas pelo deslocamento forçado e se apresentam de formas complexas (Carvalho e Silva & Ertzogue, 2015). Cada um ou ambos predispõem a cliente experienciar relacionamentos considerados centrais para a percepção do *self*, do outro, do ambiente e das tomadas de decisões na vida. A mudança desses relacionamentos provocam também transformações dos próprios fundamentos como mulher e como um ser cultural.

O ICDS utiliza o modelo bioecológico (Bronfenbrenner & Morris, 2007) para desenvolver um panorama temporal da vida do cliente em *media res*, uma técnica literária que compara os diferentes períodos em uma narrativa. Com a Marília, o clínico utilizou duas figuras dos sistemas no modelo bioecológico, mas também, como apresentado na Figura 3, poder-se-ia dividir uma única figura nos dois períodos para examinar em qual nível o maior número de discordâncias ocorreram (Roysircar, 2014).

Por exemplo, a cliente teve dificuldades no processo de aculturação no reassentamento? Se sim, a maior discordância poderia aparecer nos dois macrossistemas (povoado e reassentamento). As crenças de Marília sobre a sua posição familiar e o seu papel na comunidade como professora provoca alguma reação negativa? Se sim, a maior discordância estaria entre os dois sistemas individuais. Como uma ferramenta da avaliação, o ICDS deveria guiar o clínico nas escolhas das atividades terapêuticas (Roysircar, 2014).

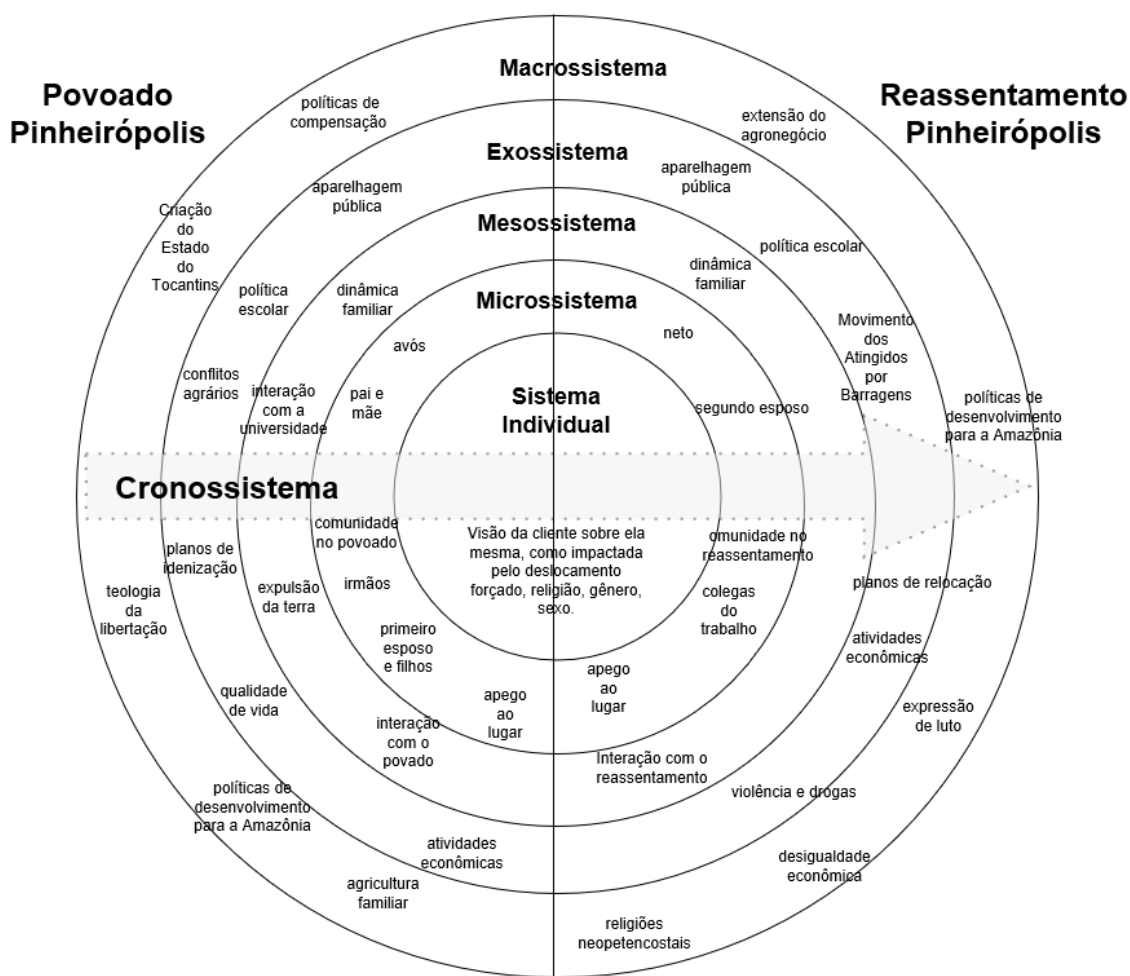


Figura 3. Mapas ICDS do caso antes e depois do deslocamento forçado.

Nota. Os conceitos que atravessam a linha vertical existem em diferentes culturas, mas em formas diferentes. a versão condensada serve para salvar espaço. As variáveis do cronossistema avaliam as mudanças em qualquer um dos contextos atribuídos a um conjunto de sistemas.

Ao identificar onde ocorrem as maiores discordâncias, o profissional pode priorizar o nível a ser intervindo. Se a maior discordância para Marília fosse no macrossistema, ele poderia focar no empoderamento ou ajuda-la a desenvolver uma identidade étnica frente a assimilação das forças culturais de massa. Mutuamente, se a maior discordância se encontra entre os dois sistemas individuais (e.g. ser uma líder na comunidade v.s. o papel recolhido da mulher evangélica), o clínico adotaria terapias orientadas para o *insight* ou técnicas de entrevistas motivacionais afim de facilitar a resolução da discordância que está sendo operada intrapessoalmente.

Dada à presença das discordâncias, os clínicos devem também considerar os recursos e as forças que os clientes trazem para a terapia (Dana, 2014). O exame das áreas de

concordância entre os dois conjuntos de sistemas (antigo povoado e o reassentamento) emergirá os pontos fortes a partir dos quais o profissional e a cliente podem se apropriar. Esta atividade é orientada para descobrir o que ela acha familiar entre os dois sistemas para identificar as fontes de indultos em determinadas situações (Roysircar, 2014).

O deslocamento da comunidade fez com que Marília se distanciasse da rede de relações com o ambiente nativo que define o seu *self* desde o nascimento. Ela pôde ter vivenciado o luto da separação do antigo povoado, mas também com ela mesma. Os ganhos e perdas no processo de transição não eram claros para a cliente até a construção do mapa. No nível explícito ela sabe que obteve independência financeira e melhor qualidade de vida no reassentamento. O ICDS significou implicitamente os sofrimentos que ocorreram durante a mudança do vínculo emocional, que se estabeleceu sobre um determinado espaço, onde se sentia segura e queria permanecer, para o contexto novo e incerto da relocação.

Considerações

Este trabalho teve por objetivo descrever as etapas da aplicação do ICDS no contexto do deslocamento forçado de uma comunidade ribeirinha na Amazônia. As forças da dinâmica individual e contextual da cliente examinada são complexas. Portanto, o clínico adotou a abordagem interdisciplinar na perspectiva sistêmica. O ICDS é um modelo de avaliação adequado para conceituar o caso neste padrão migratório porque fornece a base de compreensão da maneira como os vários sistemas (individuais, micro, meso, exo e macro) atuam no ambiente para formar a vida do indivíduo. Marília pôde aprender que as pequenas mudanças em um sistema (e.g. microsistema) ocasionam efeitos subsequentes em outros sistemas por causa da natureza interacional dos sistemas sociais.

Na perspectiva clínica, a utilização do ICDS gera sentidos flexíveis para avaliar e descrever os processos sócio-emocionais do indivíduo no contexto. Devido a natureza meta teórica do instrumento, o psicólogo pode utilizar as informações obtidas na avaliação para escolher, adaptar ou integrar o paradigma teórico apropriado. A construção do mapa organiza conceitual e visualmente uma vasta quantidade de dados, facilita nas formulações do caso, e na mensuração qualitativa e quantitativa dos resultados. Os profissionais que atuam nestes contextos têm agora uma ferramenta flexível e adaptável para melhorar as práticas com a diversidade de clientes.

Referências

- APA. (2012). *Report of the APA task force on immigration: Executive summary*. Washington.
- APA. (2017). *Multicultural Guidelines: An Ecological Approach to Context, Identity, and Intersectionality*.
- Bronfenbrenner, U. (1986). Ecology of the family as a context for human development: Research perspectives. *Developmental Psychology*, 22(6), 723–742. <https://doi.org/10.1037/0012-1649.22.6.723>
- Bronfenbrenner, U. (1995). The Bioecological Model From a Life Course Perspective: Reflections of a Participant Observer. In P. Moen, G. H. Elder Jr, & K. Lüscher (Eds.), *Examining lives in context: perspectives of human development* (pp. 599–618). Washington: American Psychological Association. <https://doi.org/http://dx.doi.org/10.1037/10176-000>
- Bronfenbrenner, U., & Morris, P. A. (2007). The Bioecological Model of Human Development. In *Handbook of Child Psychology* (pp. 793–828). Hoboken, NJ, USA: John Wiley & Sons, Inc. <https://doi.org/10.1002/9780470147658.chpsy0114>
- Carvalho e Silva, J., & Ertzogue, M. H. (2015). Cosmologia , paisagem , lugar e o método fenomenológico : possíveis reflexões em uma cidade impactada por barragem. *PRACS: Revista de Humanidades Do Curso de Ciências Sociais Da UNIFAP*, 8(1), 11–24.
- Dana, R. H. (2014). Personality tests and psychological science: Instruments, populations, practice. *APA Handbook of Multicultural Psychology*, 2, 181–196. <https://doi.org/10.1037/14187-011>
- Daure, I., Reyverand-Coulon, O., & Forzan, S. (2014). Relações familiares e migração: um modelo teórico-clínico em psicologia. *Psicologia Clínica*, 26(1), 91–108. <https://doi.org/10.1590/S0103-56652014000100007>
- Hanna, P., Vanclay, F., Langdon, E. J., & Arts, J. (2016). The importance of cultural aspects in impact assessment and project development : reflections from a case study of a hydroelectric dam in Brazil. *Impact Assessment and Project Appraisal*, 34(4), 306–318. <https://doi.org/10.1080/14615517.2016.1184501>
- Lima, A. M. T., Marques, E. E., Ertzogue, M. H., Ferreira, D. T. A. M., & Lima, J. D. (2015). Os Rios Amazônicos Convertidos em Gigawatts: Participação Social no Processo de Implantação de Usinas Hidrelétricas. *Revista de Administração e Negócios Da Amazônia*, 7(2), 136–158. <https://doi.org/10.18361/2176-8366/rara.v7n2p136-158>

- Roysircar, G. (2014). Multicultural assessment: Individual and contextual dynamic sizing. In *APA handbook of multicultural psychology, Vol. 1: Theory and research*. (Vol. 1, pp. 141–160). <https://doi.org/10.1037/14189-008>
- Sodowsky, G. R., Kuo-Jackson, P. Y., Richardson, M. F., & Corey, A. T. (1998). Correlates of Self-Reported Multicultural Competencies: Counselor Multicultural Social Desirability, Race, Social Inadequacy, Locus of Control Racial Ideology, and Multicultural Training. *Journal of Counseling Psychology, 45*(3), 256–264. <https://doi.org/10.1037/0022-0167.45.3.256>
- Sodowsky, G. R., Taffe, R. C., Gutkin, T. B., & Wise, S. L. (1994). Development of the Multicultural Counseling Inventory: A Self-Report Measure of Multicultural Competencies. *Journal of Counseling Psychology, 41*(2), 137–148. <https://doi.org/10.1037/0022-0167.41.2.137>

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve por objetivo identificar as interações e as repercussões sócioemocionais do deslocamento forçado no contexto hidrelétrico. Foram considerados os ganhos e as perdas individuais, familiares e comunitárias dos processos de sociabilidade e afetividade decorrentes dos impactos sociais e ambientais daqueles inseridos no reassentamento Pinheirópolis em Porto Nacional-TO. O referencial teórico sobre o contexto da pesquisa forneceu a compreensão interdisciplinar das características específicas da região do Tocantins, apontou as recomendações dos estudos sobre os impactos nas pessoas e os problemas a serem solucionados nas pesquisas associadas às questões climáticas. O delineamento metodológico aproximou as ferramentas de análise dos dados utilizadas nas pesquisas qualitativas e quantitativas, corroborou com as recomendações da APA para adequar os estudos às linguagens d'outras disciplinas e evidenciou as capacidades das análises dos dados qualitativos com o auxílio da tecnologia.

Os resultados gerais das aplicações dos instrumentos apontam aspectos individuais e contextuais que foram identificados antes, durante e depois da transferência para o reassentamento. Contrário aos estudos desenvolvidos logo após a inundação, onde prevaleceram os sentimentos de perda e luto dos atingidos e do patrimônio cultural, os moradores agora percebem melhorias que a comunidade teve com o programa de realocação que obtiveram. Neste sentido os estudos longitudinais são necessários para avaliar a qualidade de vida dessas comunidades impactadas, tendo em vista que as repercussões das mudanças podem ser positivas e negativas, a depender do estágio da mudança.

A revisão sistemática do estado da arte da psicologia dos deslocamentos e migração forçada apontaram para a originalidade desta tese. Em geral esse fenômeno está associado aos contextos de extrema violência física, que claramente não se comparam às violações de direitos provocadas por construções de barragens no período atual. Entretanto, observa-se a aproximação destes estudos com teorias comprometidas com os direitos humanos destas populações minoritárias, que perdem o direito básico à propriedade. A ruptura temporal do deslocamento forçado ocorrido nos estudos revisados gerou repercussões problemáticas em sistemas particulares (e.g. prevalência de Transtornos Mentais Comuns) ou na interação com outros sistemas (e.g. adaptação escolar). Nenhum estudo da psicologia foi identificado nas bases de dados sobre o deslocamento forçado no Brasil devido à expansão do agronegócio e dos projetos ambientais de larga escala.

A coleta de dados sobre as práticas culturais das comunidades atingidas por barragens é uma etapa importante no processo de avaliação dos impactos e dos planos de compensação. A análise ecológica do método fílmico evidenciou a possibilidade de obtenção de resultados sobre as rotinas, divisão dos papéis, crenças, rituais e as atividades econômicas existentes antes da mudança. As imagens gravadas em tempo real na época em que foi produzido o documentário analisado são ricas fontes documentais para compreender os relatos das experiências e fornecem aos pesquisadores a fotografia da realidade corporal e social dos moradores naquele espaço e tempo.

Os estudos de caso elaborados nos dois últimos artigos são contribuições da psicologia à teoria da migração e em especial ao fenômeno do deslocamento forçado no contexto hidrelétrico. Articulação das teorias da subjetividade e da teoria do apego ao lugar para compreender as experiências da família estudada ressaltou a produção de sentidos por parte dos membros nas estruturas dos valores, lealdade, crenças, segredos interpeladas pela história familiar, onde o deslocamento se figurou como um divisor do tempo. A avaliação multicultural proposta posicionou o deslocamento forçado como um marcador do tempo na vida da participante para poder extrair concordâncias e discordâncias na qualidade das etapas observada nos conjuntos de sistemas.

Os resultados desta tese poderão contribuir com a elaboração e a avaliação dos programas de compensação às comunidades atingidas por barragens. O tempo deve ser compreendido como um sistema que perpassa pelos indivíduos e os seus contextos, sendo, portanto, um indicador relevante para a compreensão das transformações provocadas pelo deslocamento forçado no contexto amazônico. As práticas culturais anteriores a mudança foram elaboradas em distintas organizações sociais construídas pelos habitantes, por gerações, e devem ser compreendidas pelos técnicos, que produzem os estudos dos impactos socioambientais, para que haja boa adaptação dos moradores no novo ambiente de morada. A amostra geral do estudo identificou indivíduos que vivem com as suas famílias em residências novas e com boa estrutura, mas em situação de extrema pobreza, sobrevivendo com menos de um salário mínimo por mês dos programas sociais de distribuição de renda.

Os dados coletados sobre as famílias em situação de vulnerabilidade social devem ser aprofundados em estudos futuros, tendo em vista que as perdas e os ganhos podem ter conotações diferenciadas nas perspectivas individuais mesmo que pertencente à uma comunidade. Agregado a isso, essas famílias têm menor nível de formação e renda, o que as mantém preservadas nas práticas econômicas e culturais mais rurais do período anterior, resistentes às transformações do tempo necessárias para a adaptação no reassentamento, com

predominância na população idosa. As pesquisas futuras poderão aprofundar também as repercussões desses impactos associados às experiências nos diferentes estágios do ciclo vital através da adequação do modelo de avaliação aplicado no contexto.

Este estudo visa contribuir com as abordagens interdisciplinares da teoria da migração e dos deslocamentos forçados tendo em vista o fomento de políticas públicas para atender a população atingida por barragens. Os resultados encontrados comprovaram a tese de que as repercussões individuais e contextuais do deslocamento forçado são resultados das interações dos sistemas através do tempo. Neste sentido, as perspectivas positivas e negativas desta transição são influenciadas pelos processos de adaptação dos modos de vida nos períodos anteriores e após a mudança.

ANEXOS

UNB - INSTITUTO DE
CIÊNCIAS HUMANAS E
SOCIAIS DA UNIVERSIDADE



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Comunidades ribeirinhas impactadas por barragens

Pesquisador: JONAS CARVALHO E SILVA

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 70302016.8.0000.5540

Instituição Proponente: Instituto de Psicologia -UNB

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 2.163.238

Apresentação do Projeto:

Trata-se de um pesquisa de doutorado que pretende investigar o desenvolvimento de famílias reassentadas procedentes do deslocamento forçado pelo projeto de implantação da Usina Hidrelétrica Luis Eduardo Magalhães, no núcleo Pinheirópolis situado no município de Porto Nacional, Estado do Tocantins. A abordagem teórica será referente às teorias da migração e da psicologia sistêmica. Será utilizada a metodologia qualitativa, por meio de pesquisa de campo, com famílias reassentadas, dando ênfase à avaliação dos impactos psicossociais. A coleta de dados se dará por meio de levantamento documental, aplicação de questionários e a análise de conteúdo das entrevistas semiestruturadas. O trabalho apresenta como uma de suas justificativas enfatizar a importância da Psicologia na avaliação dos impactos nas comunidades atingidas por projetos ambientais.

Objetivo da Pesquisa:

- Investigar o desenvolvimento de famílias reassentadas procedentes do deslocamento forçado pelo projeto de implantação da Usina Hidrelétrica Luis Eduardo Magalhães, no núcleo Pinheirópolis situado no município de Porto Nacional, Estado do Tocantins.
- Caracterizar como a mudança de sistemas influencia na ressignificação das relações familiares das populações atingidas;
- Caracterizar como a mudança de espaço e sistemas influencia no desenvolvimento dos papéis

Endereço: CAMPUS UNIVERSITÁRIO DARCY RIBEIRO - FACULDADE DE DIREITO - SALA BT 03/1 (Ao lado da Direção)
Bairro: ASA NORTE **CEP:** 70.910-900
UF: DF **Município:** BRASILIA
Telefone: (61)3107-1592 **E-mail:** cep_chs@unb.br

UNB - INSTITUTO DE
CIÊNCIAS HUMANAS E
SOCIAIS DA UNIVERSIDADE



Continuação do Parecer: 2.163.238

das famílias atingidas;

- Identificar as adaptações culturais provenientes pela perda do "lugar" no que antes era um rio e hoje um lago.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

A pesquisa apresenta como benefício ter a dimensão psicológica na análise de pessoas e famílias que foram forçadas a se deslocarem para a construção de uma usina hidrelétrica.

Os riscos podem surgir nos momentos quando serão realizadas as perguntas do roteiro semi-estruturado, os quais poderão desencadear memórias afetivas ou que se remetem ao contexto de violência que pode ter se configurado no deslocamento. O pesquisador afirma em sua carta de revisão que os entrevistados poderão desistir de sua adesão à pesquisa a qualquer momento. Com relação aos riscos, o pesquisador afirma que não há riscos, mas é necessário refletir e estar preparado para situações em que lembranças sobre essa ação violenta de deslocamento e a vida em tal condição possam ser externalizadas no momento da entrevista.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O pesquisador afirma que os entrevistados poderão desistir a qualquer momento da pesquisa, o que se configura em uma ação a ser desencadeada em momentos que possam se configurar em risco ético.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Os termos foram apresentados.

Recomendações:

Recomendo refletir sobre os locais onde serão realizadas as entrevistas e como serão realizadas.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Parecer favorável.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_P ROJETO_723646.pdf	08/06/2017 18:19:37		Aceito
Outros	justificativa_ausencia_lattes.docx	08/06/2017 18:17:45	JONAS CARVALHO E SILVA	Aceito

Endereço: CAMPUS UNIVERSITÁRIO DARCY RIBEIRO - FACULDADE DE DIREITO - SALA BT 03/1 (Ao lado da Direção)
Bairro: ASA NORTE **CEP:** 70.910-900
UF: DF **Município:** BRASÍLIA
Telefone: (61)3107-1592 **E-mail:** cep_chs@unb.br

UNB - INSTITUTO DE
CIÊNCIAS HUMANAS E
SOCIAIS DA UNIVERSIDADE



Continuação do Parecer: 2.163.238

Outros	jonas.pdf	08/06/2017 17:56:39	JONAS CARVALHO E SILVA	Aceito
Outros	cep_chs_modelo_termo_de_aceite_institucional.pdf	08/06/2017 17:45:01	JONAS CARVALHO E SILVA	Aceito
Outros	instrumentos.docx	08/06/2017 17:44:30	JONAS CARVALHO E SILVA	Aceito
Outros	carta_revisao_etica.docx	08/06/2017 17:43:46	JONAS CARVALHO E SILVA	Aceito
Outros	cep_chs_modelo_carta_de_encaminhamento.doc	08/06/2017 17:43:04	JONAS CARVALHO E SILVA	Aceito
Outros	justificativa_folha_rosto.docx	08/06/2017 17:41:36	JONAS CARVALHO E SILVA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	cep_chs_modelo_tcle.docx	08/06/2017 17:39:23	JONAS CARVALHO E SILVA	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA.docx	08/06/2017 17:38:46	JONAS CARVALHO E SILVA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projeto.docx	08/06/2017 17:38:09	JONAS CARVALHO E SILVA	Aceito
Folha de Rosto	folhaderosto.pdf	25/05/2016 12:14:02	JONAS CARVALHO E SILVA	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

BRASILIA, 07 de Julho de 2017

Assinado por:
Érica Quinaglia Silva
(Coordenador)

Endereço: CAMPUS UNIVERSITÁRIO DARCY RIBEIRO - FACULDADE DE DIREITO - SALA BT 03/1 (Ao lado da Direção)
Bairro: ASA NORTE **CEP:** 70.910-900
UF: DF **Município:** BRASILIA
Telefone: (61)3107-1592 **E-mail:** cep_chs@unb.br



Universidade de Brasília
Instituto de Psicologia
Programa de Pós-graduação em Psicologia Clínica e Cultura

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Você está sendo convidado a participar da pesquisa “Comunidades ribeirinhas impactadas por barragens”, de responsabilidade de Jonas Carvalho e Silva, aluno(a) de *doutorado* da *Universidade de Brasília*. O objetivo desta pesquisa é investigar o desenvolvimento de famílias reassentadas procedentes do deslocamento forçado pelo projeto de implantação da Usina Hidrelétrica Luis Eduardo Magalhães, no núcleo Pinheirópolis situado no município de Porto Nacional, Estado do Tocantins. Assim, gostaria de consultá-lo(a) sobre seu interesse e disponibilidade de cooperar com a pesquisa.

Você receberá todos os esclarecimentos necessários antes, durante e após a finalização da pesquisa, e lhe asseguro que o seu nome não será divulgado, sendo mantido o mais rigoroso sigilo mediante a omissão total de informações que permitam identificá-lo(a). Os dados provenientes de sua participação na pesquisa, tais como questionários, entrevistas, fitas de gravação ou filmagem, ficarão sob a guarda do pesquisador responsável pela pesquisa.

A coleta de dados será realizada por meio de *inventário sócio demográfico e entrevista semiestruturada*. É para estes procedimentos que você está sendo convidado a participar. Sua participação na pesquisa não implica em nenhum risco.

Espera-se com esta pesquisa identificar as repercussões sociais e psicológicas importantes a partir das experiências dos sujeitos.

Sua participação é voluntária e livre de qualquer remuneração ou benefício. Você é livre para recusar-se a participar, retirar seu consentimento ou interromper sua participação a qualquer momento. A recusa em participar não irá acarretar qualquer penalidade ou perda de benefícios.

Se você tiver qualquer dúvida em relação à pesquisa, você pode me contatar através do telefone 61-983244032 ou pelo e-mail carvalho707@gmail.com.

A equipe de pesquisa garante que os resultados do estudo serão devolvidos aos participantes por meio de *exposição participativa com a comunidade*, podendo ser publicados posteriormente na comunidade científica.

Este projeto foi revisado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto de Ciências Humanas da Universidade de Brasília - CEP/IH. As informações com relação à assinatura do TCLE ou os direitos do sujeito da pesquisa podem ser obtidos através do e-mail do CEP/IH cep_ih@unb.br.

Este documento foi elaborado em duas vias, uma ficará com o(a) pesquisador(a) responsável pela pesquisa e a outra com o senhor(a).

Assinatura do (a) participante

Assinatura do (a) pesquisador(a)

Brasília, ____ de _____ de _____

INVENTÁRIO SÓCIO DEMOGRÁFICO (ISD)

I – IDENTIFICAÇÃO

1 Aplicador: _____

Data: _____

Início: ____hs____min.

Término: ____hs____min.

2. Pessoa: nº _____

3. Questionário respondido por: () Pai () mãe () Filho () Outro

4. Nº de pessoas que moram na casa: _____

a) Quem faz parte da sua família?

Nome completo de todos	Data Nasc.	Local de Nascimento	Escolaridade	Sexo	Status familiar	Com que idade mudou para o reassentamento Pinheirópolis	Ocupação na comunidade anterior	Ocupação atual	Desde quando?	Ocupação anterior

b) Tem algum filho morando fora? Qual o motivo?

c) Há quanto tempo?

II RENDA FAMILIAR

a) Mãe ou madrasta = R\$

b) Pai ou padrasto = R\$

c) Outros (que contribuam):

Quem?

valor:

TOTAL:

Obs: no caso de responsável, identificar a renda de cada componente da família, de acordo com o roteiro a cima.

Atividades econômicas

d) Há ou já houve cultivo da terra?

Sim () Onde? De que? Há quanto tempo?

Não ()

e) Há ou já houve criação de algum animal?

Sim () Onde? De que? Há quanto tempo?

Não ()

f) Qual era a principal atividade econômica da família no antigo Pinheirópolis?

g) Qual é a principal atividade econômica da família no novo Pinheirópolis?

h) Tem alguma pessoa aposentada? Especificar quem, o motivo da aposentadoria e se recebe algum tipo de benefício ou não (bolsas)

Divisão do trabalho

i) Quem faz as compras?

j) Onde faz as compras de casa?

k) As compras são feitas () mensalmente () quinzenalmente () semanalmente

l) Quanto gasta por mês na compra de toda a família?

III HISTÓRIA DA MIGRAÇÃO FAMILIAR

a) Onde você nasceu?

Antigo Pinheirópolis () Novo Pinheirópolis ()

Em outro local () onde?

b) Onde seus pais nasceram?

Antigo Pinheirópolis () Novo Pinheirópolis ()

Em outro local () onde?

c) Vocês moraram em outros locais antes de vir para o antigo Pinheirópolis?

Sim () onde?

Não ()

d) Porque vocês se mudaram para o antigo Pinheirópolis?

e) Vocês moraram em outros locais depois da relocação?

Sim () onde?

Não ()

f) Vocês estão fazendo planos de se mudarem daqui?

Sim () Por que e para onde?

Não ()

g) Cite cinco coisas que você considerava difícil antes da mudança para o **Antigo Pinheirópolis**.

1. .

2. .

3. .

4. .

5. .

h) Cite cinco coisas que você considerava difícil na época em que vivia no **antigo Pinheirópolis**.

1. .

2. .

3. .

4. .

5. .

i) Cite cinco coisas que você considera difícil hoje em **Novo Pinheirópolis**.

1. .

2. .

3. .

4. .

5. .

Sucesso e Fracasso

j) Como você classifica o processo de deslocamento sofrido na comunidade Pinheirópolis

Sem sucesso () Pouco Sucesso () Médio Sucesso () Muito Sucesso () Total Sucesso ()

k) Cite cinco coisas que poderiam melhorar em Pinheirópolis após o deslocamento.

1. .
2. .
3. .
4. .
5. .

Mal-estar e bem-estar

l) Você acha que a vida da sua família melhorou nos últimos 15 anos?

Não melhorou () melhorou pouco () melhorou () melhorou muito ()

Melhorou demais ()

m) Como você se sente vivendo no novo Pinheirópolis?

Insatisfeito () pouco satisfeito () satisfeito () muito satisfeito () satisfeito demais ()

n) Quais foram as melhorias que você percebeu nos últimos 15 anos?

o) Quais os seus planos para o futuro?

p) Você acha que os seus filhos (ou netos) vão continuar vivendo aqui?

Sim () por que?

Não () por que?

IV MORADIA

a) Situação da moradia: () própria () alugada

b) Número de cômodos:

c) A casa foi reformada após a relocação?

Sim () Por que?

Não () Por que?

d) O que alterou?

e) Há construção no quintal?

Sim () O quê?

Não ()

f) Faz cultivo no quintal?

Sim () O que?

Não ()

- g) Disposição dos ornamentos () ordenado () desordenado () não tem
- h) Disposição dos móveis () centralizado () descentralizado
- i) Quanto tempo moraram no antigo Pinheirópolis?
- j) Como era a casa?
- k) Aparelhos domésticos: () TV () rádio () aparelhos de som () geladeira () fogão

Metas de futuro e educação

- a) As crianças estudam? Sim () Não ()
- b) Alguém frequenta creche ou instituição escolar?
Sim () quem? Qual ano?
Não ()
- c) Alguém da família está na universidade?
Sim () quem? Qual curso?
Não ()
- d) Alguém da família já está formado?
Sim () quem? Em que?
Não ()
- e) Porque você quer que seu filho vai para a escola?
- f) Como você acha que será a vida de seus filhos daqui 20 anos?

V RELIGIÃO

- a) Possui religião? () sim () não
- b) Qual? () católica () protestante () espírita () outras qual?
- c) Já mudou de religião ou igreja?
Sim () quando? Por que?
Não ()
- d) Frequência no Pinheirópolis antigo: () mensalmente () quinzenalmente () semanalmente () esporadicamente (pelo menos uma vez por ano) () não frequente?
- e) Frequência no novo Pinheirópolis: () mensalmente () quinzenalmente () semanalmente () esporadicamente (pelo menos uma vez por ano) () não frequente?
- f) Quem frequenta mais a igreja, o homem ou a mulher?
- g) Por que você acha que isso acontece?
- h) Já morreu alguém da sua família depois da relocação?

Sim () Quem?

Não ()

i) Como foi esta perda para a família?

VI CARACTERÍSTICAS DA REDE SOCIAL DE APOIO

a) Com quem na sua família vocês podem realmente contar quando estão com alguma necessidade?

Obs: colocar a ordem de importância nos espaços correspondentes.

() MEMBROS FAMILIARES

() esposa () marido () filhos () tios () avós () primos () outros/ quem?

b) Além da sua família, com quem vocês podem realmente contar quando estão com alguma necessidade?

() REDE SOCIAL – NÃO FAMILIAR

() amigos () vizinhos () professora () colega do trabalho

c) Qual organização da comunidade (igreja, escola, centro comunitário) mais tem ajudado a sua família? Como?

VII SAÚDE

TIPO DE SUBSTÂNCIA	MEMBROS DA FAMÍLIA							
	Mãe	Pai	Avô/avó	Tios/tias	Padrasto	Madrasta	Irmãos	Outros-especificar
Cigarro								
Álcool								
Drogas								

a) Há serviço de coleta do lixo?

b) De onde vem a água que você utiliza para beber?

c) Quais foram as doenças mais frequentes na família?

d) Quais são os remédios usados? (explorar o uso de remédios caseiros)

e) Alguém da sua família possui algum tipo de deficiência física?

Sim () Quem e qual?

Não ()

f) Alguém da sua família sofre de “doenças dos nervos”, doença da cabeça, retardo?

Sim () quem e qual doença?

Não ()

g) Alguém da sua família já foi para algum médico psiquiátrico ou para algum psicólogo?

Sim () Quem, qual médico?

Não ()



**Universidade de Brasília
Instituto de Psicologia
Programa de Pós-graduação em Psicologia Clínica e Cultura**

Pesquisa: Comunidades Ribeirinhas Impactadas por barragens

Pesquisador: Jonas Carvalho e Silva

Curso: Doutorado

Data:

Participantes:

ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

1. O que recorda sobre sua ida para Pinheirópolis?
2. O que se lembra do momento que soube que tinha que sair de Pinheirópolis?
3. Como se sente atualmente no novo contexto comunitário? Que apoios teve?
4. O que mudou nas relações familiares (pai, mãe, esposo, esposa, filhos)?